

RELATÓRIO PEDAGÓGICO

2009
SARESP

HISTÓRIA E
GEOGRAFIA

SÃO PAULO – 2010

500

475

450

425

400

375

350

325

300

275

250

225

200

175

150

125

100

75

50

25



Prezados professores e gestores,

A divulgação dos resultados do SARESP 2009 por meio de relatórios pedagógicos, encontros presenciais e a distância representa uma ação complementar à avaliação propriamente dita que permitirá às escolas refletirem sobre seu processo de ensino-aprendizagem e reorganizarem seu projeto pedagógico com base em dados objetivos.

Os relatórios procuram subsidiar as ações pedagógicas, apresentando formas possíveis de intervenção nas práticas escolares tendo sempre como objetivo a construção de um projeto que conduza à melhoria nos processos de ensino do professor e de aprendizagem dos alunos.

Os resultados do SARESP 2009 mostram uma evolução positiva: um número maior de alunos aprendeu mais nas disciplinas e séries avaliadas. Assim sendo, o esforço e dedicação de todos têm se mostrado produtivo. Parabenizo os gestores e professores que aderiram à luta pela qualificação da educação pública do Estado de São Paulo.

Paulo Renato Souza
Secretário de Estado da Educação

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
PARTE 1 – DADOS GERAIS	9
1. O SARESP 2009	9
1.1. Características do SARESP 2009	14
1.2. Aplicação da avaliação	16
2. Instrumentos do SARESP 2009	19
2.1. Provas escritas	20
2.2. Questionários de contexto	23
3. Abrangência do SARESP 2009	25
4. Níveis de proficiência do SARESP 2009	31
PARTE 2 – RESULTADOS	35
1. RESULTADOS DO SARESP 2009: 6ª/7º E 8ª/9º SÉRIES/ANOS DO EF E 3ª SÉRIE DO EM – GEOGRAFIA E HISTÓRIA	35
1.1. Médias de proficiência em Geografia da Rede Estadual – SARESP 2009	36
1.2. Médias de proficiência em História da Rede Estadual – SARESP 2009	37
1.3. Distribuição nos níveis de proficiência em Geografia e História – SARESP 2009	39
PARTE 3 – ANÁLISE PEDAGÓGICA DOS RESULTADOS	45
1. PRINCÍPIOS CURRICULARES E MATRIZES DE REFERÊNCIA PARA A AVALIAÇÃO DO SARESP – GEOGRAFIA E HISTÓRIA	45
1.1. O Currículo de Geografia	47
1.2. O Currículo de História	51
2. ANÁLISE DO DESEMPENHO DOS ALUNOS EM GEOGRAFIA E HISTÓRIA POR SÉRIE/ANO E NÍVEL	55
2.1. Análise do desempenho na 6ª série/7º ano do EF – Geografia e História	59
2.2. Exemplos de itens da prova SARESP 2009 por nível – 6ª série/7º ano do EF – Geografia e História	67
2.3. Análise do desempenho na 8ª série/9º ano do EF – Geografia e História	111
2.4. Exemplos de itens da prova SARESP 2009 por nível – 8ª série/9º ano do EF – Geografia e História	119
2.5. Análise do desempenho na 3ª série do EM – Geografia e História	137
2.6. Exemplos de itens da prova SARESP 2009 por nível – 3ª série do EM – Geografia e História	147

4. RECOMENDAÇÕES PEDAGÓGICAS	195
6º/7º série/ano do EF	196
8º/9º série/ano do EF	199
3ª série do EM	201
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	203
ANEXOS	207
Descrição da escala de proficiência em Geografia – 6º/7º e 8º/9º séries/anos do EF e 3ª série EM – SARESP 2009	208
Escala de proficiência em Geografia	209
Descrição da escala de proficiência em História – 6º/7º e 8º/9º séries/anos do EF e 3ª série EM – SARESP 2009	218
Escala de proficiência em História	219



APRESENTAÇÃO

Os relatórios pedagógicos que ora apresentamos fazem parte de uma série de ações para a discussão do SARESP 2009. Eles apresentam uma análise qualitativa dos resultados.

Na Parte 1, são apresentados os resultados gerais da Rede Estadual no SARESP 2009. Na Parte 2, são apresentados os resultados gerais da Rede Estadual nas disciplinas avaliadas. Na Parte 3, esses resultados são analisados e interpretados em uma perspectiva didática que envolve os conhecimentos a serem ensinados e aprendidos em cada disciplina e série/ano avaliados.

No decorrer dos relatórios, há espaços para reflexão individual ou coletiva. São orientações de trabalho denominadas “SARESP na Escola”. A finalidade delas é contextualizar os dados gerais em cada instituição de ensino. Os professores podem, se desejar, desenvolver as propostas de análise em conjunto com os seus colegas.

O SARESP deve ser compreendido como mais um instrumento que está a serviço da escola. Os dados precisam ser contextualizados e compreendidos por todos aqueles que vivem a educação escolar: políticos, técnicos, gestores, professores, pais e alunos. Ao mesmo tempo é dever de todos transformá-los em propostas de ação que gerem a melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

Cada escola pode, a partir dos seus resultados, localizar seus pontos fortes e aqueles que precisam de um tratamento mais pontual. O SARESP cumpre assim seu objetivo maior: subsidiar, com base em um diagnóstico preciso, a retomada da Proposta Pedagógica da escola.

Os resultados da avaliação devem se refletir em uma mudança de postura nas situações de ensino-aprendizagem, na perspectiva de garantir que os alunos aprendam os conhecimentos básicos indicados no Currículo, para que possam continuar seus estudos com sucesso.

Maria Inês Fini
Coordenação geral



PARTE 1 – DADOS GERAIS

1. O SARESP 2009

O SARESP é uma avaliação censitária, uma vez que se trata de um sistema que avalia o ensino em sua totalidade: todas as escolas da Rede Estadual do ensino regular e todos os alunos das séries/anos avaliados dos Ensinos Fundamental e Médio.

A partir de 2007, com a introdução de mudanças teóricas e metodológicas no SARESP, foi que ele se tornou objeto de avaliação anual contínua para as 2^a/3^o, 4^a/5^o, 6^a/7^o e 8^a/9^o séries/anos do Ensino Fundamental e a 3^a série do Ensino Médio, em Língua Portuguesa e Matemática; a partir de 2008, outras disciplinas foram incluídas com a avaliação bianual. Ou seja, em 2008, foi avaliado o desempenho em Ciências (Ensino Fundamental) e Biologia, Física e Química (Ensino Médio) para as 6^a/7^o e 8^a/9^o séries/anos do Ensino Fundamental e a 3^a série do Ensino Médio. Em 2009, foi avaliado o desempenho em História e Geografia para as 6^a/7^o e 8^a/9^o séries/anos do Ensino Fundamental e a 3^a série do Ensino Médio. Em 2010, será avaliado o desempenho em Ciências (Ensino Fundamental) e Biologia, Física e Química (Ensino Médio) para as 6^a/7^o e 8^a/9^o séries/anos do Ensino Fundamental e a 3^a série do Ensino Médio.

A partir de 2008, o SARESP tem Matrizes próprias de avaliação que retratam os conhecimentos ensinados-aprendidos no Currículo proposto para a Rede Estadual.

As Matrizes de Referência para a Avaliação de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências (Ensino Fundamental), Biologia, Física e Química (Ensino Médio), História e Geografia foram construídas com base nas Propostas Curriculares dessas disciplinas e validadas pelos professores coordenadores das oficinas pedagógicas.

As Matrizes de Referência para a Avaliação não devem ser confundidas com o Currículo. Por seus objetivos específicos, assim como pela natureza de suas competências e habilidades, elas representam um recorte representativo das estruturas mais gerais de conhecimento em cada área traduzidas em habilidades operacionais que vão permitir aos alunos o desenvolvimento das aprendizagens esperadas em cada etapa de ensino-aprendizagem, tais como podem ser aferidas em uma situação de prova escrita.

Até o momento, o SARESP já realizou doze avaliações do sistema de ensino do Estado de São Paulo, com a participação maciça da rede pública estadual. Além disso, foram registradas participações expressivas, em alguns desses anos, de redes municipais e, em menor grau, de escolas particulares. Em 2009, as Escolas Técnicas Estaduais também aderiram ao SARESP.

O SARESP consiste em uma avaliação externa do desempenho dos alunos do Ensino Fundamental (EF) e do Ensino Médio (EM) do Estado de São Paulo, e subsidia a SEE – Secretaria de Estado da Educação de São Paulo – nas tomadas de decisão quanto às políticas públicas voltadas à melhoria da educação paulista.

Neste sentido, o SARESP se propõe a verificar o rendimento escolar dos estudantes e a identificar fatores nele intervenientes, fornecendo informações relevantes ao sistema de ensino, às equipes técnico-pedagógicas das Diretorias de Ensino (DEs) e às escolas.

Desse modo, o SARESP contribui para racionalizar a estrutura administrativa, com o intuito de fortalecer a autonomia das DEs e das escolas e aumentar a eficiência dos serviços educacionais em São Paulo.

Com as informações fornecidas, o SARESP subsidia a gestão educacional, os programas de formação continuada do magistério, o planejamento escolar e o estabelecimento de metas para o projeto de cada escola, na medida em que fornece a cada uma delas informações específicas sobre o desempenho de seus próprios alunos, apontando ganhos e dificuldades, bem como os aspectos curriculares que exigem maior atenção.

Entre os objetivos do SARESP incluem-se também: o estabelecimento, nas diferentes instâncias da SEE, de competência institucional na área de avaliação; a criação e a manutenção de um fluxo de informações entre a SEE, as demais redes de ensino e as unidades escolares; e o fortalecimento de uma cultura avaliativa externa renovada no Estado de São Paulo.

Os resultados do SARESP são utilizados também como referência ao Programa de Incentivo à Boa Gestão na Escola (IDESP), que prevê o estabelecimento de metas de melhoria da qualidade do ensino por unidade escolar. O IDESP (Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo) é um indicador de qualidade das séries/anos iniciais (1ª a 4ª séries/1º a 5º anos) e finais (5ª a 8ª séries/6º a 9º anos) do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Na avaliação de qualidade das escolas feita pelo IDESP consideram-se dois critérios complementares: o desempenho dos alunos nos exames do SARESP e o fluxo escolar. O IDESP tem o papel de dialogar com a escola, fornecendo um diagnóstico de sua qualidade, apontando os pontos em que precisa melhorar e sinalizando sua evolução ano a ano.

O cumprimento das metas representa para as escolas incentivos na remuneração de toda a equipe escolar. Já as escolas que não cumprirem suas metas têm apoio especial da supervisão e coordenação pedagógica para o desenvolvimento de ações voltadas a melhorar a aprendizagem e o desempenho escolar.

Convém lembrar que, dados os objetivos do SARESP, os resultados dos alunos não estão articulados à seleção ou promoção, mas à verificação de que competências e habilidades, entre as propostas para cada etapa de ensino-aprendizagem escolar, revelam-se em efetivo desenvolvimento entre os alunos.

Na avaliação da prova do SARESP não há previsão de conceito zero ou dez para o aluno, como ocorre normalmente em outros tipos de avaliação (vestibulares, exames e concursos) que têm como objetivo definir quantos e quais participantes podem ou mesmo devem, em virtude de seus desempenhos diferenciados no teste, ser selecionados, promovidos; ou, ainda, contemplados com o cargo, título, ou prêmio em jogo. O objetivo do SARESP não é penalizar ou premiar o aluno, mas avaliar a rede como um todo em que esse aluno está inserido.

A avaliação promovida pelo SARESP tem, entretanto, objetivos outros, essencialmente diagnósticos. Trata-se de aferir as competências e habilidades que os alunos puderam desenvolver no contexto da Rede Estadual de ensino, tomando-se como referências as aprendizagens definidas para as cinco diferentes séries/anos da educação básica avaliados. Com base nesse diagnóstico, pretende-se, então, subsidiar um planejamento eficaz da educação pública estadual, assim como a elaboração de estratégias e programas voltados para o atendimento de demandas específicas detectadas pelo processo de avaliação.

Assim, não se trata de promover nem de premiar ninguém; razão pela qual não há, tampouco, por que penalizar, seja quem for. Nesse sentido, os sujeitos avaliados pelo SARESP são, antes de tudo, alunos, que pretendemos conhecer melhor como aprendizes para que possamos cada vez mais e melhor conduzi-los na busca pela realização pessoal e profissional que, acreditamos, só se alcança com uma boa escola.

SARESP NA ESCOLA

Professor(a), no decorrer deste documento, há espaços para reflexão individual ou coletiva. Eles são denominados “SARESP NA ESCOLA”. A finalidade deles é contextualizar os dados gerais apresentados nos tópicos dos relatórios em cada instituição de ensino.

O SARESP se caracteriza como uma avaliação externa que produz indicadores para estabelecer um diagnóstico do sistema educacional. Seus resultados são fundamentais para gerar estratégias de melhoria da educação.

As instituições escolares recebem os boletins com seus resultados específicos e podem, a partir deles, analisar a qualidade do ensino oferecido à sua comunidade e as variáveis que influenciam nos resultados.

O SARESP deve ser compreendido como mais um instrumento que está a serviço da escola. Os dados precisam ser contextualizados e compreendidos por todos aqueles que vivem a educação escolar: políticos, técnicos, gestores, professores, pais e alunos.

Para uma análise mais global dos resultados, conheça o Boletim do SARESP de sua escola e as publicações que estão sendo divulgadas. São três volumes:

Relatório Pedagógico SARESP 2009 – Língua Portuguesa

Relatório Pedagógico SARESP 2009 – Matemática

Relatório Pedagógico SARESP 2009 – Ciências Humanas (História e Geografia)

Os relatórios apresentam uma análise qualitativa dos resultados no SARESP 2009 em Língua Portuguesa, Matemática e Ciências Humanas (História e Geografia).

Reveja também os documentos publicados em 2009:

Matrizes de Referência para a Avaliação do SARESP: documento básico

O documento apresenta todas as matrizes das disciplinas e séries/anos avaliados no SARESP e os referenciais teórico-metodológicos de sua construção.

Matrizes de Referência para a Avaliação do SARESP: Língua Portuguesa

Matrizes de Referência para a Avaliação do SARESP: Matemática

Matrizes de Referência para a Avaliação do SARESP: Ciências (Ensino Fundamental) e Biologia, Química e Física (Ensino Médio)

Matrizes de Referência para a Avaliação do SARESP: Geografia e História

Esses documentos apresentam as Matrizes de Referência para a Avaliação das disciplinas avaliadas no SARESP por séries/anos, os referenciais teórico-metodológicos de sua construção e um conjunto de itens que servem como exemplo para cada uma das habilidades descritas.

Relatório Pedagógico SARESP 2008 – Língua Portuguesa

Relatório Pedagógico SARESP 2008 – Matemática

Relatório Pedagógico SARESP 2008 – Ciências (Ensino Fundamental) e Biologia, Química e Física (Ensino Médio)

1.1. CARACTERÍSTICAS DO SARESP 2009

Em 2009, a Secretaria de Estado da Educação de São Paulo – SEE realizou a décima segunda edição do Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo – SARESP –, continuando, assim, um processo sistemático de diagnóstico e monitoramento do sistema educacional do Estado de São Paulo, que vem sendo realizado desde 1996.

A avaliação foi realizada em três dias consecutivos. Nos dias 17, 18 e 19 de novembro de 2009, foram aplicadas provas de Língua Portuguesa (Leitura e Redação), Matemática e Ciências Humanas (Geografia e História) a toda a população de alunos das escolas estaduais que incluem as séries/anos-alvo da edição do programa: 2ª, 4ª, 6ª e 8ª séries/3º, 5º, 7º e 9º anos do Ensino Fundamental (EF) e 3ª série do Ensino Médio (EM). As provas foram aplicadas nos períodos da manhã, da tarde e da noite, no horário de início das aulas.

Além das escolas estaduais, a edição de 2009 do SARESP contou com a adesão voluntária de 3.226 escolas municipais de 532 municípios paulistas, cujas despesas de participação ficaram, pela primeira vez, sob a responsabilidade do Governo do Estado de São Paulo, e abrangeu também 268 instituições de ensino particular, que desejaram participar da avaliação às suas próprias expensas.

A edição de 2009 do SARESP manteve as características básicas da nova estrutura de 2007, que possibilitaram a sua continuidade como um sistema de avaliação externa capaz de realizar mensurações válidas e fidedignas da proficiência do alunado paulista e dos fatores a ela associados.

Nesse sentido, os resultados de 2009 do SARESP têm como características básicas:

- A utilização, na concepção, elaboração e correção das provas, de um conjunto de técnicas estatísticas conhecido como Teoria da Resposta ao Item (TRI), que expressa os resultados do SARESP 2009 na mesma métrica de edições anteriores deste mesmo teste e também na métrica de avaliações externas de âmbito estadual e nacional, como o SAEB e a Prova Brasil. Tal procedimento permite, por exemplo: (1) comparar ano a ano os resultados de uma determinada unidade educacional de interesse, como uma dada escola ou Diretoria de Ensino, a fim de se detectarem possíveis variações e tendências das estimativas de aprendizagem; (2) cotejar os resultados das diversas unidades educacionais envolvidas, e também comparar os resultados de São Paulo com os de outros Estados, redes de ensino e regiões do Brasil.
- A construção de escalas de proficiência próprias para as disciplinas de Geografia e História, o que possibilita um diagnóstico mais preciso e eficiente da proficiência dos alunos avaliados nessas disciplinas.
- O uso da metodologia de Blocos Incompletos Balanceados (BIB) na montagem das provas da 4ª, 6ª e 8ª séries/5º, 7º e 9º anos do EF e da 3ª série do EM, o que permite utilizar um grande número de itens por série/ano e disciplina e medir conteúdos e habilidades com maior amplitude, embora cada aluno individualmente só responda a um subconjunto de itens, agrupados num pequeno número de blocos.

- O uso de Matrizes de Referência para cada disciplina avaliada, fazendo com que todos os itens de uma prova estejam de acordo com os Parâmetros Curriculares adotados pelo Estado.
- O uso, nas provas da 4ª, 6ª e 8ª séries/5º, 7º e 9º anos do EF e na 3ª série do EM, de questões de múltipla escolha, procedimento que não somente possibilita a correção automatizada dos testes, o que, por sua vez, produz enormes ganhos de rapidez na obtenção dos resultados, como também garante a fidedignidade de correção das questões. Por outro lado, nas provas da 2ª série/3º ano do EF, utilizam-se questões abertas, que, não obstante, são corrigidas por especialistas orientados por critérios explícitos de avaliação.
- A correção e interpretação dos resultados censitários das redações e das provas abertas de Matemática, aplicadas a amostras estratificadas da população de alunos, permitem analisar, com maior riqueza de detalhes, os mecanismos subjacentes ao ensino e à aprendizagem de Língua Portuguesa e Matemática.
- A adoção de procedimentos rígidos de testagem. Eles incluíram a supervisão dos locais de prova por aproximadamente 9.000 fiscais externos e a aplicação dos testes por mais de 78.000 professores devidamente selecionados e treinados para os procedimentos de testagem.
- A aplicação de questionários contextuais aos alunos e aos pais, que possibilita uma melhor compreensão da associação entre a aprendizagem e os seus respectivos fatores contextuais.
- A aplicação (específica em 2009) de questionários contextuais aos professores de História e Geografia, que o responderam *on-line*, segundo um procedimento que facilita a apuração e a análise dos resultados.
- A publicação dos resultados, desde os níveis mais altos de agregação – o Estado como um todo – até as escolas, possibilitando, assim, uma visão transparente do sistema de ensino estadual, ao mesmo tempo que se preserva o anonimato de alunos e professores.
- A utilização dos resultados do SARESP no cálculo atualizado do Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo (IDESP), permitindo, assim, que se observe o desempenho das escolas da Rede Estadual de São Paulo em relação às metas que lhes foram estabelecidas pela Secretaria de Educação.
- A adesão voluntária de redes municipais e de escolas particulares ao SARESP.

1.2. APLICAÇÃO DA AVALIAÇÃO

A aplicação do SARESP ocorreu nos dias 17, 18 e 19 de novembro de 2009, contando, para isso, com o apoio decisivo das equipes escolares, das Diretorias de Ensino de São Paulo e das Secretarias Municipais de Educação, que colaboraram não somente na preparação das escolas para a avaliação, como também na própria aplicação das provas.

No Quadro 1, a seguir, é detalhado o cronograma de aplicação do SARESP 2009.

Série/Ano	1º dia – 17/11/2009	2º dia – 18/11/2009	3º dia – 19/11/2009
2ª série/3º ano EF	Língua Portuguesa	Matemática	
4ª série/5º ano EF	Língua Portuguesa e Redação	Matemática*	
6ª/7º e 8ª/9º séries/anos EF	Língua Portuguesa e Redação	Matemática*	Geografia e História
3ª série EM	Língua Portuguesa e Redação	Matemática*	Geografia e História

Quadro 1: Cronograma de Aplicação do SARESP 2009

(*) Nesta ocasião, foram também aplicadas provas com questões abertas de Matemática a uma amostra estratificada de alunos da Rede Estadual.

Além disso, os testes contaram com a atuação de 78.468 aplicadores e de 8.895 fiscais de provas em todo o Estado, que foram devidamente selecionados e treinados em fases anteriores do programa. No treinamento e na atuação em campo desses aplicadores e fiscais, bem como dos demais encarregados da aplicação do SARESP 2009, utilizaram-se orientações e procedimentos padronizados que foram devidamente explicitados em manuais específicos para este propósito, como o Manual do Aplicador (um destinado aos aplicadores das provas da 2ª série/3º ano EF e outro aos aplicadores das provas das demais séries/anos), o Manual do Fiscal, o Manual de Operações e Logística e o Manual de Orientação.

A aplicação foi também acompanhada por representantes dos pais dos alunos, indicados pelo conselho de escola de cada estabelecimento de ensino, e por fiscais externos, contratados para zelar pela transparência do processo avaliativo.

SARESP NA ESCOLA

Professor(a), considere as informações apresentadas nos tópicos 1.1 e 1.2. (Características do SARESP 2009 e Aplicação da avaliação) da Parte 1.

Para reflexão:

De forma geral, como ocorreu a aplicação do SARESP 2009 em sua escola?

A metodologia proposta pela Secretaria de Educação para aplicação do SARESP é funcional?

Como foi realizada a capacitação dos agentes da sua escola para a aplicação do SARESP 2009? Ela foi suficiente para esclarecer as dúvidas de todos os participantes?

A direção de sua escola planejou a aplicação do SARESP 2009? Como? Quais instruções foram recomendadas?

Foi produzido um cronograma, detalhando dias, horários, metodologia para a aplicação, recursos necessários, locais, responsáveis etc.? Esse cronograma foi distribuído para todos os participantes do SARESP (inclusive para os alunos)? O cronograma foi devidamente cumprido? Detalhe o cronograma previsto e indique se houve alguma mudança em relação ao que foi previsto e as razões das mudanças. Indique também o(os) responsável(eis) pelas mudanças e de que forma elas foram decididas e comunicadas aos participantes.

Quais atores da escola, da Diretoria de Ensino, da comunidade participaram do SARESP 2009? Quais foram suas responsabilidades?

Complete as frases a seguir com sim ou não.

Houve a atuação de professores da minha escola na aplicação das provas, mas em escolas em que não lecionavam.

Houve a presença de monitores externos na minha escola para verificar e garantir a uniformidade dos padrões utilizados na aplicação.

Houve um processo de capacitação para a aplicação do SARESP e correção das redações.



2. INSTRUMENTOS DO SARESP 2009

2.1. PROVAS ESCRITAS

Os itens utilizados na construção das provas do SARESP 2009 foram elaborados com base nas habilidades indicadas nas Matrizes de Referência para a Avaliação de Língua Portuguesa, Matemática e Ciências Humanas (História e Geografia) para séries/anos avaliados, a partir do Currículo proposto pela Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas (CENP) da SEE.

As provas, destinadas aos alunos, compõem-se de questões cognitivas que avaliam competências, habilidades e conteúdos nas áreas e séries/anos avaliados. No total, foram aplicadas provas de Língua Portuguesa (Leitura e Redação), Matemática, Ciências Humanas (História e Geografia), constituindo-se todas elas de itens que obedeciam às especificações das matrizes de referência de suas respectivas disciplinas, e que também apresentaram propriedades psicométricas – como as de fidedignidade e dificuldade – desejáveis, conforme mensuradas em seus respectivos pré-testes.

As provas de 2ª série/3º ano do EF, por estarem voltadas para o início do processo de alfabetização, foram desenvolvidas com características diferentes das demais séries. As questões de Língua Portuguesa e Matemática foram elaboradas pela equipe da SEE-SP. Os quatro cadernos de prova de 2ª série / 3º ano do EF foram compostos por questões predominantemente abertas, 8 para Língua Portuguesa e 17 para Matemática. Para cada turno foram aplicadas provas equivalentes, sendo dois cadernos por período e dois por disciplina avaliada: Língua Portuguesa e Matemática.

O objetivo central dos instrumentos de Língua Portuguesa, nesta etapa de escolarização, foi verificar o nível de conhecimento sobre o sistema de escrita, a capacidade de ler com autonomia e a competência escritora dos alunos. Em Matemática foram pesquisadas entre os alunos de 2ª série/3º ano do EF as habilidades para operar com números (ordenação, contagem, comparação), resolver problemas que envolvem adição e subtração, identificar formas geométricas tridimensionais, e foi solicitada, ainda, a realização de tarefas envolvendo leitura de informações dispostas em calendário, tabelas simples e gráficos de colunas. A correção das provas dessas disciplinas foi feita, na Diretoria de Ensino, por docentes da rede de ensino capacitados para esta tarefa.

Nas 4ª, 6ª e 8ª séries/5º, 7º, e 9º anos do EF e 3ª série do EM, as provas foram constituídas de itens de múltipla escolha. As provas de 4ª, 6ª e 8ª séries/5º, 7º e 9º anos do EF e 3ª série do EM foram planejadas utilizando a metodologia de Blocos Incompletos Balanceados – BIB. Este modelo de prova permite que as questões sejam reunidas em subconjuntos denominados “blocos” e organizados em grupos de diferentes combinações. Em Língua Portuguesa e Matemática, houve 26 diferentes cadernos de prova por disciplina, sendo que, em cada uma delas, os alunos respondiam, individualmente, a um total de 24 questões, divididas em três blocos de 8 questões cada, totalizando 104 questões para cada disciplina. Em Ciências Humanas (História e Geografia), 6ª e 8ª séries/7º e 9º anos do EF e 3ª série do EM, os alunos respondiam individualmente a 32 questões divididas em dois blocos de Geografia e dois blocos de História, com 8 questões por bloco, compondo 21 diferentes cadernos de prova, com um total de 96 itens avaliados.

Os itens escolhidos foram anteriormente pré-testados em uma amostra de alunos de escolas e analisados segundo a Estatística Clássica e a Teoria de Resposta ao Item – TRI. Posteriormente, uma equipe de

professores-consultores e técnicos da CENP-SEE selecionou os itens que obtiveram melhor comportamento para composição das provas. Todos os blocos continham dois itens comuns com o SAEB/Prova Brasil.

No total, foram aplicadas provas de Língua Portuguesa (Leitura e Redação), Matemática e Ciências Humanas (História e Geografia), constituindo-se todas elas de itens que tinham por parâmetro as especificações das Matrizes de Referência de suas respectivas disciplinas, e que também apresentaram propriedades psicométricas – como as de fidedignidade e dificuldade – desejáveis, conforme mensuradas em seus respectivos pré-testes.

A uma amostra de alunos da 4^a, 6^a e 8^a/5^o, 7^o e 9^o séries/anos do EF e 3^a série do EM da Rede Estadual foi aplicado, por série, um caderno de prova com questões abertas de Matemática.

Foram elaborados quatro temas distintos para a Redação, um para cada série/ano. As propostas de redação foram apresentadas nos cadernos de prova de Língua Portuguesa. No SARESP 2009, procurou-se observar a construção da proposta de redação atrelada a um determinado gênero textual por série/ano. Na 4^a/5^o série/ano do EF, solicitou-se a produção de um relato de experiência pessoal; na 6^a/7^o série/ano do EF, a produção de uma carta pessoal; e na 8^a/9^o série/ano do EF e 3^a série do EM, a produção de um artigo de opinião. Em todas as séries/anos, os alunos deveriam produzir suas redações com base em proposta que estabelece tema, gênero, linguagem, finalidade e interlocutor do texto.

Para todas as séries/anos avaliados (incluindo a 2^a série/3^o ano EF), foram preparadas e aplicadas provas com versões em braile e ampliada, destinadas aos alunos portadores de deficiência visual.

SARESP NA ESCOLA

As provas do SARESP são diferentes das provas tradicionais ou da avaliação aplicada nas escolas, e não substituem esses instrumentos do cotidiano escolar.

Inicialmente, deve-se considerar que são provas escritas em forma de testes de múltipla escolha, com quatro alternativas no EF (cinco alternativas no EM), mais redação (no SARESP 2009, foram acrescentados alguns itens abertos de Matemática).

Os itens da prova são construídos com base em Matriz de Referência específica e não abrangem totalmente o Currículo real trabalhado na escola. Este está definido nas Propostas Curriculares.

Os itens do SARESP são pré-testados, isto é, têm um tratamento estatístico, antes de serem colocados nas provas. A Secretaria aplica o conjunto de itens produzidos para a resolução de alunos reais em condições similares aos dos alunos das séries/anos da Rede Estadual de ensino que farão o SARESP. O resultado estatístico dessa aplicação define quais itens serão válidos para as provas do SARESP.

Esse processo de validação dos itens é muito importante, porque apresenta, por exemplo, a inadequação de um comando do item ou de suas alternativas que podem induzir o aluno ao erro. Esse item, então, não é utilizado. A validação ajuda também na composição das provas, incorporando itens de baixa, média e alta dificuldade. A prova do SARESP é tecnicamente produzida para atender todos os alunos da Rede.

Professor(a), considere as informações apresentadas no tópico 2.1. (Provas escritas) da Parte 1.

Para reflexão:

Qual seu conhecimento sobre as Matrizes de Referência para a Avaliação do SARESP?

Quais as relações entre o que é proposto nas Matrizes para a Avaliação e os testes de proficiência?

Como são montados os testes de proficiência do SARESP?

Como foram organizadas as provas do SARESP 2009?

2.2. QUESTIONÁRIOS DE CONTEXTO

Aos alunos e seus pais foram aplicados questionários contextuais com vistas a coletar informações sobre o contexto socioeconômico e cultural dos estudantes, sua trajetória escolar e suas percepções acerca dos professores e da gestão da escola, além de perguntas sobre o funcionamento da escola e suas expectativas em relação aos estudos e à profissão para os alunos da 8ª/9ª série/ano EF e da 3ª série EM.

Os dados coletados desses questionários permitem traçar o perfil do alunado e descrever os fatores associados à aprendizagem e as atitudes desses atores frente à educação, além de se analisarem as possíveis associações entre tais fatores e a proficiência e aprendizagem. Os resultados dessas descrições e análises serão apresentados no Relatório de análise dos fatores contextuais, que também integra esta série de publicações do SARESP 2009.

Com propósitos análogos, os professores de Geografia e de História da Rede Estadual responderam a um questionário sobre fatores escolares e extraescolares relacionados à aprendizagem, incluindo o fornecimento de dados sobre sua formação e práticas de ensino. Como na edição de 2008, a aplicação do questionário dos professores foi realizada *on-line*, de modo a otimizar os procedimentos de coleta e manipulação dos dados.



3. ABRANGÊNCIA DO SARESP 2009

A participação na avaliação do SARESP 2009 foi estendida às escolas das redes municipal e particular por meio de adesão. Estava prevista a aplicação da avaliação para um total de 2.468.115 de alunos, dos quais uma porcentagem significativa, em torno de 92%, realizou os testes. A grande maioria dos alunos avaliados foi da Rede Estadual, embora seja interessante observar que a adesão das redes municipais mais do que duplicou em relação ao ano de 2008. Pela primeira vez o Governo do Estado de São Paulo se responsabilizou pelas despesas decorrentes da aplicação da avaliação nas redes municipais que manifestaram interesse em participar do SARESP, mediante assinatura de convênio entre SEE/FDE/município. Esse crescimento na adesão das redes municipais pode ser explicado pela política da SEE que assume o compromisso na tarefa de avaliar o ensino oferecido.

Nesta edição do SARESP 2009 participaram, pela primeira vez, as escolas técnicas – ETECs – administradas pelo Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza e vinculadas à Secretaria Estadual de Desenvolvimento do Estado de São Paulo.

Houve também um aumento na participação das escolas particulares em comparação com 2008. Das 268 escolas, a maioria é constituída de escolas vinculadas ao SESI – Serviço Social da Indústria –, totalizando 179 escolas.

As Tabelas 1 e 2 apresentam os dados de participação da edição do SARESP de 2009.

Rede de Ensino	1º Dia			2º Dia		3º Dia			Escolas	Municípios
	Previsto	Participante	%	Participante	%	Previsto	Participante	%		
Estadual	1.772.815	1.609.242	90,8	1.601.450	90,3	1.326.672	1.153.200	86,9	5.143	644
Estadual – ETEC*	7.454	6.070	81,4	5.774	77,5	-x-	-x-	-x-	84	70
Total	1.780.269	1.615.312	90,7	1.607.224	90,3	-x-	-x-	-x-	5.227	-x-
Municipal	623.100	582.778	93,5	582.629	93,5	-x-	-x-	-x-	3.226	532
Particular	64.746	61.934	95,7	61.551	94	-x-	-x-	-x-	268	123
Total	2.468.115	2.260.024	91,6	2.251.404	91,2	1.326.672	1.153.200	86,9	8.721	-x-

Tabela 1: Participação dos Alunos por Rede de Ensino e Dia de Aplicação

(*) Escolas Técnicas do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza.

Séries/Anos Avaliados		Rede Estadual		Estadual ETEC		Rede Municipal		Escolas Particulares		Total
		Alunos	%	Alunos	%	Alunos	%	Alunos	%	
2º/3º EF	Previsto	194.112	93	-x-	-x-	233.750	93,3	11.984	97,0	439.846
	Participante	180.608		-x-		218.078		11.627		410.313
4º/5º EF	Previsto	252.031	94,5	-x-	-x-	251.449	95,2	16.002	98,4	519.482
	Participante	238.089		-x-		239.429		15.751		493.269
6º/7º EF	Previsto	461.372	93,6	-x-	-x-	75.647	91,6	16.935	96,7	553.954
	Participante	431.767		-x-		69.330		16.379		517.476
8º/9º EF	Previsto	482.874	89,4	-x-	-x-	59.360	90,3	15.850	95,9	558.084
	Participante	431.862		-x-		53.590		15.194		500.646
3ª EM	Previsto	382.426	85,5	7.454	81,4	2.894	81,2	3.975	75,0	396.749
	Participante	326.916		6.070		2.351		2.983		338.320
Total	Previsto	1.772.815	90,8	7.454	81,4	623.100	93,5	64.746	95,7	2.468.115
	Participante	1.609.242		6.070		582.778		61.934		2.260.024

Tabela 2: Participação dos Alunos por Rede de Ensino e Série/Ano Avaliado*

(*) Os números de alunos participantes aqui se referem ao 1º dia de aplicação.

A participação dos alunos da Rede Estadual no SARESP foi bastante satisfatória. Mais de 1.600.000 alunos das 2ª, 4ª, 6ª e 8ª/3º, 5º, 7º e 9º séries/anos do EF e da 3ª série do EM foram avaliados, de um total previsto de 1.772.815.

Como mostra a Tabela 3, a seguir, a grande maioria dos alunos avaliados da Rede Estadual estuda no período diurno, embora quase 200.000 alunos do turno noturno também tenham sido avaliados. No entanto, a participação dos alunos do período diurno foi bem maior, girando sempre em torno ou acima de 90%. No Ensino Médio, onde há uma concentração dos alunos no período noturno, a participação, não obstante, foi expressiva, correspondendo a aproximadamente 83%, ao passo que, no período diurno, foi de 89%; deve-se, a propósito, observar que o absenteísmo no noturno é uma constante durante todo o ano letivo.

As 6ª e 8ª/7º e 9º séries/anos do EF englobam o maior volume de alunos avaliados, cada uma com mais de 400.000 alunos no total. Já a 2ª/3º série/ano, a menor de todas em termos de alunos, teve 180.608 alunos avaliados. Esse número reduzido é devido ao processo de municipalização do ensino implementado pela Secretaria de Educação nos últimos anos.

Série/Ano	Período	Rede Estadual			CEI			COGSP		
		Previsão	Participação	%	Previsão	Participação	%	Previsão	Participação	%
2º/3º EF	Diurno	194.112	180.608	93,0	63.214	59.034	93,4	130.898	121.574	92,9
4º/5º EF	Diurno	252.031	238.089	94,5	82.962	78.610	94,8	169.069	159.479	94,3
6º/7º EF	Diurno	461.338	431.748	93,6	234.598	220.710	94,1	226.740	211.038	93,1
	Noturno	34	19	55,9	34	19	55,9	-x-	-x-	-x-
	Total	461.372	431.767	93,6	234.632	220.729	94,1	226.740	211.038	93,1
8º/9º EF	Diurno	471.947	424.357	89,9	240.332	218.433	90,9	231.615	205.924	88,9
	Noturno	10.927	7.505	68,7	3.663	2.690	73,4	7.264	4.815	66,3
	Total	482.874	431.862	89,4	243.995	221.123	90,6	238.879	210.739	88,2
3ª EM	Diurno	158.953	141.880	89,3	93.985	85.052	90,5	64.968	56.828	87,5
	Noturno	223.473	185.036	82,8	106.263	89.392	84,1	117.210	95.644	81,6
	Total	382.426	326.916	85,5	200.248	174.444	87,1	182.178	152.472	83,7
Total	Diurno	1.538.381	1.416.682	92,1	715.091	661.839	92,6	823.290	754.843	91,7
	Noturno	234.434	192.560	82,1	109.960	92.101	83,8	124.474	100.459	80,7
	Total	1.772.815	1.609.242	90,8	825.051	753.940	91,4	947.764	855.302	90,2

Tabela 3: Participação dos Alunos da Rede Estadual por Coordenadoria de Ensino, Série/Ano e Período – SARESP 2009*

(*) Os números de alunos participantes aqui se referem ao 1º dia de aplicação.

Além da participação dos alunos, cabe ressaltar a enorme mobilização de diversos profissionais envolvidos na aplicação do SARESP 2009, além da participação de diretores, professores e pais, que, por meio de questionários, contribuíram com as observações e opiniões que expressaram sobre o sistema educacional paulista. A avaliação da Rede Estadual mobilizou, ao todo, 5.143 escolas e diretores. Ao total, foram empregados os serviços de 53.376 aplicadores e 5.678 fiscais, com coordenadores de aplicação designados a cada uma das 91 Diretorias de Ensino que compõem a Rede Estadual de São Paulo.

SARESP NA ESCOLA

Observe os dados gerais da Rede Estadual indicados no tópico 3 (Abrangência do SARESP 2009) da Parte 1.

Agora, complete a tabela com os dados de sua escola.

Participação dos Alunos da Escola por Nível de Ensino, Dia de Aplicação e Período

Nível de Ensino	Período	Previstos	1º Dia de Aplicação		2º Dia de Aplicação		3º Dia de Aplicação	
		Nº	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Ensino Fundamental	Diurno							
	Noturno							
	Total							
Ensino Médio	Diurno							
	Noturno							
	Total							
TOTAL GERAL	Diurno							
	Noturno							
	Total							

Para reflexão:

Faça uma análise dos dados da sua escola, comparando-os com os das Tabelas 1, 2 e 3 do tópico 3.

Em quais séries/anos a presença dos alunos da escola foi menor/maior? Por quê?

Na sua escola, a abstenção no período noturno foi maior do que no período diurno? Por quê?

Qual compreensão que os alunos de sua escola têm do SARESP? Os alunos são preparados com antecedência para a participação no SARESP?

Há por parte de sua escola uma recepção positiva do SARESP?



4. NÍVEIS DE PROFICIÊNCIA DO SAESP 2009

Desde 1995, o desempenho dos alunos da educação básica do Brasil tem sido medido por meio da métrica do SAEB. A escala já é bastante conhecida e seu uso permite a comparação de resultados com aqueles obtidos no SAEB/Prova Brasil. A escolha dos números que definem os pontos da escala de proficiência é arbitrária e construída com os resultados da aplicação do método estatístico de análise denominado Teoria da Resposta ao Item (TRI).

Sendo assim, as proficiências dos alunos da Rede Estadual de ensino de São Paulo, aferidas em 2009 por meio do SARESP, foram também consideradas nesta mesma métrica do SAEB/Prova Brasil. Seus resultados utilizam a interpretação da escala do SAEB, completada pela amplitude oferecida pelos itens que melhor realizam a cobertura do Currículo proposto para as escolas estaduais, como explicado nas Matrizes de Referência do SARESP para cada disciplina e séries/anos avaliados. Para que isso fosse possível, foram utilizados, no SARESP, alguns itens do SAEB, cedidos e autorizados pelo MEC.

No entanto, a opção de usar a mesma “régua” não exige a SEE-SP de interpretar cada ponto da escala a partir do resultado da aplicação de seus próprios instrumentos, de agrupar os desempenhos indicados em diferentes pontos da escala em níveis qualificados de desempenho e de associá-los aos fatores de contexto investigados por ocasião da prova, tal como o fazem outros consolidados sistemas estaduais de avaliação educacional.

Para interpretar a escala de proficiência dos alunos da 4^a/5^o, 6^a/7^o e 8^a/9^o séries/anos do EF e 3^a série do EM, foram selecionados os pontos 125, 150, 175, 200, 225, 250, 275, 300, 325, 350, 375, 400, 425, escolhidos a partir de 250, média da 8^a/9^o série/ano no SAEB 1997, em intervalos de 25 (meio desvio-padrão).

Como o SAEB não possui uma escala de proficiência em Geografia e História, a SEE-SP/CENP, analogamente ao SAEB, para obter a escala, arbitrou uma média de 250 pontos na 8^a/9^o série/ano e um desvio-padrão de 50 pontos.

Os pontos da escala do SARESP, por sua vez, foram agrupados em quatro níveis de desempenho – **Abaixo do Básico, Básico, Adequado e Avançado** – definidos a partir das expectativas de aprendizagem (conteúdos, competências e habilidades) estabelecidas para cada disciplina, série/ano, no Currículo proposto para as escolas estaduais de São Paulo. Os níveis também foram agrupados e classificados – Insuficiente, Suficiente e Avançado –, representando os estágios de aprendizagem dos alunos em relação à sua continuidade dos estudos nas séries/anos posteriores às avaliadas. Sendo que, os alunos localizados no nível Abaixo do Básico (Insuficiente) precisarão de apoio intensivo por meio de programas de recuperação específicos para interagir com a Proposta Curricular da série/ano subsequente. O Quadro 3 apresenta uma síntese desse agrupamento.

Classificação	Níveis de Proficiência	Descrição
Insuficiente	Abaixo do Básico	Os alunos neste nível demonstram domínio insuficiente dos conteúdos, competências e habilidades desejáveis para a série/ano escolar em que se encontram.
Suficiente	Básico	Os alunos neste nível demonstram domínio mínimo dos conteúdos, competências e habilidades, mas possuem as estruturas necessárias para interagir com a Proposta Curricular na série/ano subsequente.
	Adequado	Os alunos neste nível demonstram domínio pleno dos conteúdos, competências e habilidades desejáveis para a série/ano escolar em que se encontram.
Avançado	Avançado	Os alunos neste nível demonstram conhecimentos e domínio dos conteúdos, competências e habilidades acima do requerido na série/ano escolar em que se encontram.

Quadro 3: Classificação e Descrição dos Níveis de Proficiência do SARESP

SARESP NA ESCOLA

A partir de 2008, a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo implementou um sistema de avaliação de desempenho das escolas estaduais paulistas. Especificamente, esta avaliação tem por objetivo, além de diagnosticar a situação atual das escolas estaduais paulistas no que tange à qualidade da educação, estabelecer metas para a melhoria desta qualidade. Para que a avaliação seja feita de forma objetiva e transparente, foi criado um indicador de desempenho, semelhante ao IDEB do Governo Federal, denominado IDESP – Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo.

Quando se trata da avaliação de instituições de ensino no que se refere à qualidade da educação, dois quesitos são importantes: o desempenho dos alunos em exames de proficiência e o fluxo escolar. Ou seja, uma escola de qualidade é aquela que a maior parte dos seus alunos desenvolve boa parcela dos conteúdos, competências e habilidades requeridos para o nível escolar em que estão matriculados, no período de tempo determinado.

Esses quesitos complementares são utilizados para o cálculo do IDESP, que leva em conta a distribuição dos alunos nos quatro níveis de proficiência (Abaixo do Básico, Básico, Adequado e Avançado), obtida a partir das notas do SARESP, e as taxas de aprovação.

O IDESP foi lançado oficialmente em maio de 2008. Nessa oportunidade, foram divulgados os indicadores de qualidade de cada escola apurados para o ano de 2007, por nível educacional oferecido (1º ciclo do Ensino Fundamental, 2º ciclo do Ensino Fundamental e Ensino Médio). Além disso, também foram divulgadas as metas de qualidade a serem perseguidas por cada escola.

O estabelecimento das metas paulistas de qualidade segue o eixo do Programa de Metas e Compromisso Todos Pela Educação (TPE) e do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) ao estabelecer uma meta de qualidade para toda a Rede Estadual para 2022. O objetivo das metas é fazer com que os alunos da Rede Estadual paulista melhorem gradativamente seus níveis de proficiência e que eles aprendam no tempo adequado.

Assim, o IDESP permite que cada escola conheça sua situação atual em termos de qualidade de ensino, podendo acompanhar seu desempenho ano a ano. Além disso, as metas servem como um guia para a escola e a comunidade, uma vez que mostram a trajetória a ser percorrida no esforço de melhorar cada vez mais a qualidade da educação oferecida às crianças e aos jovens de São Paulo.

Para reflexão:

Qual o IDESP de sua escola?

Em 2009, sua escola conseguiu alcançar a metas previstas no IDESP?

Quais indicadores influenciaram no alcance ou não das metas do IDESP? Ambiente educativo da escola? Proposta Pedagógica da escola? Gestão escolar? Formação continuada? Materiais didáticos? Processos de recuperação? Índices de falta/presença, evasão/permanência escolar, defasagem idade-série? Médias do SARESP? Outros?

PARTE 2 – RESULTADOS

1. RESULTADOS DO SARESP 2009: 6^a/7^o E 8^a/9^o SÉRIES/ANOS DO EF E 3^a SÉRIE DO EM – GEOGRAFIA E HISTÓRIA

1.1. MÉDIAS DE PROFICIÊNCIA EM GEOGRAFIA DA REDE ESTADUAL – SARESP 2009

As médias de proficiência obtidas pelos alunos de 6^a/7^o e 8^a/9^o séries/anos do EF e 3^a série do EM – Geografia, no SARESP 2009, no Estado como um todo, e em cada uma das Coordenadorias de Ensino em que se estrutura o ensino no Estado de São Paulo – Coordenadoria de Ensino do Interior (CEI) e Coordenadoria de Ensino da Região Metropolitana da Grande São Paulo (COGSP) – estão retratadas no Gráfico 1.

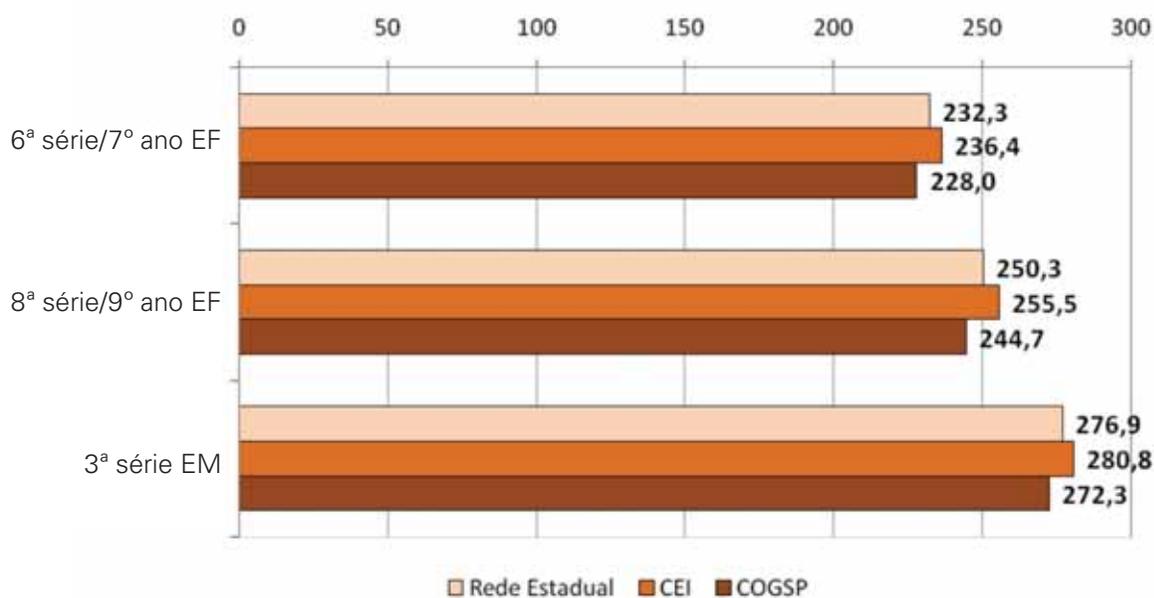


Gráfico 1: Médias de proficiência por série/ano no SARESP 2009 – Geografia – Rede Estadual

No gráfico, observa-se que:

- as variações mais intensas nas médias ocorreram entre a 8^a/9^o série/ano do EF e a 3^a série do EM (26,6 pontos);
- as médias da Coordenadoria de Ensino do Interior são sistematicamente maiores que as da Coordenadoria de Ensino da Grande São Paulo em todas as séries/anos considerados;
- a maior diferença entre as médias das duas Coordenadorias (10,8 pontos) é verificada na 8^a/9^o série/ano do EF.

1.2. MÉDIAS DE PROFICIÊNCIA EM HISTÓRIA DA REDE ESTADUAL – SARESP 2009

As médias de proficiência obtidas pelos alunos de 6^a/7^o e 8^a/9^o séries/anos do EF e 3^a série do EM – História, no SARESP 2009, no Estado como um todo, e em cada uma das Coordenadorias de Ensino em que se estrutura o ensino no Estado de São Paulo – Coordenadoria de Ensino da Região Metropolitana da grande São Paulo (COGSP) e Coordenadoria de Ensino do Interior (CEI) – estão retratadas no gráfico 2.

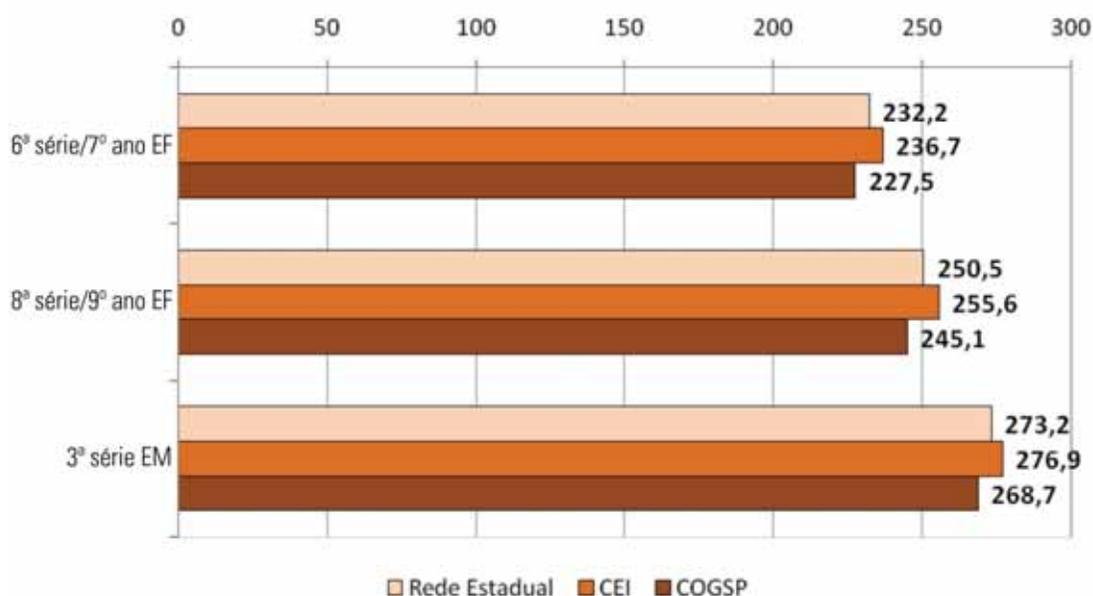


Gráfico 2: Médias de proficiência por série/ano no SARESP 2009 – História – Rede Estadual

No gráfico, observa-se que:

- as variações mais intensas nas médias ocorreram entre a 8^a/9^o série/ano do EF e a 3^a série do EM (22,7 pontos);
- as médias da Coordenadoria de Ensino do Interior são sistematicamente maiores que as da Coordenadoria de Ensino da Grande São Paulo em todas as séries/anos considerados;
- a maior diferença entre as médias das duas coordenadorias (10,5 pontos) é verificada na 8^a/9^o série/ano do EF.

SARESP NA ESCOLA

Professor(a), observe, na Parte 2, as indicações dos tópicos 1.1. **Médias de proficiência em Geografia da Rede Estadual – SARESP 2009** e 1.2. **Médias de proficiência em História da Rede Estadual – SARESP 2009**, e o Boletim de sua escola.

Para reflexão:

Na minha escola:

- a média em **Geografia** na 6^a/7^o série/ano do Ensino Fundamental foi (igual/superior/inferior) à média da Rede Estadual. Justifique.

- a média em **História** na 6^a/7^o série/ano do Ensino Fundamental foi (igual/superior/inferior) à média da Rede Estadual. Justifique.

- a média em **Geografia** na 8^a/9^o série/ano do Ensino Fundamental foi (igual/superior/inferior) à média da Rede Estadual. Justifique.

- a média em **História** na 8^a/9^o série/ano do Ensino Fundamental foi (igual/superior/inferior) à média da Rede Estadual. Justifique.

- a média em **Geografia** na 3^a série do Ensino Médio foi (igual/superior/inferior) à média da Rede Estadual. Justifique.

- a média em **História** na 3^a série do Ensino Médio foi (igual/superior/inferior) à média da Rede Estadual. Justifique.

- as médias em **Geografia** variaram, nas séries/anos avaliados, entre (menor) e (maior). Justifique.

- as médias em **História** variaram, nas séries/anos avaliados, entre (menor) e (maior). Justifique.

Nas justificativas, entre outros, considere os seguintes fatores:

- **dimensão contextual.** Destaque na sua justificativa o “ambiente” escolar e o lugar em que a escola está instalada.

- **dimensão comunicacional.** Destaque na sua justificativa as relações de comunicação entre as pessoas em sua escola.

- **dimensão didática.** Destaque na sua justificativa as relações didáticas definidas na Proposta Pedagógica da escola e sua aplicação de fato.

1.3. DISTRIBUIÇÃO NOS NÍVEIS DE PROFICIÊNCIA EM GEOGRAFIA E HISTÓRIA – SARESP 2009

O Quadro 3 apresenta os recortes dos níveis de proficiência em Geografia e História anteriormente descritos.

Níveis de Proficiência	6ª/7º EF	8ª/9º EF	3ª EM
Abaixo do Básico	< 175	< 200	< 225
Básico	175 a < 225	200 a < 250	225 a < 275
Adequado	225 a < 325	250 a < 350	275 a < 375
Avançado	≥ 325	≥ 350	≥ 375

Quadro 3: Níveis de proficiência em Geografia e História – SARESP 2009

O Gráfico 3 apresenta os percentuais de desempenho dos alunos com proficiência situada em cada um dos quatro níveis acima especificados na disciplina de Geografia.

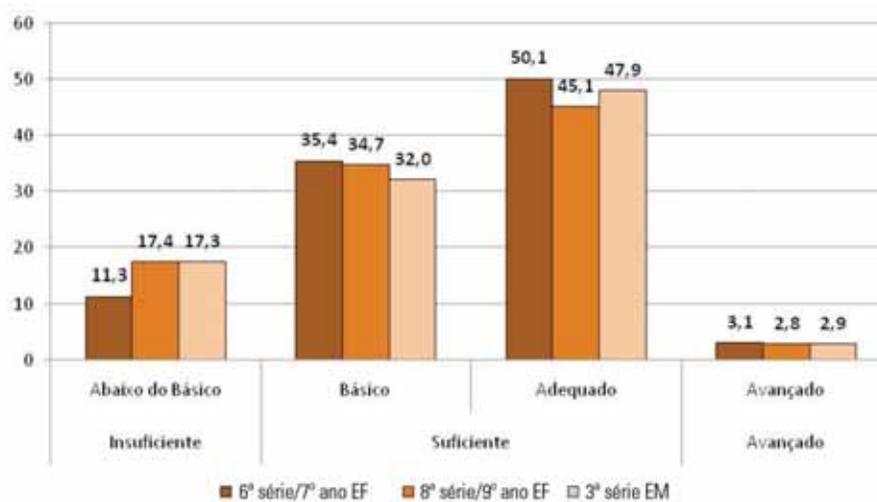


Gráfico 3: Percentuais de alunos da Rede Estadual por nível de proficiência no SARESP 2009 – Geografia

Observa-se, no gráfico, que:

- em Geografia, para todas as três séries/anos consideradas, o nível Adequado de proficiência corresponde aos maiores percentuais, que chegam a aproximadamente 50% em todos os casos;
- o segundo nível mais frequente é o Básico (cerca de um terço dos casos em cada série/ano considerado), seguido do nível Abaixo do Básico (aproximadamente um sexto dos casos em cada série/ano);

- o nível Avançado possui percentuais consideravelmente menores, que giram em torno de 3% em todos os casos.

O Gráfico 4, a seguir, apresenta os percentuais de alunos situados nos quatro níveis de proficiência em História, por série/ano considerado.

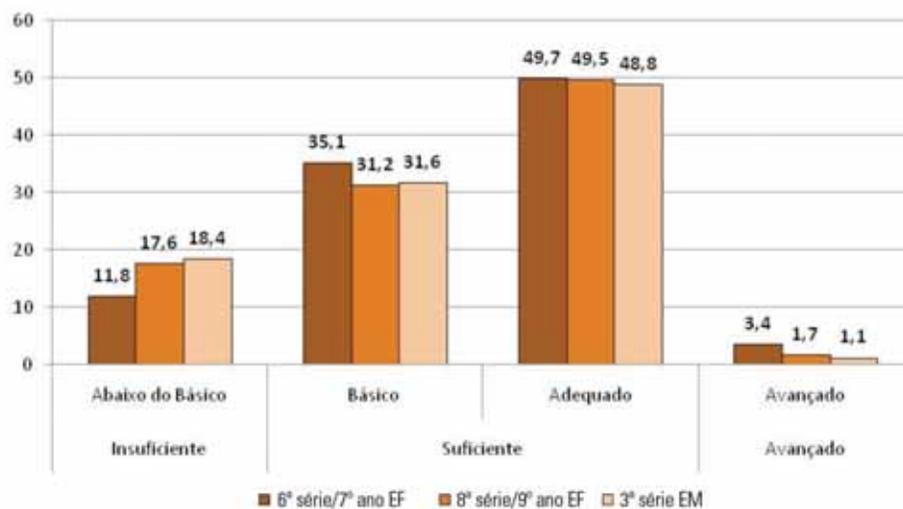


Gráfico 4: Percentuais de alunos da Rede Estadual por nível de proficiência no SARESP 2009 – História

Observa-se, no gráfico, que:

- o padrão de distribuição dos alunos pelos níveis de proficiência em História assemelha-se bastante ao de Geografia; o que sugere a ocorrência de um considerável grau de correlação entre essas duas disciplinas;
- dessa forma, em História, também se percebe que os maiores percentuais observados encontram-se no nível Adequado e chegam a constituir quase a metade dos casos observados em todas as três séries/anos considerados;
- no nível Básico, encontra-se aproximadamente um terço dos alunos de todas as séries/anos, sendo este nível o segundo maior em termos de percentual de alunos nele situados;
- o terceiro nível de maior frequência é o de alunos com proficiência Abaixo do Básico correspondendo a aproximadamente um sexto dos estudantes avaliados;
- o nível Avançado possui, também, percentuais bastante baixos de alunos, sendo que esses valores diminuem progressivamente com as séries/anos considerados: o resultado é maior na 6ª/7ª série/ano de EF e vai diminuindo paulatinamente até a 3ª série do EM, na qual alcança 1,1 ponto.

SARESP NA ESCOLA

O *Boletim da Escola* divulga aos pais, alunos, professores e à comunidade o rendimento dos alunos de 2^a/3^o, 4^a/5^o, 6^a/7^o e 8^a/9^o séries/anos do Ensino Fundamental e 3^a série do Ensino Médio no SARESP 2009.

Estes resultados traduzem as competências e habilidades dos alunos avaliados pelo SARESP 2009, segundo a Matriz de Avaliação referenciada na Proposta Curricular do Estado, nos níveis de proficiência. Os níveis de proficiência representam o agrupamento de pontos das escalas de proficiência utilizadas no SAEB e sua adequação à Proposta Curricular do Estado de São Paulo.

O *Boletim* contém os resultados observados em médias de pontos obtidos nas séries/anos avaliadas e a distribuição percentual dos alunos nos níveis de proficiência (Abaixo do Básico, Básico, Adequado e Avançado). Estes resultados são comparáveis entre as séries/anos avaliados uma vez que a métrica de avaliação do SARESP está referenciada na escala de proficiência do SAEB.

Para garantir maior comparabilidade dos resultados atingidos em sua escola com outros níveis de agregação, as informações relativas ao total de participantes na prova e à média de pontos por série/ano e disciplina avaliadas são apresentadas também para o Estado, à Coordenadoria a que a escola pertence, à sua Diretoria de Ensino e ao seu município. Assim é possível observar os resultados da escola e compará-los com seu entorno e com o Estado.

Considerando a premissa de que o objetivo maior da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo é oferecer uma educação básica de qualidade a todos os seus alunos é desejável que se tenha o maior percentual possível de alunos no nível Adequado de proficiência.

Esta é a meta de todas as escolas: ter o maior número possível de alunos das séries/anos e disciplinas avaliadas com domínio dos conteúdos, competências e habilidades desejáveis para a série/ano escolar em que se encontram.

É importante observar o rendimento, a proficiência das séries/anos avaliados olhando, também, para a sua distribuição ao longo dos níveis de proficiência e não somente para a média. Assim é possível para a escola se organizar, a fim de atingir sua meta, seu esforço necessário para reduzir anualmente o percentual de alunos no nível Abaixo do Básico em direção ao nível Adequado.

O *Boletim* oferece o diagnóstico anual da qualidade do ensino de sua unidade e o esforço que deverá ser despendido para melhorá-la na medida em que aloca o percentual dos alunos avaliados nos níveis de proficiência, que, por sua vez, estão referenciados na Matriz de Avaliação do SARESP, estabelecendo uma ponte entre o resultado da avaliação e o conteúdo pedagógico por ele traduzido numa mesma escala de proficiência.

Os pontos da escala do SARESP (no anexo) foram agrupados em quatro níveis de desempenho – Abaixo do Básico, Básico, Adequado e Avançado – definidos a partir das expectativas

de aprendizagem (conteúdos, competências e habilidades) estabelecidas para cada série/ano e disciplina no Currículo do Estado de São Paulo.

Observe o Quadro 4: Níveis de Proficiência em Geografia e História – SARESP 2009.

Níveis de proficiência em Geografia e História – SARESP 2009

Níveis	6ª/7º EF	8ª/9º EF	3ª EM
Abaixo do Básico	< 175	< 200	< 225
Básico	175 a < 225	200 a < 250	225 a < 275
Adequado	225 a < 325	250 a < 350	275 a < 375
Avançado	≥ 325	≥ 350	≥ 375

A distribuição do percentual ao longo dos níveis de proficiência traz informações sobre a quantidade de alunos que se encontram nos diferentes níveis de desempenho. Essa informação é importante para tomar decisões sobre o processo de intervenção pedagógica na escola.

Para reflexão:

Consulte o Boletim de sua escola e preencha a tabela a seguir, com a distribuição dos alunos da sua escola nos níveis de desempenho – Geografia – SARESP 2009.

Níveis de Geografia e distribuição dos alunos da escola nos níveis de proficiência – SARESP 2009

Níveis	6ª/7º EF	8ª/9º EF	3ª EM
Abaixo do Básico	< 175 (.....)	< 200 (.....)	< 225 (.....)
Básico	175 a < 225 (.....)	200 a < 250 (.....)	225 a < 275 (.....)
Adequado	225 a < 325 (.....)	250 a < 350 (.....)	275 a < 375 (.....)
Avançado	≥ 325 (.....)	≥ 350 (.....)	≥ 375 (.....)



PARTE 3 – ANÁLISE PEDAGÓGICA DOS RESULTADOS

1. PRINCÍPIOS CURRICULARES E MATRIZES DE REFERÊNCIA PARA A AVALIAÇÃO DO SAESP – GEOGRAFIA E HISTÓRIA

A avaliação promovida pelo SARESP tem objetivos essencialmente diagnósticos. Trata-se de aferir as competências e habilidades que os alunos puderam desenvolver no contexto da Rede Pública de Ensino, tomando-se como referências as aprendizagens definidas, em 2008, nas Matrizes de Referência para a Avaliação, para as diferentes séries/anos avaliados: 6^a/7^o e 8^a/9^o séries/anos do EF, e 3^a série do EM, em História e Geografia.

As provas de História e Geografia aplicadas pelo SARESP utilizam como forma de avaliação os testes de múltipla escolha.

O desenvolvimento de habilidades que auxiliem a criticidade e a argumentação por parte dos alunos são ferramentas imprescindíveis para a sua formação e devem tornar-se um direito a ser perseguido no processo de ensino-aprendizagem desenvolvido nas escolas da Rede Estadual de São Paulo. Conferir como este processo está sendo desenvolvido e como melhorá-lo foram os objetivos da avaliação do SARESP em História e Geografia.

A convicção de que o ensino das Ciências Humanas é indispensável para a boa formação de nossos estudantes foi a principal inspiração que norteou os Currículos de História e Geografia, servindo de base, igualmente, à elaboração das grades de conteúdos e correspondentes habilidades, distribuídas bimestralmente, em função das atividades constantes dos Cadernos do Professor e do Aluno, elaborados sob responsabilidade da Secretaria Estadual de Educação.

Tão significativo quanto a formalização de um Currículo mínimo que se tornasse a prática nas escolas da Rede Estadual foi o seu processo de elaboração, fruto de uma ampla discussão que envolveu toda a equipe, formada pelos coordenadores, autores dos Cadernos, professores e técnicos da CENP que socializaram com os ATPs, hoje denominados PCOPs.

Por conseguinte a esse processo, a elaboração das Matrizes de Referência para a Avaliação de História e Geografia do SARESP foi concebida com base na Proposta Curricular, cujo processo de elaboração considerou o trabalho com as expectativas de aprendizagem desenvolvidas pelos autores dos Cadernos, levando assim à construção da Matriz, disponibilizada para as equipes técnicas em diversos encontros, para que estas pudessem fazer sugestões.

Esses compromissos – ancorados no reconhecimento do papel central que o professor deve desempenhar em todo processo educativo – determinaram escolhas, nem sempre fáceis, relacionadas aos conteúdos gerais de cada disciplina, sempre visando contemplar seus componentes fundamentais.

A questão dos estudos na área se torna mais complexa quando se atribui à escola a função de formar cidadãos capazes de interferir, conscientemente, no universo social do qual fazem parte. Ora, a condição de cidadania não se materializa com o uso de símbolos exteriores, aplicados após a memorização de umas poucas sentenças, mais decoradas do que compreendidas, como se fosse um crachá de identificação que diferenciasses seu portador das demais pessoas que compõem a sociedade.

Desta forma, retiramos o conceito de cidadania do discurso pedagógico para transformá-lo em uma prática cotidiana, capaz de ser exercida pelos educadores e educandos na sua convivência escolar e social.

Essa perspectiva permite transformar sensivelmente os papéis desempenhados por ambas as partes, na medida em que o jovem em formação passa a ser compreendido como alguém apto a exercer valores éticos, posicionando-se como cidadão em pleno exercício de sua cidadania.

É nessa perspectiva que o Currículo de Ciências Humanas precisa ser compreendido. Ultrapassando a delimitação de temas e habilidades, o Currículo, pensado na perspectiva da formação cultural e social do aluno, torna-se um importante instrumento político que, por meio do viés pedagógico, tem por objetivo principal a formação do ser humano reflexivo, crítico e atuante em seu meio social.

1.1. O CURRÍCULO DE GEOGRAFIA

Nos últimos vinte anos, o ensino de Geografia sofreu transformações significativas. Em parte, este processo de renovação partiu de críticas ao ensino tradicional, fundamentado na memorização de fatos e conceitos e na condução de um conhecimento enciclopedista, meramente descritivo. No Brasil, essas críticas, provenientes de segmentos da sociedade engajados no processo de redemocratização do País, fundamentaram-se na necessidade de se estabelecer a dimensão de tempo na investigação do espaço geográfico, de forma a desvendar as origens e os processos de evolução dos diferentes fenômenos geográficos.

Neste período de intenso debate, a crítica ao ensino de Geografia encontrou ressonância nos órgãos técnico-pedagógicos de alguns Estados brasileiros, como ocorreu com a Proposta Curricular de 1996, desenvolvida pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, a qual, por meio de seus órgãos pedagógicos, coordenou um processo de discussão e reformulação curricular no âmbito do Estado de São Paulo, sinalizando novos rumos.

Rompeu-se, dessa forma, o padrão de um saber supostamente neutro para uma visão da Geografia enquanto ciência social engajada e atuante num mundo cada vez mais dominado pela globalização dos mercados, pelas mudanças nas relações de trabalho e pela urgência das questões ambientais e culturais. Da mesma forma, esta nova proposta de ensino procurou ir além da dicotomia sociedade-natureza, responsável por perpetuar o espaço como uma entidade cartesiana e absoluta, na qual tudo acontece de forma linear ou casuística. Além disso, relacionou os fenômenos sociais com a natureza apropriada pelos seres humanos, compreendendo as relações que se estabelecem entre os eventos sociais, culturais, econômicos e políticos, em suas diferentes escalas.

Na década de 1990, o Ministério da Educação publicou os Parâmetros Curriculares Nacionais, reforçando a tendência da crítica ao ensino conteudista, propondo, em seu lugar, o ensino por competências. Entretanto, em momento algum, o Currículo por competências pode prescindir de conteúdos estruturadores. As competências só podem ser desenvolvidas se houver um ensino que privilegie a aprendizagem de conteúdos mediados por contextos significativos, ou por situações-problema, representadas em diferentes escalas geográficas, e no cotidiano do aluno. Como salienta Maria do Céu Roldão (2004, p. 20)¹, é possível associar o

¹ ROLDÃO, Maria do Céu. *Gestão do currículo e avaliação de competências*. Lisboa: Presença, 2003.

conceito de competência, definido por Perrenoud², como um saber em uso, ao seu oposto, apresentado por Le Boterf³, ou seja, um saber inerte. Muitas vezes, os conhecimentos adquiridos durante a vida escolar transformam-se em saberes inertes, pois se não forem utilizados culturalmente – como considerou Lévi-Strauss⁴, ao criar a expressão *utensílios do pensamento* –, não serão transformados em competências.

Dentre as obras acadêmicas que se tornaram referência nesse debate, destacam-se as do professor Milton Santos⁵, que reconduziram os debates teóricos para terrenos mais férteis, estabelecendo parâmetros seguros com relação à definição de um corpo teórico-metodológico adequado aos novos tempos. Para esse autor, a “revolução” provocada pelo advento das tecnologias de comunicação e informação transformou o espaço do homem e, necessariamente, a nossa maneira de pensar o mundo em que vivemos. Essa nova dimensão de espaço influenciou os modos de agir e pensar da humanidade como um todo. Se, por um lado, provocou mudanças nas relações pessoais, socioculturais e nas formas de se produzir e de se trabalhar, por outro, foi responsável pela acentuação das desigualdades entre povos e nações. Como afirmou Milton Santos⁶, o território pode ser visto como recurso ou como abrigo. Portanto, cabe a cada um de nós reconhecer e saber fazer reconhecer a diferença entre um e outro. Neste contexto, compete ao professor de Geografia ensinar os alunos a se posicionarem de forma autônoma frente a essas diferenças.

Essa nova concepção de Geografia deve, com urgência, priorizar a discussão dos desafios impostos pelas transformações do meio técnico-científico-informacional – inserido em sala de aula e fora dela – em especial, a partir do advento da comunicação on-line, responsável por influir e modificar o local, o regional e o global simultaneamente.

O filósofo Edgar Morin (2001)⁷, em sua obra *Os sete saberes necessários à educação do futuro*, argumenta que o impacto da planetarização faz com que cada parte do mundo influencie o todo que o compõe, da mesma forma como o todo está cada vez mais presente em cada uma das partes. Na era planetária, tal situação não se manifesta somente entre países e nações, mas influencia de forma decisiva cada indivíduo, que recebe e consome informações e substâncias oriundas de todo o planeta, sendo, portanto, influenciado por elas.

O encurtamento das distâncias, associado à expansão das redes de comunicação e transporte, tanto de mercadorias quanto de pessoas e informações, assim como as alterações promovidas no mundo do trabalho pelo advento cada vez mais acelerado de novas tecnologias, permitem, a todo momento, vislumbrar um leque de interações capazes de romper com as barreiras culturais, aproximando lugares e mundos diferentes. Como afirma o sociólogo Anthony Giddens (2000)⁸, “quando a imagem de Nelson Mandela pode ser mais familiar para nós que o rosto de nosso vizinho de porta, alguma coisa mudou na natureza da experiência cotidiana”.

2 PERRENOUD, Philippe. *Construir as competências desde a escola*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

3 LE BOTERF, Guy. *Construir as competências individuais e colectivas*. Lisboa: Edições Asa, 2005.

4 LÉVI-STRAUSS, Claude. *O pensamento selvagem*. Campinas: Papyrus, 2005.

5 SANTOS, Milton. *A natureza do espaço*. São Paulo: Hucitec, 1996.

6 Idem.

7 MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez, 2001.

8 GIDDENS, Anthony. *Mundo em descontrolo*. Rio de Janeiro: Record, 2000.

Enfim, esta nova dimensão de espaço – o virtual – que, de acordo com Harvey (1996, p. 219)⁹, imprime uma compressão do tempo-espaço de forma tão radical, influenciando inclusive a maneira como representamos o mundo para nós mesmos, deve ser prioridade para o ensino da Geografia do século XXI.

A “revolução” provocada pelo advento das tecnologias de comunicação e informação, responsáveis pelo surgimento desta nova concepção de espaço, e que representa de forma contundente uma das grandes revoluções do nosso tempo, contraditoriamente não atinge a todos do mesmo modo. Se, por um lado, provoca mudanças nas relações pessoais, socioculturais e nas formas de se produzir e de se trabalhar, tem sido responsável pela acentuação das desigualdades entre povos e nações. Neste sentido, os anseios por uma sociedade mais igualitária e justa, e, principalmente, mais aberta a incorporar mudanças e respeitar diferenças, tornam-se mais distantes. Portanto, é fundamental incluir-se o debate desses temas em sala de aula, de modo a contribuir para uma formação crítica, ética, humanística e solidária dos jovens cidadãos. Como afirma o escritor moçambicano Mia Couto (2004)¹⁰, há alguns anos, a fronteira entre os ditos civilizados e os denominados “povos indígenas” era a sua integração à cultura europeia, enquanto a nova fronteira que se configura poderá ser entre “digitalizados” e “indigitalizados”. Nesse contexto, uma nova proposta de cidadania deve ser colocada em curso, para que se promova a igualdade de direitos e a justiça social.

Esta alteração de enfoque implica propostas educacionais que considerem a interação entre os conteúdos específicos da Geografia e as outras ciências, possibilitando ao estudante, por intermédio da mediação realizada pelo professor, ampliar sua visão de mundo, por meio de um conhecimento autônomo, abrangente e responsável.

Assim como os demais componentes curriculares da educação básica, cabe ao ensino de Geografia desenvolver linguagens e princípios que permitam ao aluno ler e compreender o espaço geográfico contemporâneo como uma totalidade articulada e não apenas estudar por meio da memorização de fatos e conceitos desarticulados. Também deve priorizar a compreensão do espaço geográfico como manifestação territorial da atividade social, em todas as suas dimensões e contradições, sejam elas econômicas, políticas ou culturais.

O objeto central do ensino da Geografia reside, portanto, no estudo do espaço geográfico, abrangendo o conjunto de relações que se estabelece entre os objetos naturais e os construídos pela atividade humana, ou seja, os artefatos sociais. Nesse sentido, enquanto o “tempo da natureza” é regulado por processos bioquímicos e físicos, responsáveis pela produção e interação dos objetos naturais, o “tempo histórico” responsabiliza-se por perpetuar as marcas acumuladas pela atividade humana como produtora de artefatos sociais.

O ensino de Geografia na educação básica deve priorizar o estudo do território, da paisagem e do lugar em suas diferentes escalas, rompendo com uma visão estática, na qual a natureza segue o seu curso imutável e irreal enquanto a humanidade é vista como uma entidade a ser estudada à parte, como se não interagisse com o meio.

O conceito de escala geográfica expressa as diferentes dimensões que podem ser escolhidas para o estudo do espaço geográfico, passível de ser abordado a partir de recortes como o lugar, a região, o território

9 HARVEY, David. *Condição pós-moderna*. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

10 COUTO, Mia. *Pensatempos*. Lisboa: Editorial Caminho, 2004.

nacional ou o mundo. No entanto, as diferentes escalas geográficas estão sempre inter-relacionadas: é preciso, por exemplo, considerar o mundo, a região e o território nacional na análise dos fenômenos que ocorrem no lugar. Os conceitos estruturadores devem considerar as seguintes dimensões:

Território – Este termo originalmente foi formulado pela Biologia no século XVIII, compreendendo a área delimitada por uma espécie, na qual são desempenhadas as suas funções vitais. Incorporado posteriormente pela Geografia, ganhou contornos geopolíticos ao configurar-se como o espaço físico no qual o Estado se concretiza. Porém, ao se compreender o Estado nacional como a nação politicamente organizada, estruturada sobre uma base física, não é possível considerar-se apenas sua função política, mas também o espaço construído pela sociedade, e, portanto, a sua extensão apropriada e usada. Ao se compreender o que é o território, deve-se levar em conta toda a diversidade e complexidade de relações sociais, de convivências e diferenças culturais que se estabelecem em um mesmo espaço. Dessa forma, o conteúdo político do território é expresso em diferentes escalas além do Estado-nação, como no interior das cidades onde territorialidades diferentes manifestam distintas formas de poder.

Paisagem – Distinto do senso comum, este conceito tem um caráter específico para a Geografia. A paisagem geográfica é a unidade visível do real e que incorpora todos os fatores resultantes da construção natural e social. A paisagem acumula tempos e deve ser considerada como o que corresponde à manifestação de uma realidade concreta, tornando-se elemento primordial no reconhecimento do espaço geográfico. Dessa forma, uma paisagem nunca pode ser destruída, pois está sempre se modificando. As paisagens devem ser consideradas como forma de um processo em contínua construção, pois representam a aparência dos elementos construídos socialmente, e, assim, representam a essência da própria sociedade que as constrói.

Lugar – O conceito de paisagem vincula-se fortemente ao conceito de lugar e este também se distingue do senso comum. Para a Geografia, o lugar traduz os espaços nos quais as pessoas constroem os seus laços afetivos e subjetivos, pois pertencer a um território e fazer parte de sua paisagem significa estabelecer laços de identidade com cada um deles. É no lugar que cada pessoa busca suas referências pessoais e constrói o seu sistema de valores e são estes valores que fundamentam a vida em sociedade, permitindo a cada indivíduo identificar-se como pertencente a um lugar, e, a cada lugar, manifestar os elementos que lhe dão uma identidade única.

Educação cartográfica – A alfabetização cartográfica deve ser entendida como um dos instrumentos indispensáveis para a formação da cidadania. Como afirma Yves Lacoste¹¹, “cartas, para quem não aprendeu a lê-las e utilizá-las, sem dúvida, não têm qualquer sentido, como não teria uma página escrita para quem não aprendeu a ler”. Portanto, uma educação que objetive a formação do cidadão consciente e autônomo deve incorporar no Currículo os fundamentos da alfabetização cartográfica.

11 LACOSTE, Yves. *A Geografia: isso serve em primeiro lugar para fazer a guerra*. Campinas: Papirus, 1993.

1.2. O CURRÍCULO DE HISTÓRIA

É impossível saber quem refletiu, pela primeira vez, sobre a utilidade da História, ou precisar a época – muito antiga, certamente – em que a questão começou a surgir antes de se fazer presente no universo escolar. Mas, considerando que nenhuma resposta foi satisfatória, já que a pergunta continua a ser feita – e respondida com níveis variados de profundidade e competência – outra resposta poderia ser, simplesmente: a História é necessária por ser uma das mais importantes expressões de humanidade. O desafio para quem trabalha com História consiste em extrair conhecimento de vestígios e fragmentos de humanidade que sobreviveram à passagem do tempo e outras distâncias. Constrói-se, assim – a partir do presente –, uma espécie de ponte intelectual que pode nos levar aos lugares de onde viemos para saber o que e quem somos e, principalmente, o que poderíamos ser, já que um dos principais compromissos da cultura histórica é com a constante (re)elaboração estética do mundo social, movendo-se sempre na contramão do esquecimento.

No que diz respeito diretamente ao Currículo de História em vigor na Rede Pública de São Paulo, optou-se por estabelecer recortes temático-conceituais que abarquem temas e questões que caracterizam, com elevado grau de unanimidade, a própria identidade da disciplina e, portanto, podem ser considerados essenciais. Por isso, não foram promovidas transformações substanciais nos conteúdos habituais, pois o que está em causa são as formas de seu tratamento e a ênfase que se dá a cada um deles, o que se evidencia a partir da valorização de determinados conceitos (trabalho, vida cotidiana, memória, cultura material, por exemplo), da integração – cada vez mais buscada – com outras disciplinas, do uso de fontes diversas, do reordenamento dos temas em séries ou segmentos específicos etc.

Desse modo, continuam presentes a democracia ateniense, o sistema feudal, a expansão europeia, a formação dos Estados nacionais, as revoluções democrático-burguesas, o imperialismo, as guerras mundiais, assim como o processo de colonização da América, os engenhos e a escravidão, a mineração, as revoltas regenciais, o Império e sua crise, as fases da República, a formação do espaço urbano-industrial, além dos governos de Vargas, do populismo, dos governos militares; enfim, de toda uma matéria-prima bastante familiar ao professor de História.

É claro que o tratamento desses temas acompanha as tendências mais atuais do pensamento historiográfico, já que ninguém ignora que o Tiradentes de Varnhagen é muito diferente do mártir que a República elegeu. Entretanto, visando preservar e valorizar a autonomia docente, os materiais de ensino destinados aos professores buscam o diálogo, jamais a imposição, pois foram elaborados sempre sob a forma de sugestões, acompanhadas de indicações de livros e materiais diversos. Desta forma, se pretende facilitar o processo de formação continuada dos principais agentes do processo de ensino-aprendizagem, facilitando a prática de problematização dos temas, conceitos e abordagens historiográficas, evitando-se posturas dogmáticas ou preconceituosas.

Isso explica, convém assinalar, por que esses materiais não seguem uma única e determinada corrente historiográfica, o que se fez com o objetivo de respeitar a diversidade de objetivos e compromissos que caracterizam os professores, o que pode ser conferido nos materiais didáticos derivados do Currículo, sempre preocupados em alargar os horizontes das ações de ensino e aprendizagem.

Outro aspecto importante a se considerar no ensino de História consiste em reforçar, no aluno, a percepção de que o processo histórico não decorre apenas da ação dos heróis, aquelas grandes personagens que figuram no panteão da pátria, e que têm, entre outras coisas, a capacidade de produzir um sentimento de inferioridade nas pessoas comuns, ou seja, aquelas que encontramos em praticamente todos os espaços sociais. Desse modo, os alunos poderão reconhecer a importância da participação política para o exercício pleno da cidadania.

Todas essas questões animadas pela História-problema transformam-na em um saber que pode ser considerado “confuso” e, mesmo tomando em conta as sucessivas “crises” que só fazem renová-la, a importância e força da disciplina parecem crescer sempre, como percebeu um dos mais importantes historiadores do século XX: “A ciência histórica conheceu, desde há meio século, um avanço prodigioso: renovação, enriquecimento das técnicas e dos métodos, dos horizontes e dos domínios. Mas, mantendo com as sociedades globais relações mais intensas que nunca, a história profissional e científica vive uma crise profunda. O saber da história é tanto mais confuso, quanto mais o seu poder aumenta”.¹²

A *confusão* a que se refere Jacques le Goff aumenta em função da compreensão superficial de que os conteúdos devem ser trabalhados, a partir de uma *transversalidade* nem sempre bem compreendida, graças à qual o campo semântico da História seria enriquecido e fecundado por conta da contribuição de outras disciplinas, o que – no caso da escola – seria conseguido a partir do envolvimento dos professores de Filosofia, Geografia, Língua Portuguesa, Sociologia, Artes etc.

Quem trabalha com História sabe – ou deveria saber – que seus julgamentos são inócuos, não produzindo quaisquer efeitos sobre os tempos passados. Em outras palavras, é claro que é importante denunciar a violência da conquista da América, da escravização de negros e índios, das fogueiras da Inquisição, das guerras e bombardeios, dos campos de extermínio nazistas. No entanto, o estudo desses temas não irá devolver a vida e a dignidade usurpadas de milhões e milhões de pessoas, ao longo dos séculos. Nesse sentido, é possível extrair aprendizados do trabalho com esses conteúdos, já que eles podem iluminar questões presentes na sociedade contemporânea. É recomendável cautela na hora de produzir conclusões e generalizações, pois elas podem levar o aluno a entender que todos os portugueses e espanhóis foram favoráveis às práticas de extermínio e genocídio, assim como todos os brancos admitiram a escravização dos semelhantes, ou que a vontade de queimar mulheres como supostas bruxas ou desintegrar pessoas em bombardeios atômicos constituam as bases da personalidade das autoridades da Igreja ou dos norte-americanos, em seu conjunto.

Além disso, cabe ao professor a delicada tarefa de esclarecer os temas trabalhados em sala de aula, inclusive considerando que mais do que *ensinar História*, sua função é orientar o aluno a *aprender História* – o que é muito diferente. Assim, partindo do momento presente, e valendo-se do valioso patrimônio de conhecimentos acumulados ao longo do tempo, a sala de aula, sob comando do professor, pode transformar-se em espaço privilegiado para se conceber uma nova estética de mundo.

Finalmente, não é demais insistir que, para ensinar História e despertar e alimentar nos alunos o gosto pela disciplina é preciso gostar de História. Sem essa relação de afeto não é possível constituir ambientes escolares marcados pela reflexão e animados pelo debate participativo.

12 LE GOFF, Jacques. História. In: Enciclopédia Einaudi, v. 1. *Memória-História*. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1984.

SARESP NA ESCOLA

A Proposta Curricular do Estado de São Paulo foi planejada de forma que todos os alunos em idade de escolarização façam o mesmo percurso de aprendizagem nas disciplinas básicas: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências (Ensino Fundamental), Física, Química, Biologia (Ensino Médio), História, Filosofia, Sociologia (Ensino Médio), Geografia, Inglês, Arte e Educação Física. Os documentos das disciplinas descrevem os conteúdos, as competências, as habilidades e os processos a serem desenvolvidos em cada série. Os Cadernos do Professor e do Aluno subsidiam a escola para a implantação da Proposta Curricular.

As disciplinas foram divididas por séries/anos e bimestres, com a indicação de conteúdos/competências/habilidades em termos de desempenho escolar a serem desenvolvidos pelos alunos. Essa divisão foi formulada de modo a possibilitar também o monitoramento da progressão da aprendizagem, em cada série/ano e em cada bimestre, por disciplina.

Sempre é oportuno lembrar que essa organização curricular possibilita que sejam garantidas as mesmas oportunidades a todos os alunos, independentemente das escolas da Rede Estadual que frequentam, para que todos tenham acesso aos mesmos conhecimentos atualizados, significativos e valorizados pela sociedade.

A partir dessa base curricular comum, também é possível definir as metas que todos os alunos têm direito a alcançar nas disciplinas estudadas e, conseqüentemente, é possível – e necessário – avaliar o progresso de todos os alunos em direção às metas definidas, de modo que eles possam melhorar seu desempenho quando sabem além do padrão determinado e, receber ajuda quando esse padrão não é alcançado.

Uma vez proposto o Currículo estadual, pôde-se estruturar a avaliação em larga escala. Os objetivos de desempenho estão agora descritos, por meio de uma série de critérios do rendimento esperado, de forma a constituir a estrutura básica de um sistema de avaliação referenciado a esses critérios, que incentiva os professores a se concentrarem nas habilidades e nos processos estabelecidos, para que os alunos os desenvolvam.

As Matrizes de Referência para a Avaliação para as disciplinas e séries/anos avaliados foram construídas com base no Currículo proposto. Por seus objetivos específicos, assim como pela natureza de suas habilidades, as matrizes representam apenas um recorte, ainda que significativo, das aprendizagens esperadas em cada etapa de ensino-aprendizagem, tais como podem ser aferidas em uma situação de prova escrita.

Convém lembrar que, dados os objetivos do SARESP, os resultados dos alunos não estão articulados à seleção ou promoção, mas à verificação de que competências e habilidades, entre as propostas para cada etapa de ensino-aprendizagem escolar, revelam-se em efetivo desenvolvimento entre os alunos.

Conheça melhor a articulação entre Currículo e Avaliação, analisando os seguintes documentos:

Volume 1. Matrizes de Referência para a Avaliação do SAREP: documento básico.
Volume 2. Matrizes de Referência para a Avaliação do SAREP: Língua Portuguesa.
Volume 3. Matrizes de Referência para a Avaliação do SAREP: Matemática.
Volume 4. Matrizes de Referência para a Avaliação do SAREP: Ciências (Ensino Fundamental) e Biologia, Química e Física (Ensino Médio).

Volume 5. Matrizes de Referência para a Avaliação do SAREP: Geografia e História.

Propostas Curriculares das Disciplinas

Cadernos do Professor e do Aluno das disciplinas (por bimestre)

Proposta Pedagógica da escola

Para reflexão:

Há diferenças entre a Proposta Pedagógica da sua escola e as Propostas Curriculares oficiais?

Quais as intersecções entre a Proposta Pedagógica de sua escola e as Propostas Curriculares oficiais?

De que forma o desenvolvimento do plano do professor está articulado ao projeto do sistema estadual de ensino?

Qual foi a recepção dos professores de sua escola, em relação às Propostas Curriculares das disciplinas e aos Cadernos do Professor e do Aluno das disciplinas?

Qual a importância pedagógica em se definir uma Matriz de Referência para a Avaliação?

A escola deve também ter explícita uma Matriz de Referência para a Avaliação em sua Proposta Pedagógica? Por quê?

Os planos das disciplinas definem explicitamente os conteúdos e habilidades que devem ser aprendidos em cada série/ano?

As Matrizes de Referência para a Avaliação das disciplinas da sua escola contemplam as competências, habilidades e conteúdos previstos nas Matrizes de Referência para a Avaliação do SAREP por disciplina, para cada uma das séries/anos?

2. ANÁLISE DO DESEMPENHO DOS ALUNOS EM GEOGRAFIA E HISTÓRIA POR SÉRIE/ANO E NÍVEL

Neste tópico, desenvolveremos uma análise pedagógica do desempenho dos alunos por nível/série/ano avaliados. Para a análise, a escala de descrição por pontos, disponível nos anexos deste documento, é retomada, agora na perspectiva de agrupamento dos pontos nos níveis já citados de cada série/ano.

Essa metodologia nos permitiu ressaltar algumas hipóteses colocadas como sínteses gerais em cada série/ano/nível. Para completar, apresentamos alguns exemplos comentados de itens das provas por série/ano/nível.

Devido ao caráter de continuidade da escala, o desempenho dos alunos nas séries/anos incorpora o das demais séries/anos. Essa perspectiva deve ter por referência os pontos da escala e os níveis representativos dos pontos.

Portanto, ao se considerar a análise de desempenho em uma série/ano/nível, deve-se refletir sobre o desempenho nas séries/anos/níveis anteriores a ela apresentadas e sua representação nos pontos da escala.

Uma questão fundamental a ser considerada é o que os alunos devem aprender em cada série/ano (expectativas de aprendizagem previstas no Currículo). Os conteúdos de aprendizagem vão se tornando mais complexos a cada série/ano. Nos resultados por série/ano essa relação deve ser também relevante na análise.

Ao lado de cada série/ano/nível, colocamos a porcentagem de desempenho dos alunos da Rede Estadual no nível. Essa indicação revela o caráter mais importante desse processo. As diferenças de desempenho associadas aos níveis demonstram que há alunos com conhecimentos muito diferentes em cada série/ano. O propósito é que tenhamos o maior número possível de alunos no nível **Adequado** por série/ano. Isso equivaleria dizer que eles dominam os conhecimentos da série/ano e estão prontos para continuar seus estudos com sucesso nas séries/anos posteriores.

Essa é uma forma de ler os resultados. Certamente, cada escola vai escolher o melhor caminho para interpretá-los e traduzi-los em seus projetos pedagógicos – ressaltando-se que as provas do SARESP representam um recorte das expectativas de aprendizagem previstas no Currículo e que muitas habilidades não podem ser avaliadas em situação de prova escrita.

O recorte do SARESP, entretanto, é significativo e representa o desenvolvimento esperado dos alunos em História e Geografia.

Retomamos o quadro que apresenta os pontos da escala distribuídos por níveis/séries/anos e a qualificação dos níveis com as indicações dos percentuais dos alunos da Rede Estadual nos níveis de desempenho.

Níveis de Geografia e distribuição dos alunos da Rede Estadual nos níveis de proficiência por série/ano – SARESP 2009

Níveis	6ª/7º EF	8ª/9º EF	3ª EM
Abaixo do Básico	< 175 – 11,3%	< 200 – 17,4%	< 225 – 17,3%
Básico	175 a < 225 – 35,4%	200 a < 250 – 34,7%	225 a < 275 – 32,0%
Adequado	225 a < 325 – 50,1%	250 a < 350 – 45,1%	275 a < 375 – 47,9%
Avançado	≥ 325 – 3,1%	≥ 350 – 2,8%	≥ 375 – 2,9%

Níveis de História e distribuição dos alunos da Rede Estadual nos níveis de proficiência por série/ano – SARESP 2009

Níveis	6ª/7º EF	8ª/9º EF	3ª EM
Abaixo do Básico	< 175 – 11,8%	< 200 – 17,6%	< 225 – 18,4%
Básico	175 a < 225 – 35,1%	200 a < 250 – 31,2%	225 a < 275 – 31,6%
Adequado	225 a < 325 – 49,7%	250 a < 350 – 49,5%	275 a < 375 – 48,8%
Avançado	≥ 325 – 3,4%	≥ 350 – 1,7%	≥ 375 – 1,1%



2.1. ANÁLISE DO DESEMPENHO



6^a série/7^o ano
Ensino Fundamental

8^a série/9^o ano
Ensino Fundamental

3^a série
Ensino Médio



NÍVEL ABAIXO DO BÁSICO <175

Percentual de alunos da Rede Estadual no nível

- Geografia: 11,3%
- História: 11,8%

Análise pedagógica do nível

Os alunos situados nesse nível não dominam os conteúdos, competências e habilidades avaliados na prova do SARESP 2009 de Geografia e História.

NÍVEL BÁSICO 175 A < 225

Percentual de alunos da Rede Estadual no nível

- Geografia: 35,4%
- História: 35,1%

Análise pedagógica do nível

Os alunos situados nesse nível demonstram aptidão para realizar análise de excertos cuja linguagem do texto seja, de uma maneira geral, direta e objetiva. A partir de textos desse tipo, por exemplo, são capazes de concluir que a noção de trabalho para as comunidades indígenas se diferencia da compreensão que caracteriza as sociedades industriais. Para tal conclusão, mobilizam habilidades de leitura, interpretação e comparação. Ainda mobilizando essas habilidades, os alunos relacionam elementos da cultura brasileira às heranças culturais do período da escravidão. Em diferentes momentos, demonstram compreender o conceito de cultura, relacionados a variados contextos históricos.

Nesse nível, os alunos também demonstram que são capazes de analisar diferentes tipos de iconografias, sendo atuais ou não, e as relacionam a conceitos históricos e geográficos. Em alguns itens, mobilizam habilidades de análise comparativa, seja entre duas iconografias ou entre uma iconografia e um texto, situações às quais os alunos respondem adequadamente. Demonstram habilidade para comparar mudanças espaciais em uma mesma paisagem, em diferentes momentos históricos. Também analisam charges, como forma de estabelecer relações com os conceitos nucleares das disciplinas.

Demonstram possuir a habilidade de comparar dados, como, por exemplo, as que envolvem o estabelecimento de relações entre indicadores populacionais de diferentes Estados brasileiros, a partir da análise de tabela.

Tratando-se de temas atuais, merece destaque a conscientização demonstrada pelos alunos em relação a temas como o desmatamento da Amazônia e as reivindicações de moradia pelos sem teto, dentre outros problemas.

Em diferentes momentos os alunos mostram-se sintonizados com o conceito de patrimônio étnico-cultural, como também de patrimônio histórico. Demonstram boa conscientização em relação à preservação dos patrimônios históricos como meio de preservação de uma determinada cultura.

Realizam leitura, interpretação e análises cartográficas em ambas as disciplinas, sendo capazes de identificar dados em mapa, como por exemplo, a concentração industrial em território norte-americano em mapa-múndi.





NÍVEL ADEQUADO 225 A < 325

Percentual de alunos da Rede Estadual no nível

- Geografia: 50,1%
- História: 49,7%

Análise pedagógica do nível

Nesse nível, os alunos ampliam significativamente o domínio das habilidades. Eles recortam temas relacionados a atualidades e focalizam questões como globalização e sociedade de consumo, demonstrando conscientização do problema do desperdício e da sua relação com o esgotamento dos recursos naturais do planeta. Relacionam a necessidade da preservação do planeta ao desenvolvimento do ecoturismo e reconhecem que as ações estão diretamente relacionadas à degradação ambiental.

Ainda retratando aspectos socioculturais e econômicos da atualidade, os alunos reconhecem a diversificação dos meios de comunicação no século XX e o fato de os historiadores utilizarem essas novas mídias como fontes históricas. Demonstram também reconhecer que os museus têm importante papel na preservação da memória cultural de uma sociedade.

Um conceito que aparece repetidas vezes, em diferentes contextos e adequadamente apreendido, é o de trabalho, sendo que os alunos mostram-se capazes de identificar diferentes dinâmicas produtivas e diferentes tipos de relações de trabalho. Diferenciam atividade agrícola familiar da mecanizada, sendo capazes de reconhecer a relação de ambas as formas com seus níveis de produtividade. Reconhecem a importância da existência de diferentes tipos de trabalho na sociedade. Ainda tratando desse tema, os alunos reconhecem que a qualificação profissional é uma forma de minimizar o desemprego advindo do uso de novas tecnologias. Sabem, inclusive, diferenciar o mundo do trabalho formal e informal.

Realizam análise de iconografias, em geral, demonstrando habilidade de chegar a conclusões a partir dos estímulos imagéticos oferecidos, de diferentes características, incluindo imagens de satélite. São capazes, por exemplo, de identificar diferentes representações cartográficas, a partir do desenvolvimento das habilidades necessárias para a leitura de mapas, reconhecendo características climáticas, diferentes elementos naturais, desigualdades sociais, cerâmica de origem inca como fonte histórica, características do trabalho servil medieval, a atividade da pecuária como aquela responsável pela interiorização do território brasileiro no período colonial, dentre outros aspectos.

Os alunos analisam imagens gráficas de diferentes tipos, como tabelas, pirâmides etárias e gráficos, podendo, por meio dessas análises, estabelecer conclusões significativas a respeito de variados temas.

Outra habilidade que aparece bem desenvolvida, tanto em História como em Geografia, diz respeito à capacidade dos alunos de analisar letras de músicas e, a partir delas, estabelecer relações com conceitos nucleares da área.

Considerando temas específicos da Geografia, os alunos identificam as características de uma superfície erodida em função da exploração mineratória, são capazes de reconhecer, identificar e diferenciar as paisagens de um vale, uma montanha, um planalto e um meandro. Os alunos aqui alocados dominam o conceito de paisagem em diferentes âmbitos: identificam a desigual distribuição de objetos técnicos em uma paisagem, reconhecem que o lixo urbano industrial contribui para a poluição dos rios, reconhecem a artificialização da paisagem a partir da ação humana, como também são capazes de identificar os problemas decorrentes da desigual distribuição de renda em uma determinada paisagem, dentre outros aspectos.

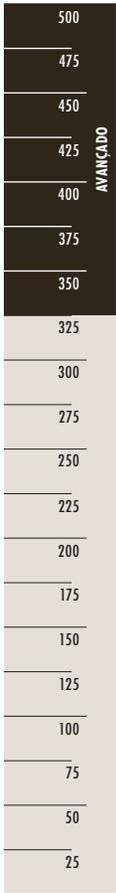
Considerando temas específicos da Geografia brasileira, os alunos reconhecem características singulares do bioma amazônico e do Pantanal. Também identificam o Sudeste como sendo a região com maior concentração industrial do país, com destaque às refinarias de petróleo em função de seu mercado consumidor. Além disso, identificam o eixo Sul-Centro-Oeste como as áreas que concentram a produção de soja no Brasil.

Demonstram habilidades de leitura e interpretação textual, sendo que muitas das conclusões a que chegam estão diretamente relacionadas aos excertos apresentados nas duas disciplinas. Leem textos de diferentes gêneros, com destaque a documentos históricos, textos jornalísticos e historiográficos. Por meio desses excertos, demonstram ter domínio de um repertório temático bastante variado, indo da Antiguidade Clássica aos dias atuais. Cabe destacar que, na disciplina de História, os documentos analisados pelos alunos adquirem, nesse nível, uma complexidade discriminadora em relação ao nível anterior, seja pelo assunto abordado, seja pelos desafios de linguagem própria das épocas a que pertencem. Esses textos tratam de uma grande diversidade de temas.

Do ponto de vista histórico, os alunos demonstram conhecer a transição da Idade Média para a Idade Moderna, com a formação dos Estados Nacionais e o poder absolutista. Também demonstram dominar, tanto em História quanto em Geografia, um significativo repertório relacionado às Grandes Navegações e às consequências dos chamados descobrimentos: os processos de colonização na América, com destaque ao português, identificando que a cana-de-açúcar foi a produção inicial desse processo e que ela se concentrou, predominantemente, no litoral brasileiro. Também identificam que os processos colonizatórios alteraram, significativamente, o modo de vida dos indígenas. Ainda sobre o contexto colonial, reconhecem o caráter fortemente religioso do processo de colonização e que houve um grande empenho por parte da Igreja Católica no desenvolvimento do trabalho catequético.

Os alunos demonstram possuir conhecimento a respeito do conceito de globalização considerado em todas as suas dimensões e identificam as características da sociedade de consumo, sendo capazes de problematizar que esse processo ampliou-se com a globalização dos mercados, assim como tem como consequência o esgotamento de recursos naturais do planeta.





NÍVEL AVANÇADO ≥ 325

Percentual de alunos da Rede Estadual no nível

- Geografia: 3,1%
- História: 3,4%

Análise pedagógica do nível

Além do domínio das habilidades e conteúdos descritos nos níveis anteriores, nesse nível, os alunos demonstram possuir um repertório de habilidades e conhecimentos específicos ampliado. Mais do que o domínio de temas, cabe destacar a possibilidade que esses alunos demonstraram de estabelecer relações mais complexas, nem sempre diretas, entre diferentes informações e conteúdos. Essas relações são representadas por excertos, mapas, fotografias, pinturas, dentre outros suportes.

Também demonstram uma boa reflexão acerca de aspectos metodológicos que envolvem as disciplinas em questão, dominando conceitos como fonte histórica, sendo capazes de fazer o seu reconhecimento em relação a diferentes objetos. Em História, analisam iconografias de Debret do século XIX e concluem que esse tipo de fonte ajuda os historiadores na compreensão do cotidiano do mundo do trabalho. São capazes, em Geografia, por exemplo, de aplicar técnicas de orientação relativa a partir de um determinado objeto apresentado.

Esses alunos demonstram estabelecer relações entre contextos históricos distintos, muitas vezes distantes temporalmente. Também demonstram compreender princípios como permanência e transformação no trabalho relativo a conteúdos específicos de História.

O domínio conceitual, nesse nível, apresenta-se de forma mais complexa e ao mesmo tempo mais específica. Dominam, em Geografia, conceitos como o de setor primário e terciário, sendo capazes de diferenciar suas características. Também identificam características específicas de diferentes setores da economia. Já em História, demonstram compreender os conceitos de plantation açucareira, preconceito racial e dominação.

Em relação à análise de paisagem, esses alunos identificam corretamente os pontos cardeais a partir de um ponto de referência expresso em uma imagem. Também identificam os pontos colaterais de uma paisagem, a partir de um ponto de referência expresso em uma imagem.

Esses alunos sabem possuem referências discriminatórias a respeito do que é patrimônio histórico e arquitetônico das cidades, podendo assim identificá-los em determinados contextos.

SARESP NA ESCOLA

Professor(a), no tópico 2.1. da Parte 3, há um exercício de interpretação dos resultados do SARESP 2009 para 6ª série/7º ano do EF.

Para a análise, a escala de descrição por pontos, disponível nos anexos deste documento, é retomada, agora na perspectiva de agrupamento dos pontos em níveis (Abaixo do Básico, Básico, Adequado e Avançado) para cada série/ano.

Devido ao caráter de continuidade da escala, o desempenho dos alunos nos pontos incorpora os dos demais. Portanto, ao se considerar a análise de desempenho em uma série/ano/nível deve-se refletir sobre o desempenho nas séries/anos/níveis anteriores a ela apresentadas e sua representação nos pontos da escala.

Ao lado de cada nível/série/ano foi colocada a porcentagem de desempenho dos alunos da Rede Estadual. Essa indicação revela o caráter mais importante desse processo. As diferenças de desempenho associadas aos níveis demonstram que há alunos com conhecimentos muito diferentes em cada série/ano. O propósito é que se tenha o maior número possível de alunos no nível Adequado por série/ano. Essa é uma forma de ler os resultados. Certamente, cada escola vai escolher o melhor caminho para interpretá-los e traduzi-los em seus projetos pedagógicos.

Para reflexão:

Retome novamente os dados de sua escola e coloque nos espaços as porcentagens dos alunos da **6ª série/7º ano do EF** em cada nível:

Geografia

- Nível Abaixo do Básico: menor do que 175 (.....)
- Nível Básico: entre 175 e 225 (.....)
- Nível Adequado: entre 225 e 325 (.....)
- Nível Avançado: igual ou acima de 325 (.....)

História

- Nível Abaixo do Básico: menor do que 175 (.....)
- Nível Básico: entre 175 e 225 (.....)
- Nível Adequado: entre 225 e 325 (.....)
- Nível Avançado: igual ou acima de 325 (.....)

Leia o elenco de habilidades descritas para cada nível no tópico 2.1. Elas representam o desempenho dos alunos da Rede Estadual no SARESP 2009. Se desejar, vá até o anexo deste documento para compará-las com a descrição apresentada na escala de proficiência.

Leia a interpretação dos resultados dada para cada nível (Análise pedagógica do nível). Você pode completá-la ou realizar outra mais apropriada com base nos dados apresentados na escala de proficiência.

Quais são as diferenças e semelhanças entre as habilidades de cada nível?

2.2. EXEMPLOS DE ITENS DA PROVA SAESP 2009 POR NÍVEL



6ª série/7º ano
Ensino Fundamental

8ª série/9º ano
Ensino Fundamental

3ª série
Ensino Médio

500
475
450
425
400
375
350
325
300
275
250
225
200
175
150
125
100
75
50
25

BÁSICO

Os itens foram selecionados segundo o nível a que se referem, o que de certa forma permite que se tenha uma ideia da facilidade ou dificuldade encontrada pelos alunos para solucioná-los.

A cada nível faz-se uma breve descrição das habilidades mobilizadas pelos alunos para resolver o conjunto de itens ali classificados. Além disso, os itens selecionados foram comentados, destacando-se a distribuição das respostas pelas alternativas e as possíveis explicações para as respostas dos alunos.

Os professores podem ampliar as análises ou inferir outras possibilidades de desempenho devido ao conhecimento particular que possuem de suas turmas.

Observação: Nos exemplos citados, os mapas devem ser considerados como ilustrações, em virtude da alteração entre o que está reproduzido no Relatório e o que foi reproduzido nas provas. Dessa forma, é válida a relação escalar que consta no mapa da questão.

NÍVEL BÁSICO: ENTRE 175 E 225 (≥ 175 A < 225)

EXEMPLOS DE ITENS DE GEOGRAFIA

Exemplo 1

Habilidade avaliada

H12 A partir de dados expressos em tabelas e gráficos cartesianos, comparar indicadores socioeconômicos dos Estados brasileiros.

Leia a tabela e responda à questão.

População e área de alguns Estados brasileiros

Estado	População aproximada (2007)	Área aproximada (km ²)
São Paulo	40 000 000	248 000
Bahia	14 000 000	565 000
Rio Grande do Sul	10 500 000	280 000
Rio de Janeiro	15 000 000	44 000

Fonte: IBGE. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 6 jan. 2009.

A partir da comparação dos dados constantes da tabela, é possível identificar que o Estado mais populoso e o mais povoado são, respectivamente:

- São Paulo e Rio de Janeiro.
- Bahia e Rio Grande do Sul.
- São Paulo e Rio Grande do Sul.
- Bahia e Rio de Janeiro.

a	b	c	d
72,5%	9,6%	13,3%	4,3%

A partir da leitura de uma tabela, na qual estão dispostos dados sobre a população e a área aproximada dos Estados de São Paulo, Bahia, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro, os alunos deveriam compará-los de modo a destacar qual Estado era o mais populoso e qual o mais povoado. Dentre os alunos 72,5% responderam acertadamente, indicando a alternativa A como correta, o que demonstra saberem reconhecer a diferença entre os conceitos de Estado populoso, ou seja, qual deles apresenta a maior população absoluta e Estado povoado, ou seja, em qual deles há maior relação entre área e população.

Exemplo 2

Habilidade avaliada

H02 Observar e reconhecer os diferentes elementos constitutivos de uma dada paisagem.

Observe um dos cartões-postais mais bonitos da paisagem da cidade do Rio de Janeiro.



Fonte: VISÃO GEOGRÁFICA. Disponível em: <www.visaogeografica.com>.

A paisagem é constituída por elementos naturais ou físicos e culturais ou humanos. Observe a paisagem, representada na figura, e relacione corretamente seus elementos:

Elementos Naturais

- morros e mar
- casas e praia
- matas e praia
- baías e barcos

Elementos Culturais

- prédios e ruas
- ilhas e edifícios
- ilhas e ruas
- edifícios e ruas



a	b	c	d
73,2%	14,4%	6,9%	5,2%

Para resolver a questão os alunos deveriam observar a imagem e saber reconhecer elementos naturais e culturais constitutivos da paisagem. De acordo com os resultados estatísticos, 73,2% dos alunos, ou seja, a maioria soube diferenciar, na paisagem, elementos naturais e culturais, o que sinaliza para a compreensão do conceito de paisagem e pelo reconhecimento de seus elementos.

Exemplo 3

Habilidade avaliada

H03 Identificar os movimentos do planeta Terra, relacionando-os com as diferentes formas de orientação e/ou pontos cardeais.

Leia a charge e responda à questão.



Fonte: QUINO. Mafalda. Disponível em: <www.educacaolibertaria.wordpress.com>. Acesso em: 18 fev. 2009.

O movimento do planeta Terra ilustrado na charge da Mafalda é:

- a. rotação.
- b. translação.
- c. evolução.
- d. transição.

a	b	c	d
69,1%	18,4%	7,2%	5,1%

Para resolver a questão, os alunos deveriam interpretar adequadamente os dizeres do quadrinho, no qual a personagem Mafalda conversa com seu amigo Felipe acerca do movimento executado pela Terra, comparando-o com o de um carrossel. Esse mote permitiria aos alunos identificar a resposta correta, ou seja, que a Terra gira sobre o seu próprio eixo, movimento designado de rotação. De acordo com os resultados, 69,1% dos alunos, ou seja, a maioria conseguiu estabelecer essa relação, respondendo de forma correta ao assinalarem a alternativa A. Já 18,4% dos alunos – os que assinalaram a alternativa B – confundiram o movimento de rotação com o de translação.

Exemplo 4

Habilidade avaliada

H20 Identificar as características ambientais dos principais patrimônios geocológicos nacionais e/ou os processos de formação das instituições sociais e políticas que regulamentam o patrimônio ambiental brasileiro.

A produção do espaço geográfico ao mesmo tempo em que gera efeitos destrutivos pode resultar em ações destinadas à preservação da natureza, como retratado na charge.



Fonte: JORNAL DO BRASIL, Rio de Janeiro, 21 maio 2005.

A charge sugere uma forma de se lutar pela preservação da Amazônia que é por meio do(a):

- organização de movimentos sociais ocupados na luta contra o desmatamento na Amazônia.**
- crescimento de organizações estrangeiras envolvidas na exploração da biodiversidade da floresta.
- articulação de grupos econômicos que elaboram projetos para aproveitamento econômico da floresta.
- atuação de fazendeiros e garimpeiros preocupados com a preservação da mata original da Amazônia.

500
475
450
425
400
375
350
325
300
275
250
225
BÁSICO
200
175
150
125
100
75
50
25

a	b	c	d
67,7%	11,1%	8,7%	12,2%

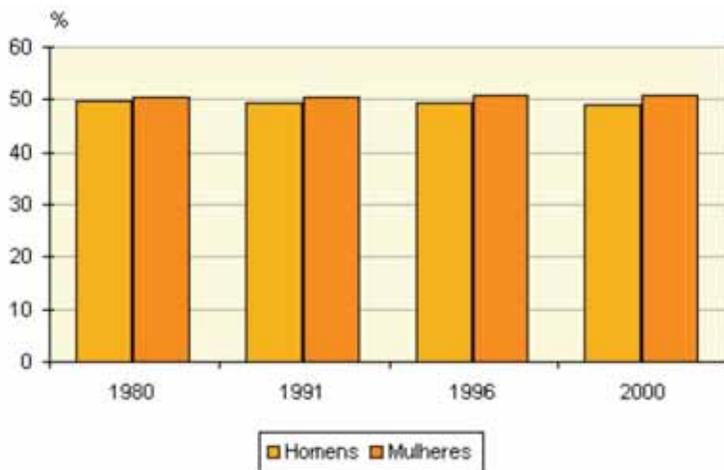
Considerado de média para fácil dificuldade com índice de acerto próximo de 68%, o item exigiu dos alunos a interpretação de uma charge que, de forma implícita salientava a importância dos movimentos sociais que atuam contra o desmatamento na Amazônia. De acordo com os resultados obtidos, presume-se que a maioria dos alunos conseguiu compreender a mensagem implícita na charge, estabelecendo relações adequadas entre a imagem e a alternativa correta.

Exemplo 5

Habilidade avaliada

H37 A partir da leitura de tabelas e gráficos identificar faixas de crescimento e/ou distribuição por gênero da população brasileira.

A tabela abaixo apresenta a distribuição da população por sexo no Brasil.



Fonte: IBGE, 2007.

Sobre a evolução do número de homens e mulheres na população brasileira podemos concluir que o percentual de

- homens se manteve constante no período.
- mulheres se manteve constante no período.
- mulheres vem crescendo em relação ao de homens.**
- mulheres vem diminuindo em relação ao de homens.

a	b	c	d
8,2%	15,9%	66,9%	8,8%

Para resolver a questão, os alunos deveriam ler e extrair informações apresentadas no gráfico de colunas de modo a identificar a maior participação feminina no crescimento da população brasileira na série histórica (1980-2000). Da totalidade dos alunos, 66,9% – ou seja, a maioria – demonstraram domínio da habilidade ao assinalar corretamente a alternativa C.

EXEMPLOS DE ITENS DE HISTÓRIA

Exemplo 6

Habilidade avaliada

H31 Relacionar a inexistência da propriedade privada da terra entre as nações indígenas antes da chegada dos europeus e os modelos implantados pelos colonizadores na América.

Observe as figuras.

VIDA COMUNITÁRIA NO INTERIOR DE UMA OCA



Fonte: Disponível em: <<http://flickr.com/photos/danib/168905520/>>. Acesso em: jan. 2009.

CAPITANIAS HEREDITÁRIAS



Fonte: Disponível em: <<http://www.juserve.de/rodrigo/atlas%20historico/Capitanias%20Heredit%20rias.jpg>>. Acesso em: jan. 2009.

As imagens acima apresentam duas formas diferentes como grupos humanos do passado brasileiro se relacionaram com a posse do território: a primeira, de forma comunitária; a segunda, com base na divisão das terras entre alguns poucos donos. Elas correspondem, respectivamente, às sociedades:

- bárbara e católica.
- européia e nativa.
- indígena e portuguesa.**
- subdesenvolvida e civilizada.

500
475
450
425
400
375
350
325
300
275
250
225
BÁSICO
200
175
150
125
100
75
50
25

6^a
série
7^o ano
EF



a	b	c	d
6,4%	8,8%	74,1%	10,5%

Com base na análise de imagem retratando uma comunidade indígena e no mapa das capitanias hereditárias, os alunos deveriam identificar a que sociedades pertenciam os diferentes modelos de ocupação territorial, próprios do passado brasileiro. Respectivamente, a forma comunitária como sendo indígena e a portuguesa concentrando a terra nas mãos de poucos. Um número significativo de alunos, 74,1%, assinalou a alternativa correta, a de letra C, demonstrando compreensão dos conhecimentos focalizados no item.

Exemplo 7

Habilidade avaliada

H05 Estabelecer relações entre as manifestações culturais do presente e as raízes históricas de sua constituição.

Leia o texto e responda à questão.

Na época da escravidão, os senhores de escravos não comiam as partes menos nobres do porco, como orelhas, rabos ou pés, e davam essas partes rejeitadas aos seus escravos. Como a alimentação dos mesmos era baseada apenas em cereais, como milho e feijão, utilizavam maneiras e temperos provenientes da África para melhorar e variar um pouco o gosto dos alimentos.

Desta forma, os escravos resolveram pegar as partes do porco que eram rejeitadas e juntá-las com o feijão, cozinhando tudo em um mesmo recipiente, além de adicionar água, sal e pimentas diversas àquela mistura. Proveniente da fusão de costumes alimentares europeus com a criatividade do escravo africano, criou-se a feijoada, que se tornou um dos principais símbolos da culinária nacional.

Fonte: Disponível em: <www.historiadetudo.com>. (adaptado)

A partir da leitura do texto, é correto afirmar que a feijoada:

- a. é uma manifestação cultural com origem na escravidão.
- b. não possui raízes históricas.
- c. influenciou politicamente a abolição dos escravos.
- d. é fruto da bondade dos senhores de escravos.

a	b	c	d
63,7%	10,7%	12,7%	12,5%

Com base na análise de excerto que descreve a origem da feijoada como elemento integrante da cultura brasileira, o aluno deveria identificar, dentre as alternativas, aquela que relaciona a sua origem com a escravidão. 63,7% dos alunos assinalaram a alternativa A como a correta, demonstrando compreensão do texto. Os demais alunos ficaram distribuídos nas outras alternativas, o que aponta que mais de 30% dos alunos possuem dificuldades em interpretação textual, já que chegar à resposta correta demandava exclusivamente a compreensão do excerto apresentado, dispensando, neste caso, conhecimentos prévios a respeito do assunto.





NÍVEL ADEQUADO: ENTRE 225 E 325 (≥ 225 A < 325)

EXEMPLOS DE ITENS DE GEOGRAFIA

Exemplo 8

Habilidade avaliada

H07 A partir de textos ou iconografias, descrever as múltiplas paisagens que existem na superfície da Terra.

Observe a sequência de imagens de satélite abaixo.



Fonte: Disponível em: <<http://imagens.google.com.br>>.

A sequência de imagens de satélite indica um evento natural que matou mais de 300 mil pessoas na Ásia, em dezembro de 2004. Conhecido como “tsunami”, esse evento caracteriza-se por:

- ampliar a velocidade das massas oceânicas devido aos furacões que afundam embarcações.
- eliminar a vida marinha gerando fome, devido ao crescimento da poluição nos mares e oceanos.
- gerar ondas gigantescas devido aos terremotos nos fundos dos oceanos, o que destrói os litorais.**
- aquecer as águas oceânicas pela liberação de magma das profundezas da Terra, gerando ondas.

500
475
450
425
400
375
350
325
300
275
250
225
200
175
150
125
100
75
50
25



a	b	c	d
16,4%	11,1%	54,8%	17,4%

Para resolver a questão, os alunos deveriam observar atentamente as imagens, de modo a reconhecer a descrição do evento natural, o tsunami, responsável por alterar a paisagem asiática. Dentre o conjunto de alunos que realizaram a avaliação, 54,8% assinalaram corretamente a alternativa C, reconhecendo nas imagens, a sequência de ondas gigantes resultantes de terremotos ocorridos no fundo oceânico, os tsunamis, responsáveis por destruir os objetos naturais e sociais no litoral asiático. O restante dos alunos assinalaram as alternativas A (16,4%), B (11,1%) ou D (17,4%) e provavelmente, apresentaram dificuldade tanto para interpretar as fotos quanto para compreender o encaminhamento dado à questão no enunciado.

Exemplo 9

Habilidade avaliada

H01 Observar e reconhecer os diferentes elementos constitutivos de uma dada paisagem.

Observe a imagem abaixo.

Acúmulo de lixo urbano e industrial em um rio



Fonte: Disponível em: <<http://imagens.google.com.br>>.

A paisagem observada na imagem selecionada representa:

- o caminho natural do lixo industrial que vem das cidades.
- um dos resultados da poluição dos rios por rejeitos diversos.**
- a única forma de poluição das águas por matérias orgânicas.
- os impactos do crescente número de árvores nos leitos dos rios.

500
475
450
425
400
375
350
325
300
275
250
225
200
175
150
125
100
75
50
25

6^a
série
7^o ano
EF



a	b	c	d
31,5%	54,2%	10,2%	4,0%

Para resolver a questão, os alunos deveriam observar atentamente a imagem, de modo a reconhecer os elementos constituintes de sua paisagem, reconhecendo também a presença de rejeitos poluidores no leito do rio. Dentre os alunos, 54,2% assinalaram corretamente a questão, indicando corretamente a alternativa B. Considerando-se o percentual das outras alternativas: A (31,5%); C (10,2%); e D (4,0%), provavelmente aqueles que erraram não compreenderam o enunciado ou não estabeleceram adequadamente a relação entre a paisagem e suas consequências.

Exemplo 10

Habilidade avaliada

H18 Reconhecer as generalidades e singularidades que caracterizam os biomas brasileiros, considerando os impactos oriundos das diferentes formas de intervenção humana em diferentes épocas.

A geografia dos biomas brasileiros diz respeito, também, a problemas ambientais profundamente interligados entre si. No caso do bioma amazônico, inúmeras conferências e acordos visam amenizar o impacto desses problemas. Assinale a opção que contém três problemas ambientais interligados entre si e mais característicos do bioma amazônico.

- a. ilhas de calor/chuva ácida/perda de biodiversidade.
- b. chuva ácida/desertificação/perda de biodiversidade.
- c. desertificação/efeito estufa/buraco na camada de ozônio.
- d. **desmatamento/efeito estufa/buraco na camada de ozônio.**

a	b	c	d
13,5%	19,8%	14,6%	51,8%

A questão requeria o reconhecimento de singularidades quanto aos problemas ambientais que caracterizam o bioma amazônico, assim como o estabelecimento de relações entre o desmatamento, o efeito estufa e o aumento do buraco da camada de ozônio. Dentre os alunos, 51,8% assinalaram corretamente a alternativa D, reconhecendo relações entre desmatamento, efeito estufa e buraco na camada de ozônio como problemas interligados e que exprimem algumas das preocupações ambientais com relação ao bioma amazônico. Provavelmente, aqueles que assinalaram as alternativas A (13,5%), B (19,8%) e C (14,6%) foram atraídos pelos trechos das alternativas que citavam, respectivamente a perda de biodiversidade e a desertificação, não conseguindo estabelecer as relações corretas entre os três problemas.

Exemplo 11

Habilidade avaliada

H07 A partir de textos ou iconografias, descrever as múltiplas paisagens que existem na superfície da Terra.

As descrições das múltiplas paisagens que existem na superfície da Terra podem ser encontradas, inclusive, nas letras das canções e nos textos literários.

Desta forma, observe a composição de Humberto Teixeira e Luiz Gonzaga, considerado o rei do baião, um estilo musical da região Nordeste:

Asa Branca

Quando olhei a terra ardendo
Qual fogueira de São João
Eu perguntei a Deus do céu, uai
Por que tamanha judiação.

Que braseiro, que fornaia
Nem um pé de plantação
Por falta d'água perdi meu gado
Morreu de sede meu alazão.

Até mesmo a asa branca
Bateu asas do sertão
Então eu disse adeus Rosinha
Guarda contigo meu coração.

Hoje longe muitas léguas
Numa triste solidão
Espero a chuva cair de novo
Para eu voltar pro meu sertão.

Fonte: Disponível em: <<http://vagalume.uol.com.br/gonzaguinha/asa-branca.html>>. Acesso em: 26 maio 2010.

Os versos do cancionero popular referem-se às paisagens do Nordeste marcadas pela influência de:

- a. grandes latifúndios.
- b. **clima semiárido.**
- c. vegetação exuberante.
- d. plantações de cana-de-açúcar.

a	b	c	d
14,6%	48,7%	20,8%	15,6%



500
475
450
425
400
375
350
325
300
275
250
225
200
175
150
125
100
75
50
25

ADEQUADO

A partir da compreensão do trecho da letra da canção *Asa Branca*, os alunos deveriam extrair elementos que lhes permitissem reconhecer as características da paisagem do sertão nordestino de modo a estabelecer relações entre a paisagem expressa e o clima semiárido característico da região. Dentre os alunos, 48,7% assinalaram corretamente a alternativa B, demonstrando habilidade leitora e correta relação entre o texto e o tipo climático. Quanto ao percentual de alunos que assinalaram as alternativas A (14,6%), C (20,8%) e D (15,6%), pode-se inferir que, provavelmente, aqueles que assinalaram a alternativa A foram atraídos pela correta inferência da presença de latifúndios na região, porém, situação não evidenciada no trecho da letra; e os que assinalaram as alternativas C e D, ativeram-se à paisagem da Zona da Mata (vegetação exuberante e presença da cana de açúcar), não estabelecendo relações entre o que foi solicitado e o texto.

Exemplo 12

Habilidade avaliada

H20 Identificar por meio de textos ou iconografias elementos constituintes e/ou representativos da paisagem rural e urbana.

Observe a fotografia.

Cidade de São Paulo, Brasil



As relações entre sociedade e natureza dependem tanto das características do espaço natural, que será transformado em espaço geográfico, quanto da organização dessa sociedade.

Na imagem acima, o elemento marcante que explica a diferenciação entre as duas porções da cidade é a(o):

- a. diferença da densidade demográfica.
- b. desigual distribuição de renda.**
- c. disparidade do nível tecnológico.
- d. sistema político diferenciado.

Fonte: Disponível em: <www.eupodiatamatando.com>.

a	b	c	d
22,0%	42,9%	15,8%	19,1%

Para resolver a questão, os alunos deveriam observar atentamente a imagem, de modo a reconhecer a discrepância entre os tipos de moradias apresentadas na paisagem urbana. A partir dessa identificação estariam aptos a responder adequadamente ao item, apontando como elemento que explica a marcante diferenciação das duas porções da cidade a desigual distribuição de renda da população. Dentre a totalidade dos alunos, 42,9% assinalaram corretamente o item, indicando a habilidade de compreensão e estabelecimento de relações entre o texto e a imagem. Provavelmente, os alunos que assinalaram as alternativas A (22%), C (15,8%) ou D (19,1%) apresentaram problemas decorrentes da dificuldade de leitura e compreensão, não conseguindo estabelecer relações entre a imagem e o enunciado.

Exemplo 13

Habilidade avaliada

H19 Avaliar, por meio de diferentes iconografias ou textos, formas de propagação de hábitos que influenciam ao consumo e ao consumismo.

Observe a ilustração.



Fonte: JORNAL DO BRASIL ECOLÓGICO, Rio de Janeiro, jul. 2007.

A precária condição de “saúde” do planeta Terra, ironizada na charge, está relacionada a:

- poluição atmosférica resultante do uso intensivo de combustíveis fósseis.
- desmatamento decorrente da expansão do consumo de madeiras nobres.
- poluição das águas decorrente do uso indiscriminado dos recursos do mar.
- aquecimento global resultante do maior crescimento da população mundial.

a	b	c	d
48,7%	10,6%	9,6%	30,7%

500
475
450
425
400
375
350
325
300
275
250
225
200
175
150
125
100
75
50
25

6^a
série
7^o ano
EF

500
475
450
425
400
375
350
325
300
275
250
225
200
175
150
125
100
75
50
25

ADEQUADO

Para resolver o item, os alunos deveriam compreender a mensagem implícita na charge acerca do motivo de a Terra apresentar problemas de saúde resultantes da poluição atmosférica, representada pela “tosse” e pela emissão de fumaça expelida pelo planeta no desenho, assim como ater-se à negativa de que o problema relaciona-se à emissão resultante da atividade industrial, expressa no desenho com a marcação de um X na chaminé. A compreensão de tais elementos permitiria aos alunos reconhecer que o problema relaciona-se ao uso intensivo de combustíveis fósseis, associados às atividades industriais e ao setor de transportes. Dentre o conjunto de alunos, 48,7% – ou seja, quase a metade – assinalaram corretamente a alternativa A, demonstrando compreensão das intencionalidades expressas na charge e estabelecendo adequadamente as relações entre os elementos. Quanto às demais alternativas, os alunos que as assinalaram provavelmente não interpretaram de modo adequado a charge ou não compreenderam o enunciado.

Exemplo 14

Habilidade avaliada

H19 Avaliar, por meio de diferentes iconografias ou textos, formas de propagação de hábitos que induzam ao consumo e ao consumismo.

Observe a foto do “lixão dos computadores” em Buenos Aires, Argentina.



O desperdício tem sido a marca da sociedade de consumo. Esse modo de viver, tendo por base o consumo exagerado de bens e serviços, tem como principal consequência:

- a. esgotamento dos recursos naturais não renováveis.**
- b. acesso igualitário dos bens produzidos pela sociedade.**
- c. construção de uma sociedade ecologicamente correta.**
- d. conscientização no uso dos recursos naturais.**

Fonte: Disponível em: <<http://omundodastecnologias.blogspot.com>>.

a	b	c	d
43,0%	28,0%	13,5%	15,2%

6^a
série
7^o ano
EF

A partir da imagem e do enunciado, os alunos deveriam avaliar em que medida o descarte de produtos resultantes das novas tecnologias informacionais – expressos na imagem como representativos da sociedade de consumo, uma vez que se tornam obsoletos rapidamente – contribui para o esgotamento dos recursos naturais não renováveis, já que grande parte de seus componentes resulta desses recursos. Dentre os alunos, 43% assinalaram a alternativa A, indicando corretamente que uma das consequências do consumo exagerado reside no esgotamento dos recursos naturais. Já os alunos que assinalaram a alternativas B (28%); C (13,5%) ou D (15,2%) provavelmente desconhecem o significado do termo “consequência”.

Exemplo 15

Habilidade avaliada

H09 Apontar características e dinâmicas dos fluxos de produção industrial, responsáveis pela constituição do espaço geográfico brasileiro.

Observe o mapa abaixo.



Fonte: Disponível em: <<http://imagens.google.com.br>>.



6^a
série
7^o ano
EF

500
475
450
425
400
375
350
325
300
275
250
225
200
175
150
125
100
75
50
25

ADEQUADO

Em relação à distribuição das indústrias no Brasil mostrada na figura acima, é correto afirmar que:

- a. somente o litoral do país é industrializado.
- b. o Centro-Sul é a região mais industrializada do país.**
- c. sempre ocorre industrialização em regiões de colonização antiga.
- d. a região Nordeste, devido à seca, foi a que menos se industrializou.

a	b	c	d
17,5%	44,9%	14,6%	22,7%

Para resolver o item, os alunos deveriam extrair informações do mapa de modo a identificar que a maior concentração industrial do território brasileiro ocorre na região Centro-Sul. Dentre os alunos, 44,9% deles responderam corretamente à questão, demonstrando domínio da habilidade de leitura cartográfica. Deve-se considerar, também, a expressiva atratividade exercida pelas alternativas A (17,5%), C (14,6%) e D (22,7%). Provavelmente os alunos que assinalaram a alternativa D incorreram em uma análise de senso comum, que estabelece a seca, situação peculiar de parte do território nordestino e norte do Sudeste (o Polígono das Secas), como responsável pela menor concentração industrial na região. Deve-se ressaltar que há expressivos polos de industrialização no Nordeste, notadamente na região da Zona da Mata, sendo essa região atrativa pela proximidade com o mercado europeu e o da América do Norte, diminuindo assim os custos de transporte para essas áreas. Quanto à alternativa A, os alunos provavelmente não consideraram que o termo “somente” exclui todas as outras áreas industrializadas afora as do litoral, o que não corresponde às informações disponíveis no mapa.

Exemplo 16

Habilidade avaliada

H08 Identificar diferentes formas de relevo terrestre e/ou impactos produzidos pela ação humana no modelado do relevo.

Leia o texto e responda à questão.

Todos os anos na época das chuvas de verão, a região metropolitana de São Paulo sofre com as enchentes. Os maiores prejudicados são as pessoas pobres das periferias, que não possuem condições seguras e ideais de habitação, estando à mercê das precárias condições urbanísticas da cidade.

As enchentes ocorrem a partir da atuação de fenômenos naturais, responsáveis pelas intensas chuvas concentradas numa determinada época do ano. Porém, o problema se agrava em função da forma como a sociedade ocupa o espaço geográfico.

Assinale a resposta que apresenta uma ação humana no modelado do relevo, responsável por ampliar os efeitos das enchentes na cidade de São Paulo.

- a. **Ocupação desordenada das planícies fluviais.**
- b. Preservação da vegetação original das encostas.
- c. Retirada da população ribeirinha.
- d. Obras de contenção das encostas.

a	b	c	d
37,1%	18,5%	16,4%	27,6%

Para responder à questão, os alunos deveriam ler o texto introdutório e, a partir das informações nele contidas, identificarem qual a forma de ocupação humana no modelado do relevo é responsável por ampliar as enchentes na cidade de São Paulo, identificada na alternativa A como sendo a ocupação desordenada das planícies fluviais. De acordo com os percentuais de acerto, 37,1% dos alunos identificaram a alternativa correta. Deve-se considerar significativa a atratividade da alternativa D (27,6%) e da B (18,5%), que apontaram, respectivamente, obras de contenção e preservação da vegetação original das encostas como fator responsável por ampliar as enchentes na cidade. Presume-se que os alunos não compreenderam o enunciado ou, inadvertidamente, apontaram alternativas que apresentam ações viáveis para conter problemas decorrentes da ocupação das encostas.



500
475
450
425
400
375
350
325
300
275
250
225
200
175
150
125
100
75
50
25

ADEQUADO

Exemplo 17

Habilidade avaliada

H08 Identificar diferentes formas de relevo terrestre e/ou impactos produzidos pela ação humana no modelado do relevo.

Observe as paisagens abaixo.

Paisagem 1



Fonte: Disponível em: <<http://science.nationalgeographic.com>>.

Paisagem 2



Fonte: Disponível em: <www.projeturmo.com>.

Paisagem 3



Fonte: Disponível em: <<http://science.nationalgeographic.com>>.

Paisagem 4



Fonte: Disponível em: <<http://baixaki.ig.com.br>>

Assinale a opção que contém a sequência correta das paisagens que contém um vale entre montanhas, uma montanha, um planalto e um meandro:

- a. 2 – 4 – 1 – 3.
- b. 1 – 4 – 3 – 2.
- c. 3 – 4 – 1 – 2.
- d. 1 – 2 – 4 – 3.

a	b	c	d
42,5%	20,4%	18,2%	18,7%

Para resolver a questão, os alunos deveriam observar atentamente as imagens, de modo a identificar as diferentes formas de relevo terrestre expressas nessas imagens, estabelecendo assim a correta sequência numérica indicada na alternativa A. Dentre os alunos, 42,5% assinalaram corretamente, demonstrando reconhecer e diferenciar nas paisagens as formas de relevo indicadas: um vale entre montanhas, uma montanha, um planalto e um meandro. Provavelmente os alunos que assinalaram as alternativas B (20,4%), C (18,2%) ou D (18,7%) não estabeleceram as relações adequadas entre as imagens e o que foi solicitado ou desconhecem a sua definição.

Exemplo 18

Habilidade avaliada

H21 Reconhecer o significado da seletividade na representação cartográfica e/ou a distinção entre mapas e imagens de satélites.

Observe as figuras abaixo.



Figura nº 1 – Trecho da cidade de Brasília



Figura nº 2 – Trecho da cidade de Brasília

Fonte: FERREIRA, G. M. *Geografia em mapas*. São Paulo: Moderna, 2006.

Nessas imagens, o mesmo trecho de Brasília está retratado de modos diferentes.

A partir da observação das duas figuras conclui-se que a nº 1 é:

- um mapa que se baseia na Figura 2.
- uma imagem aérea gerada a partir da Figura 2.
- um mapa desacompanhado de sua legenda.
- uma imagem aérea que origina a Figura 2.**





a	b	c	d
29,2%	20,5%	10,8%	39,2%

Para responder à questão, os alunos deveriam ter o domínio da linguagem cartográfica e reconhecer a relação entre a imagem aerofotogramétrica e o mapa dela decorrente. Dentre os alunos, 39,2% conseguiram identificar que o mapa origina-se da base fotografada. Deve-se considerar que os 29,2% que assinalaram a alternativa A provavelmente se confundiram ao não identificar que o mapa é a figura 2 e, portanto, não poderia ser decorrente dela. Já os que assinalaram a alternativa B (20,5%) erraram a questão ao desconhecer que o mapa origina-se da imagem aérea, e não o contrário. Os que assinalaram a alternativa C (10,8%) não estabeleceram relações entre as imagens e apontaram a ausência da legenda, elemento cartográfico não incluído, em função dos objetivos da questão.

Exemplo 19

Habilidade avaliada

H09 Apontar características e dinâmicas dos fluxos de produção industrial, responsáveis pela constituição do espaço geográfico brasileiro.

A partir do ano de 1980 ocorreu uma relativa desconcentração da atividade industrial na cidade de São Paulo. O interior do Estado de São Paulo, assim como os arredores da cidade (Baixada Santista, região de Campinas), receberam diversas indústrias. O deslocamento da atividade industrial para outras cidades do interior do Estado ocorre porque na cidade de São Paulo há:

- a. maiores salários e forte presença de sindicatos.**
- b. menores gastos com alimentação e baixa presença de sindicatos.
- c. terrenos caros e impostos baixos.
- d. maior poluição e menor congestionamento.

a	b	c	d
39,9%	20,7%	18,6%	20,5%

Para resolver a questão, os alunos deveriam ler atentamente o enunciado de modo a reconhecer dentre as alternativas quais motivos foram responsáveis pelo deslocamento da atividade industrial, antes concentrada no município de São Paulo e arredores, para o interior do Estado. De acordo com os resultados, 39,9% dos alunos identificaram corretamente que os salários mais elevados e a forte participação e articulação sindical que caracterizam a organização do trabalho na cidade de São Paulo foram, dentre inúmeros fatores, motivadoras do deslocamento de indústrias da capital para o interior. Os 20,7% que assinalaram a alternativa B provavelmente confundiram-se ao inverter a ordem apresentada no comando da questão, que solicitava do aluno os motivos de a cidade de São Paulo favorecer o deslocamento das indústrias para o interior e não o contrário.

Exemplo 20

Habilidade avaliada

H03 Identificar, a partir de iconografias, diferentes formas de desigualdade social impressas na paisagem.

Leia os quadrinhos e responda à questão.



Fonte: JORNAL DO BRASIL, Rio de Janeiro, 17 dez. 2005.

Uma explicação correta para os efeitos distintos das chuvas nas situações retratadas é:

- a. desconhecimento dos efeitos das chuvas entre os grupos de renda mais alta.
- b. desinteresse pelo resultado do trabalho entre os grupos de baixa renda.
- c. descaso com as condições de moradia entre os grupos de baixa renda.
- d. **precariedade das construções resultante das desigualdades de renda.**

a	b	c	d
18,9%	10,8%	32,4%	37,8%

A resolução da questão solicita aos alunos a adequada interpretação da charge, principalmente, no que concerne ao tipo e local em que se encontram as moradias, a diferença estrutural de cada uma delas, assim como o efeito das frases proferidas pelas moradoras. A partir dessa compreensão, os alunos teriam condições de estabelecer relações entre a imagem e os efeitos distintos causados pelas chuvas em cada uma delas, de modo a compreender que a precariedade das construções resulta da desigual distribuição de renda da população. Dentre os alunos, 37,8% assinalaram a alternativa D, o que sinaliza a plena compreensão da charge e a adequada relação entre ela e o enunciado. Os alunos que assinalaram as alternativas A (18,9%), B (10,8%) ou C (32,4%) provavelmente não estabeleceram relação adequada entre a charge e o enunciado. No caso da expressiva quantidade de alunos que apontaram como correta a alternativa C (32,4%), provavelmente, inferiram que o descaso decorre das políticas públicas de habitação e não das famílias que compõem os grupos de baixa renda, como expressa o distrator.

500
475
450
425
400
375
350
325
300
275
250
225
200
175
150
125
100
75
50
25

6^a
série
7^o ano
EF

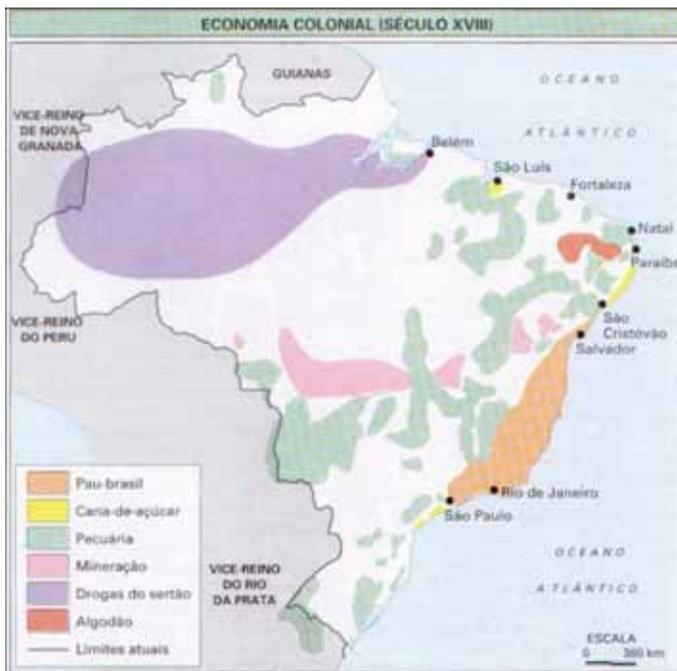
EXEMPLOS DE ITENS DE HISTÓRIA

Exemplo 21

Habilidade avaliada

H27 Identificar processos históricos relativos às atividades econômicas, responsáveis pela formação e ocupação territorial.

Observe o mapa abaixo.



Fonte: Disponível em: <www.geocities.com>.

O mapa acima mostra elementos da economia colonial durante o século XVIII. Sua observação permite afirmar que o produto econômico responsável pela ocupação do maior número de regiões no interior do território era:

- mineração.
- cana-de-açúcar.
- pecuária.
- pau-brasil.

a	b	c	d
8,3%	15,7%	54,8%	20,9%

Este item solicita ao aluno habilidade de análise cartográfica a partir de mapa sobre a economia colonial brasileira no século XVIII. A resposta adequada demandava a identificação dos dados contidos na legenda, relativos a diferentes atividades econômicas desenvolvidas no decorrer do período colonial e a sua relação com a ocupação do território, levando assim à identificação daquela atividade responsável pela ocupação de um maior número de regiões interioranas. 54,8% dos alunos demonstraram possuir habilidades para a análise necessária, assinalando corretamente a alternativa C. Aqueles que assinalaram as alternativas B ou D provavelmente o fizeram devido à dificuldade em ler o mapa e a sua legenda e, por esse motivo, devem ter assinalado as alternativas que representavam atividades econômicas do início da colonização, relacionando-as ao que constava como proposição no descritor, ou seja, à ocupação do território.

Exemplo 22

Habilidade avaliada

H03 Reconhecer a importância do patrimônio étnico-cultural para a preservação da memória e o conhecimento da história.

Observe a figura abaixo.



Pelourinho, Salvador – Bahia.

O Pelourinho, bairro localizado no centro histórico de Salvador – Bahia, ainda conserva casas, igrejas e outras construções típicas do Brasil colonial. Por isso, seu conjunto arquitetônico foi considerado Patrimônio Histórico da UNESCO. Sobre a importância do Pelourinho, podemos afirmar que:

- somente as casas precisam ser preservadas para uma valorização no mercado imobiliário.
- tanto o conjunto arquitetônico quanto as tradições do povo são parte do patrimônio étnico-cultural brasileiro.**
- a rapidez das mudanças hoje torna inútil a tarefa de preservação de casas velhas e das tradições passadas.
- o Pelourinho merecia ser destruído para apagar a triste memória de palco de violência contra escravos.

500
475
450
425
400
375
350
325
300
275
250
225
200
175
150
125
100
75
50
25

6^a
série
7^o ano
EF

500
475
450
425
400
375
350
325
300
275
250
225
200
175
150
125
100
75
50
25

ADEQUADO

a	b	c	d
14,9%	58,1%	16,6%	10,3%

Neste item, 58% dos alunos assinalaram como correta a alternativa B, apontando adequadamente que se deve considerar tanto as tradições do povo quanto os conjuntos arquitetônicos do Pelourinho, que integram o patrimônio étnico-cultural brasileiro. As demais alternativas foram assinaladas em proporções equivalentes o que não denota uma dificuldade específica, embora possamos deduzir que esses alunos, provavelmente, ainda não entenderam o conceito de patrimônio étnico-cultural.

Exemplo 23

Habilidade avaliada

H09 Reconhecer a importância do trabalho escravo para as sociedades antigas.

Em muitas das sociedades da Antiguidade, caso do Egito, povos da Mesopotâmia, póleis gregas, Macedônia, Roma, era comum o aprisionamento de soldados inimigos no transcurso das constantes guerras. Esses prisioneiros podiam ser vendidos, se tornando propriedade de seus senhores e realizando inúmeras tarefas a eles designadas.

Essa característica, comum nas sociedades antigas, pode ser descrita como:

- a. **escravismo.**
- b. democracia.
- c. vassalagem.
- d. despotismo esclarecido.

a	b	c	d
59,1%	16,9%	16,2%	7,5%

Este item solicitava que o aluno fosse capaz de identificar, dentre culturas da Antiguidade, o escravismo como uma característica comum a elas. Praticamente 60% dos alunos demonstraram conhecer o tema e dominar o conceito de escravismo, já que assinalaram como correta a alternativa de letra A. É interessante observar que quase 30% dos alunos assinalaram as alternativas B e C de forma equitativa, demonstrando reconhecer os conceitos de democracia e vassalagem, embora não saibam o seu real significado. A letra D, que continha o conceito de despotismo esclarecido foi a que suscitou menor adesão, provavelmente pelo fato de esse conceito exceder o repertório da série/ano avaliada.

Exemplo 24

Habilidade avaliada

H10 Identificar as principais características do sistema de trabalho na Idade Média europeia.

Observe a figura abaixo.



A ilustração acima mostra o trabalho agrícola no feudalismo. A esse respeito, leia algumas afirmativas sobre o trabalho dos servos medievais que estavam submetidos a um senhor feudal, proprietário das terras.

- I. Trabalhavam apenas em algumas estações do ano.
- II. Trabalhavam principalmente no campo, em atividades agrárias.
- III. Trabalhavam presos à terra, não podendo sair dela sem a permissão do senhor feudal.

Assinale a opção que contém as afirmativas corretas:

- a. apenas I e II.
- b. apenas II e III.**
- c. apenas I e III.
- d. I, II e III.

a	b	c	d
17,0%	54,9%	13,2%	14,7%

A observação da imagem que compõe a questão é o elemento disparador para que o aluno se sintonize no tema abordado: o trabalho dos servos medievais no feudalismo. Uma parcela significativa, 54,9%, apontou como correta a alternativa B, aquela que identifica como corretas as frases II e III, ou seja, aquelas que contêm algumas das características fundamentais do sistema feudal: a predominância das atividades agrárias, o fato de os servos estarem presos à terra e às relações com o senhor feudal. As demais alternativas foram marcadas de forma equitativa, sugerindo a ausência de conhecimentos em relação ao tema ou, ainda, uma dificuldade em lidar com o formato do item.



500
475
450
425
400
375
350
325
300
275
250
225
200
175
150
125
100
75
50
25

ADEQUADO

Exemplo 25

Habilidade avaliada

H21 Identificar os principais fundamentos religiosos e sociais das cruzadas medievais.

Leia o relato do historiador árabe Ibn al-Athir sobre as expedições cristãs conhecidas como Cruzadas (séculos XI a XIII) e a conquista de Jerusalém.

A população da Cidade Santa [Jerusalém] foi morta pela espada, e os franj [francos, soldados cristãos] massacraram os muçulmanos durante uma semana. Na mesquita [templo muçulmano] eles mataram mais de setenta mil pessoas.

Um dos objetivos das cruzadas era:

- a. controlar as rotas marítimas para o comércio de especiarias.
- b. conquistar a atual Palestina considerada Terra Santa.**
- c. combater os terroristas radicais islâmicos.
- d. obter ouro e metais preciosos.

a	b	c	d
16,3%	51,0%	17,1%	15,3%

Segundo relato de historiador árabe os alunos deveriam identificar como um dos objetivos das Cruzadas conquistar a atual Palestina, considerada Terra Santa. Da totalidade de alunos avaliados, 51% responderam adequadamente assinalando como correta a alternativa B. Os demais resultados encontram-se distribuídos de forma equitativa o que nos leva a crer que a suposta ausência de conhecimentos específicos, aliada a algum tipo de dificuldade de leitura, possa explicar esse quadro.

Exemplo 26

Habilidade avaliada

H23 Descrever as relações entre a sociedade e a natureza em vários contextos espaço-temporais.

Leia o texto e responda à questão.

Egito, uma dádiva do Nilo

No período das cheias, as águas do Nilo inundavam as terras de suas margens e depositavam húmus (substância fertilizante que resultava da decomposição de restos vegetais e animais). Quando o rio retornava ao nível normal, o solo que tinha sido inundado estava adequado para o cultivo agrícola.

A frase do historiador grego Heródoto que visitou o Egito no século V a.C. permite a compreensão da relação entre:

- a. religião e sociedade.
- b. religião e poder.
- c. **sociedade e natureza.**
- d. divindade e natureza.

a	b	c	d
14,0%	17,5%	48,3%	20,0%

Neste item os alunos analisam excerto atribuído ao historiador grego Heródoto que, em visita ao Egito no século V a.C. estabeleceu relações entre sociedade e natureza ao se referir às enchentes do Rio Nilo e à subsequente fartura agrícola propiciada pelo fenômeno. Essa relação foi identificada adequadamente por 48,3 % dos alunos, que assinalaram a alternativa C, ao passo que as demais alternativas foram assinaladas de forma equitativa, demonstrando o provável desconhecimento dos alunos em relação ao tema, como também a dificuldade na interpretação do excerto apresentado como mote do item.

Exemplo 27

Habilidade avaliada

H16 Reconhecer a importância das manifestações artísticas e literárias para o conhecimento histórico.

Leia o texto e responda à questão.

Um dos primeiros textos literários que a humanidade tem notícia foi escrito em tábuas de argila. Contava a história de Gilgamesh, herói considerado metade homem, metade deus, rei da cidade de Uruk, na Mesopotâmia, que viveu há 5.000 anos. Ele teria sido um valente guerreiro, que lutou com leões e outros seres, ergueu uma cidade com muralhas, percorreu o mundo conhecido e venceu inúmeras batalhas.

Os detalhes sobre a vida de Gilgamesh só puderam ser conhecidos porque parte das tábuas de argila que contam sua história resistiram ao tempo.

Manifestações artísticas como os registros da vida de Gilgamesh permitiriam:

- a. **conhecer características das primeiras civilizações.**
- b. obter segredos místicos de povos misteriosos.
- c. saber como viviam os super heróis.
- d. estudar os mitos recentes.

a	b	c	d
43,3%	20,2%	21,0%	15,2%



500
475
450
425
400
375
350
325
300
275
250
225
200
175
150
125
100
75
50
25

ADEQUADO

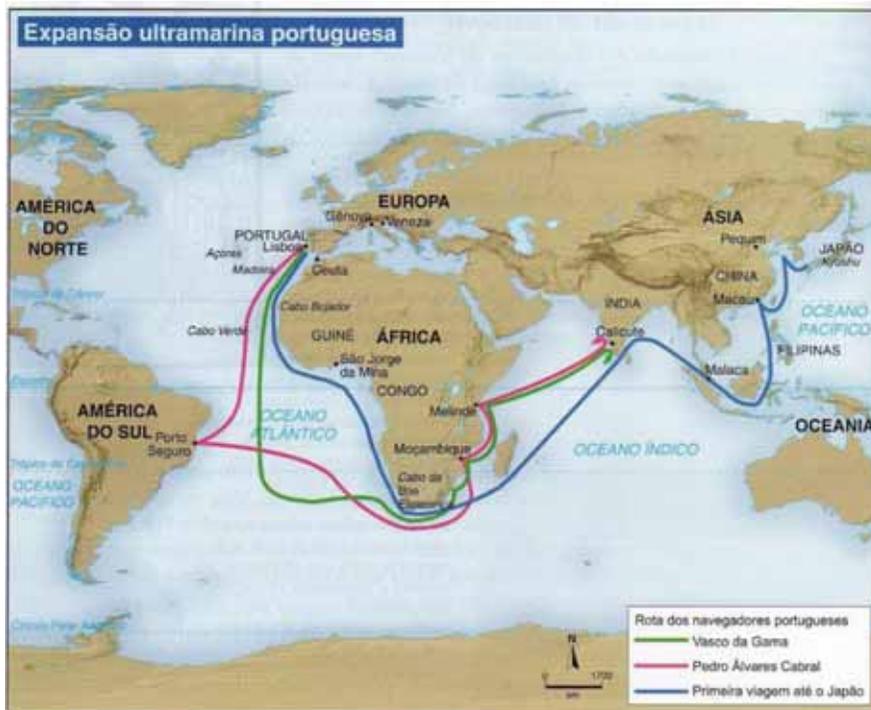
Este item pressupõe que o aluno leia e interprete o excerto a respeito das tábuas de argila que contavam a história de Gilgamesh, herói que viveu na Mesopotâmia há 5000 anos. O excerto destaca a importância das tábuas encontradas como forma de conhecermos os detalhes de sua vida. O aluno deveria assinalar como correta a alternativa de letra A, aquela que relaciona a importância das manifestações artísticas como forma de entrarmos em contato com as características das primeiras civilizações. Da totalidade de alunos, 43,3% responderam adequadamente à questão. Os demais assinalaram as outras opções de forma equitativa, o que nos leva a supor, mais uma vez, que as dificuldades de leitura e interpretação foram impedimentos para o resultado positivo para parte dos alunos.

Exemplo 28

Habilidade avaliada

H30 Identificar os principais objetivos e características do processo de expansão e conquista desenvolvido pelos europeus a partir dos séculos XV-XVI.

Observe o mapa abaixo.



Fonte: ARRUDA, José Jobson de. *Atlas histórico básico*. São Paulo: Ática, 2001. (adaptado)

A partir da análise do mapa, conclui-se que as navegações portuguesas dos séculos XV e XVI:

- a. não alcançaram o continente asiático.
- b. **buscavam contornar a África para chegar ao Oriente.**
- c. contornaram o Cabo das Tormentas antes de terem conquistado Ceuta.
- d. estabeleceram uma rota direta entre Portugal e Índia, sem passar pela África.

a	b	c	d
14,7%	41,6%	14,1%	29,4%

O item demandava habilidades de análise cartográfica a partir de mapa sobre a expansão ultramarina portuguesa. 41,6% dos alunos identificaram que as navegações portuguesas dos séculos XV e XVI buscavam contornar a África para chegar ao Oriente. Curiosamente, 29,4% dos alunos assinalaram como correta a alternativa D, que aponta a existência de uma rota direta entre Portugal e Índia sem passar pela África, o que está incorreto e demonstra a falta de traquejo na leitura de mapas, já que todas as rotas apresentadas, de alguma forma, estão relacionadas ao continente africano.

Exemplo 29

Habilidade avaliada

H27 Identificar processos históricos relativos às atividades econômicas, responsáveis pela formação e ocupação territorial.

Observe o mapa abaixo. Ele apresenta a economia da América Portuguesa no século XVI.



Fonte: CAMPOS, Flávio. A escrita da história. São Paulo: Escala Educacional, 2005.



6^a
série
7^o ano
EF



A partir da observação dos locais de ocorrência da produção de cana-de-açúcar, é correto afirmar que esta atividade econômica:

- a. esteve concentrada no litoral.
- b. permaneceu restrita à região Nordeste.
- c. favoreceu o surgimento de grandes cidades.
- d. determinou a ocupação do interior da colônia.

a	b	c	d
39,0%	23,6%	25,4%	11,8%

Este item está baseado em habilidades de análise cartográfica. Embora a questão em si não possa ser considerada difícil, já que mostra de forma bastante evidente a concentração da produção de cana-de-açúcar no litoral brasileiro, exigia a observação atenta para que se identificasse a predominância da localização litorânea desta produção. Para que o aluno assinalasse corretamente a alternativa A, era preciso que lesse com atenção o que consta no descritor, ou seja, que a observação do mapa visava à identificação dos locais de ocorrência da produção açucareira. Da totalidade de alunos avaliados 39% responderam corretamente ao item.

Exemplo 30

Habilidade avaliada

H25 Identificar as principais características das monarquias absolutistas instaladas na Europa no final da Idade Média.

Leia o texto e responda à questão.

É somente na minha pessoa que reside o poder soberano... é somente de mim que os meus tribunais recebem a sua existência e a sua autoridade; a plenitude desta autoridade, que eles não exercem senão em meu nome...

Fonte: FREITAS, Gustavo de. 900 textos e documentos de História. Lisboa: Plátano, 1976.

No final da Idade Média, formaram-se na Europa os Estados Nacionais onde a moeda, as leis e até a religião eram baseadas na vontade incontestável e na autorização do rei. Este regime político é denominado:

- a. Monarquia Constitucional.
- b. **Monarquia Absolutista.**
- c. Governo Ditatorial.
- d. República Democrática.

a	b	c	d
19,1%	40,7%	17,2%	22,8%

A partir da análise de excerto que compõe o descritor, os alunos deveriam identificar que a Monarquia Absolutista era o regime político europeu no final da Idade Média, baseado na vontade incontestável do rei e no seu poder. Para chegar à alternativa correta era necessário o domínio conceitual que caracteriza o modelo político descrito, o que foi possível para 40,7% dos alunos. Além do domínio desse conceito, os alunos certamente teriam maior facilidade em responder corretamente se pudessem discriminar os conceitos constitutivos das demais alternativas propostas em relação ao excerto, o que somente seria possível demonstrando domínio mais amplo do assunto.

Exemplo 31

Habilidade avaliada

H26 Estabelecer relações entre as instituições político-econômicas europeias e a sociedade colonial brasileira.

A colonização portuguesa no Brasil foi marcada por forte caráter religioso, deixando marcas profundas na sociedade. A Igreja Católica, nesse período:

- empenhou-se ativamente na expansão da fé católica, promovendo a catequese.**
- ocupou-se exclusivamente em explorar a terra, enriquecendo os cofres eclesiásticos.
- teve um papel secundário na colonização, atendendo apenas aos interesses da metrópole.
- exerceu pouca influência na educação de índios e colonos, atuando apenas no campo religioso.

a	b	c	d
46,1%	18,0%	17,0%	18,6%

Nesse item, 46,1% dos alunos identificaram de forma adequada que a catequese foi o meio pelo qual a Igreja Católica marcou profundamente a colonização brasileira. As demais alternativas foram assinaladas de forma equitativa, demonstrando que, para quase metade dos alunos, os conhecimentos relativos ao tema em foco ainda não estavam devidamente apreendidos.



500
475
450
425
400
375
350
325
300
275
250
225
200
175
150
125
100
75
50
25

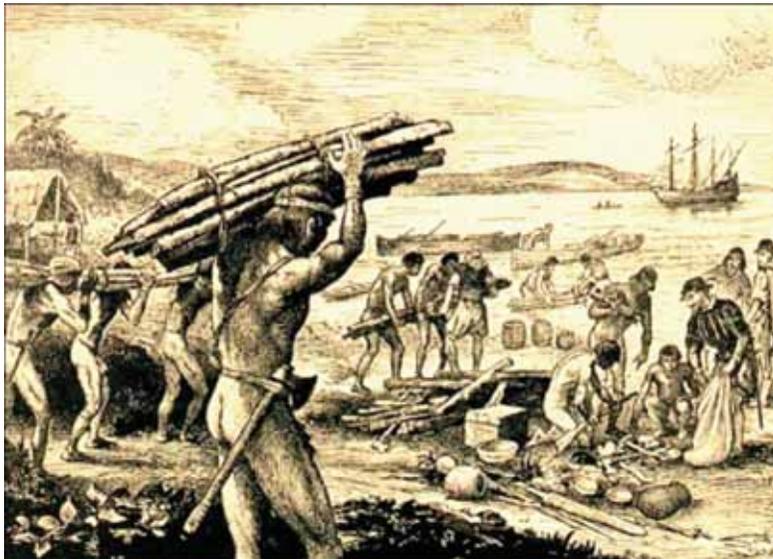
ADEQUADO

Exemplo 32

Habilidade avaliada

H11 Identificar as principais características das formas de trabalho introduzidas na América pelos europeus.

Observe a figura abaixo.



Fonte: Imagem de um índio levando pau-brasil para fazer escambo – troca – com os portugueses.

A partir da imagem acima se pode deduzir que os portugueses:

- a. compravam a preços altos o pau-brasil dos indígenas.
- b. alteraram significativamente o sistema indígena de trabalho.**
- c. mantiveram intocado o sistema de trabalho das sociedades indígenas.
- d. tiveram seu sistema econômico profundamente alterado por conta da influência igualitária das sociedades indígenas.

6^a
série
7^o ano
EF

a	b	c	d
32,9%	30,7%	16,3%	19,8%

O item parte da análise de uma imagem, cuja legenda explicita a ocorrência do trabalho braçal indígena no escambo do pau-brasil. A partir dessa identificação, os alunos deveriam escolher, dentre as alternativas apresentadas, aquela que identifica o fato de os portugueses terem alterado de forma significativa o sistema de trabalho indígena, a de letra B. Mais uma vez o aspecto conceitual pode ter sido um dificultador para parte dos alunos, já que a compreensão do conceito de escambo impossibilitaria que os alunos marcassem a alternativa A como correta, como ocorreu com 32,9% dos alunos.

NÍVEL AVANÇADO: IGUAL OU MAIOR DO QUE 325 (≥ 325)

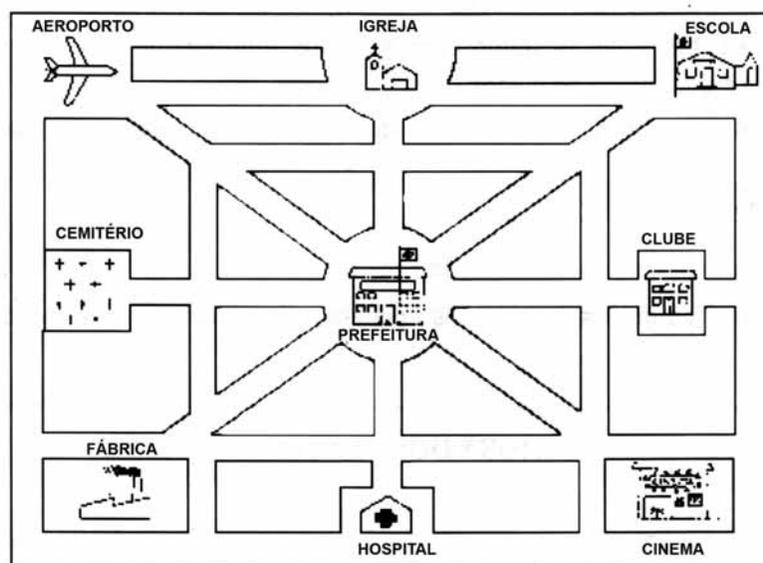
EXEMPLO DE ITENS DE GEOGRAFIA

Exemplo 33

Habilidade avaliada

H22 Identificar os pontos cardeais e colaterais e/ou aplicar técnicas de orientação relativa.

Observe o desenho da cidade abaixo.



A rosa dos ventos é uma figura que representa os pontos cardeais e colaterais. Imagine uma rosa dos ventos centrada na Prefeitura da cidade. As direções que você precisa tomar para sair da PREFEITURA e ir para a ESCOLA e depois sair da ESCOLA e ir para a IGREJA são, respectivamente:

- sudeste – norte.
- noroeste – sul.
- sudoeste – leste.
- nordeste – oeste.**

a	b	c	d
30,3%	20,5%	20,4%	28,5%



6^a
série
7º ano
EF



500
475
450
425
400
375
350
325
300
275
250
225
200
175
150
125
100
75
50
25

AVANÇADO

Com base em um mapa esquemático no qual é indicado o posicionamento centralizado da rosa dos ventos e, a partir da indicação dos pontos de referência (Prefeitura-escola, escola-Igreja), os alunos deveriam identificar qual a direção que deveriam tomar, indicando na alternativa os pontos cardeais e colaterais correspondentes. Dentre os alunos, 28,5% assinalaram corretamente a alternativa D, sinalizando reconhecer os pontos cardeais e colaterais, assim como identificá-los a partir das referências apresentadas. Já os alunos que assinalaram as alternativas A (30,3%), B (20,5%) ou C (20,4%) provavelmente não compreenderam o mapa ou apresentam dificuldades de reconhecimento da rosa dos ventos, dos pontos cardeais e colaterais e de técnicas de orientação relativa.

Exemplo 34

Habilidade avaliada

H22 Identificar os pontos cardeais e colaterais e/ou aplicar técnicas de orientação relativa.

Leia os quadrinhos e responda à questão.



Fonte: WATTERSON, B. *Calvin e Haroldo*. São Paulo: Conrad, 2007.

Se você estivesse no lugar de um dos personagens dos quadrinhos acima e sua mãe não lhe ouvisse, teria que utilizar técnicas de orientação. Digamos que o Sol esteja se pondo à sua esquerda e que, à sua frente, esteja o norte. Se sua casa fica a leste, seu correto proceder será:

- viro à direita e sigo reto.
- sigo em frente.
- viro à esquerda e sigo reto.
- viro de costas e sigo reto.

a	b	c	d
41,0%	17,3%	26,8%	14,6%

6^a
série
7^o ano
EF



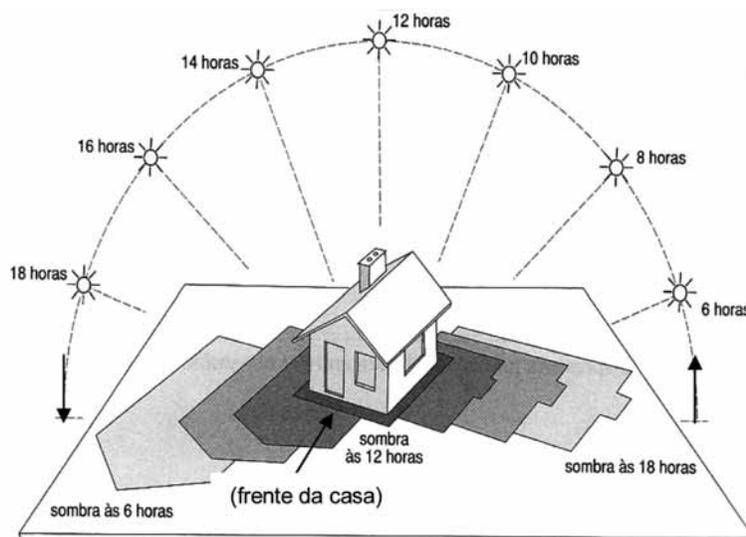
Para resolver a questão, os alunos deveriam saber reconhecer os pontos cardeais e ter desenvolvido técnicas de orientação expressas no senso de direção – esquerda e direita. Inicialmente, a questão solicita dos alunos o reconhecimento de que para achar o caminho de casa (que se encontra a leste e tem como indicativo o pôr do sol à esquerda e, portanto, a oeste, com o norte à sua frente), deve-se virar à direita (portanto, para o leste) e seguir reto. Dentre a totalidade dos alunos, 41% responderam corretamente à questão, assinalando a alternativa A. Os alunos que assinalaram a resposta C (26,8%) provavelmente tiveram dificuldades de orientação ao confundirem direita com esquerda, enquanto os alunos que assinalaram as alternativas B (17,3%) ou D (14,6%) provavelmente apresentam dificuldades em orientação relativa e identificação dos pontos cardeais.

Exemplo 35

Habilidade avaliada

H22 Identificar os pontos cardeais e colaterais e/ou aplicar técnicas de orientação relativa.

Observe a figura abaixo.



Fonte: FERREIRA, G. M. *Geografia em mapas*. São Paulo: Moderna, 2006. (adaptado)

Sabendo que o movimento aparente do Sol se realiza de leste para oeste, nessa ilustração a frente da casinha está voltada aproximadamente para o:

- leste.
- norte.
- oeste.
- sul.

a	b	c	d
18,1%	23,7%	25,8%	32,2%

Para resolver a questão, os alunos deveriam identificar, a partir do movimento aparente do Sol, o ponto cardinal correspondente à frente da casa apresentada na ilustração. Para isso, deveriam observar atentamente a figura, de modo a perceber que se o Sol nasce a leste e se põe a oeste. De acordo com a figura, a frente da casinha estará, portanto, voltada para o sul. Dentre os alunos, 32,2% assinalaram corretamente a alternativa D, dado indicativo de que sabem aplicar técnicas de orientação relativa e identificam adequadamente os pontos cardinais ao reconhecerem que a parte frontal da casa está voltada para o sul. Considerando o percentual de assinalamento das alternativas erradas, provavelmente os alunos que assinalaram a C (25,8%) confundiram-se ao reconhecer a localização da casa em relação ao movimento aparente do Sol, enxergando-a voltada para oeste, por estar desenhada na diagonal. Já os alunos que assinalaram as alternativas A (18,1%) ou B (23,7%) provavelmente não compreenderam o significado da figura, ou demonstram dificuldades para identificar os pontos cardinais e aplicar técnicas de orientação relativa.

Exemplo 36

Habilidade avaliada

H04 Reconhecer características dos diferentes setores da economia.

Observe as imagens abaixo.

Imagem 01

Cultura de soja no município de Jardinópolis, Estado de São Paulo.



Fonte: Disponível em: <www.img.olhares.com>.

Imagem 02

Hotel-fazenda no município de Bananal, SP.



Fonte: Disponível em: <www.img.olhares.com>.

O espaço geográfico é construído a partir do trabalho social, transformando o espaço natural. As características dos diferentes setores da economia fazem com que as paisagens guardem as marcas das atividades ali desenvolvidas. No caso das imagens 01 e 02, as paisagens correspondem a espaços que representam, respectivamente, os seguintes setores da economia:

Imagem 01	Imagem 02
a. Primário	Primário
b. Primário	Terciário
c. Secundário	Terciário
d. Terciário	Secundário

a	b	c	d
19,6%	41,0%	25,1%	14,0%

A observação atenta das paisagens apresentadas nas figuras é condição importante para reconhecer em quais setores da economia elas se encontram. Além das informações disponíveis no enunciado, as imagens são indicativas dos diferentes setores da economia, sendo a primeira um exemplo de atividade do setor primário e, a segunda, exemplo de atividade turística e, portanto, inserindo-se no setor terciário, conforme indica a alternativa correta B (41%). Provavelmente os alunos que assinalaram a alternativa A (19,6%) equivocaram-se ao considerar que as duas imagens representam áreas rurais, porém não conseguiram distinguir que, do ponto de vista econômico, o hotel-fazenda insere-se no setor terciário, ou seja, de serviços. Já os alunos que assinalaram as alternativas C (25,1%) ou D (14%) provavelmente desconhecem as atividades representativas dos setores da economia.





500
475
450
425
400
375
350
325
300
275
250
225
200
175
150
125
100
75
50
25

AVANÇADO

EXEMPLOS DE ITENS DE HISTÓRIA

Exemplo 37

Habilidade avaliada

H31 Relacionar a inexistência da propriedade privada da terra entre as nações indígenas antes da chegada dos europeus e os modelos implantados pelos colonizadores na América.

Leia o texto e responda à questão.

Antes dos brancos chegarem,
Cada nação indígena sabia onde era sua terra.
Ninguém precisava fazer demarcação.
A terra não era de um dono só.
A terra era de toda a comunidade.

Fonte: PAULA, Eunice Dias de; PAULA, Luiz Gouvea de; AMARANTE, Elizabeth. *História dos povos indígenas: 500 anos de luta no Brasil*. Petrópolis: Vozes; Brasília: CIMI, 1986.

A chegada dos europeus à América causou inúmeras transformações no modo de vida dos povos indígenas que habitavam essa região. O aspecto histórico das sociedades indígenas ressaltado pelo texto acima é:

- a. a inexistência da propriedade privada.**
- o domínio das técnicas de demarcação.
- a prática de uma agricultura predatória.
- o estabelecimento de instituições democráticas.

a	b	c	d
33,2%	29,5%	17,2%	19,9%

Por meio da análise de excerto, os alunos deveriam identificar o aspecto histórico das sociedades indígenas retratado no texto. Considerando que a chegada dos europeus provocou inúmeras transformações no modo de vida dos indígenas, os alunos deveriam assinalar como correta a alternativa de letra A, já que esta aponta a inexistência da propriedade privada como característica cultura dominante das sociedades indígenas. Surpreendentemente, somente 33,2% da totalidade dos alunos responderam de forma adequada a esta questão, já que o seu conteúdo é de ampla abordagem nas séries avaliadas. Considera-se a possibilidade da dificuldade localizar-se no domínio do conceito de propriedade privada e não na compreensão do tema em si mesmo.

6^a
série
7^o ano
EF



Exemplo 38

Habilidade avaliada

H03 Reconhecer a importância do patrimônio étnico-cultural para a preservação da memória e o conhecimento da história

Há alguns anos, tornou-se obrigatório no Brasil o ensino de História da África. Isso se deu porque, devido a uma estreita relação ao longo de séculos, a cultura africana tem que ser considerada como:

- a. elemento curioso do desenvolvimento histórico nacional.
- b. importante somente para compreensão da escravidão.
- c. **patrimônio cultural fundamental da sociedade brasileira.**
- d. influência crucial para os hábitos alimentares do Nordeste.

a	b	c	d
27,8%	23,9%	38,7%	9,3%

Esse item aborda um tema relativamente recente nos currículos de História que é a obrigatoriedade do ensino de História da África, sendo o aluno solicitado a identificar as razões históricas que explicam esse fato. Da totalidade de alunos, 38,7% assinalaram a alternativa C, identificando que justificam esse fato da África constitui-se em patrimônio cultural fundamental da sociedade brasileira. Acreditamos que, dentre as razões que explicam a falta de identificação da alternativa correta estão relacionadas à falta de domínio do conceito de patrimônio cultural, como também caracteriza-se a necessidade de ampliar as reflexões acerca das influências culturais africanas na cultura brasileira.





500
475
450
425
400
375
350
325
300
275
250
225
200
175
150
125
100
75
50
25

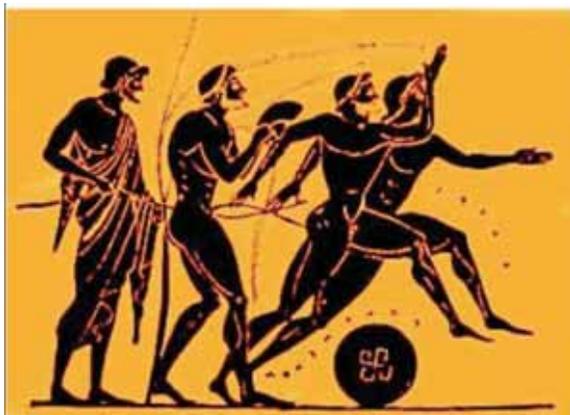
AVANÇADO

Exemplo 39

Habilidade avaliada

H13 Classificar, cronologicamente, os principais períodos que dividem a história das sociedades ocidentais.

Observe a figura abaixo.



Fonte: Disponível em: <www.brasile scola.com>.

Esta é uma imagem das Olimpíadas, jogos competitivos que ocorriam na cidade de Olímpia, na Grécia antiga, em 2500 a.C. Desde o final do século XIX, por incentivo do barão de Coubertin, surgiu a nova versão das Olimpíadas.

Portanto, podemos relacionar os Jogos Olímpicos às Idades:

- a. Antiga e Contemporânea.
- b. Pré-História e Medieval.
- c. Média e Moderna.
- d. Feudal e Burguesa.

a	b	c	d
38,1%	26,3%	24,7%	10,7%

Este item demanda conhecimento da cronologia tradicional da História organizada em períodos. Para responder adequadamente, os alunos precisariam reconhecer que as Olimpíadas na Grécia antiga e a versão das Olimpíadas surgida no final do século XIX correspondem, respectivamente, à Idade Antiga e à Contemporânea. Essa cronologia ainda não é devidamente identificada pelos alunos da série. Embora a maioria tenha assinalado a alternativa correta (A), esse percentual corresponde a menos de 40% da totalidade dos alunos e, tratando-se de um conhecimento básico, que organiza o raciocínio lógico do aluno, consideramos que ele deva ser enfatizado. No entanto, vale ressaltar que não interessa que o aluno absorva de forma mecânica os referenciais cronológicos que, tradicionalmente, organizam a História em períodos, mas que ele possa atribuir significados a cada fase, de forma a identificar a História a partir da noção de processo. Além desses aspectos, é importante que o aluno seja capaz de analisar criticamente os marcos convencionais estabelecidos para a cronologia, de forma a identificar os significados ideológicos contidos nas escolhas de tais marcos, sendo capaz de ressignificá-los ou, até mesmo, exercitar a proposição de outros marcos, considerando novos olhares passíveis de serem atribuídos ao processo histórico.

6^a
série
7^o ano
EF



Exemplo 40

H17 Reconhecer a importância da utilização da mídia para o conhecimento histórico.

Leia o texto e responda à questão.

As notícias da Revolução Francesa demoraram semanas para se espalhar. A Guerra do Golfo e a Guerra do Iraque foram televisionadas para o mundo todo, ao vivo. Do mesmo modo manifestações – como a das Diretas Já! no Brasil ou a da Praça da Paz Celestial na China – se tornam, no mundo contemporâneo, conhecidas quase que imediatamente do grande público, mudando a forma como hoje enxergamos as transformações históricas. Os líderes gregos precisavam falar em voz alta para o público que ia votar na assembleia. Nossos políticos fazem debates na TV.

Podemos dizer que a mídia tornou a difusão do conhecimento sobre as transformações históricas mais:

- a. violentas.
- b. lentas.
- c. pacíficas.
- d. **velozes.**

a	b	c	d
45,5%	15,1%	21,2%	17,9%

A partir da leitura do deste item, que exemplifica diferentes acontecimentos históricos, em épocas diversas, ao aluno é solicitado que identifique que a difusão do conhecimento sobre as transformações históricas tornou-se mais veloz a partir da utilização da mídia televisiva. É interessante destacar que somente 17,9% dos alunos assinalaram a alternativa D, considerada correta, o que nos leva a apontar que as dificuldades de leitura e interpretação se interpuseram no momento da resolução do item, afinal, o texto menciona que alguns fatos históricos foram conhecidos simultaneamente a sua ocorrência, diferentemente da Revolução Francesa, cuja notícia levou semanas para se espalhar.



SARESP NA ESCOLA

Após a leitura dos itens e de suas análises, faça você também um exercício de interpretação de uma questão do SARESP 2009. Procure analisar os resultados (a porcentagem indicada após cada alternativa).

Exemplo 41

Habilidade avaliada (História)

H27 Identificar processos históricos relativos às atividades econômicas, responsáveis pela formação e ocupação territorial.

Uma das primeiras atividades econômicas introduzidas por Portugal em sua colônia americana foi a agricultura de exportação, conhecida como plantation. A principal mercadoria adotada na *plantation* portuguesa foi a cana-de-açúcar, cuja produção ocorria em terras enormes e com mão de obra escrava.

As primeiras *plantations* se desenvolveram numa determinada região da colônia que se tornou o centro administrativo e de organização da colônia portuguesa. A opção que melhor descreve a região mais povoada no início das plantações de açúcar no Brasil é:

- a. Sudeste, com a base naval portuguesa sediada em Vitória.
- b. Centro-Oeste, com a capital brasileira em Brasília.
- c. Norte, com o vice-reinado do Grão-Pará.
- d. **Nordeste, com a sede do governo-geral em Salvador.**

a	b	c	d
35,0%	25,3%	17,1%	22,4%

Considerações sobre o item e o desempenho dos alunos:

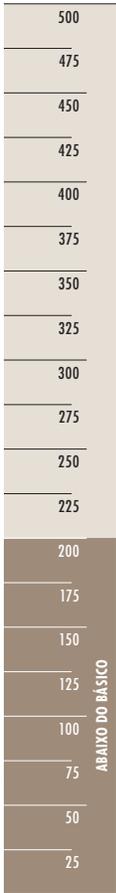
2.3. ANÁLISE DO DESEMPENHO



6^a série/7^o ano
Ensino Fundamental

8^a série/9^o ano
Ensino Fundamental

3^a série
Ensino Médio



NÍVEL ABAIXO DO BÁSICO < 200

Percentual de alunos da Rede Estadual no nível

- Geografia: 17,4%
- História: 17,6%

Análise pedagógica do nível

A porcentagem de alunos alocados nesse nível consegue inferir o significado do conceito de globalização, a partir de elementos concretos, como logomarcas de empresas transacionais. Analisam diferentes tipos de iconografias, como por exemplo, charges, e estabelecem relações com conteúdos específicos. Também por meio da mesma habilidade, identificam diferentes formas de trabalho, mais especificamente a escravidão e o trabalho assalariado.

NÍVEL BÁSICO 175 A < 225

Percentual de alunos da Rede Estadual no nível

- Geografia: 34,7%
- História: 31,2%

Análise pedagógica do nível

Como no nível anterior, os alunos demonstram estar aptos a analisar charges, identificando, por meio da sua interpretação, os conteúdos, as críticas e as ironias nelas contidas. Nesse nível os alunos também realizam diferentes tipos de análises iconográficas e as relacionam a conceitos importantes para a área de Ciências Humanas, como: trabalho assalariado, escravidão, propriedade coletiva da terra, dentre outros.

Ainda sobre o tema trabalho, os alunos interpretam excerto a respeito da Greve de 1917 e concluem que a melhoria nas condições de vida dos trabalhadores, está diretamente relacionada às lutas travadas por estes, demonstrando assim dominar um importante viés da análise historiográfica, aquele que considera as massas como protagonistas da História.

Os alunos desse nível são capazes de reconhecer a globalização como parte da dinâmica do sistema capitalista. Demonstram possuir boa conscientização acerca de problemas ambientais decorrentes de hábitos de consumo típicos da sociedade de descarte. Portanto, concluem que a educação ambiental é uma forma de criar hábitos de consumo ambientalmente conscientes como, por exemplo, por meio da adoção de processos de reciclagem. Também apontam o ecoturismo como uma forma de preservação do planeta.

Demonstram possuir desenvolvidas habilidades que possibilitam interpretar textos clássicos, com linguagem distante da sua própria, como quando analisam excerto do filósofo Rousseau, identificando princípios iluministas. Nesse nível, também, analisam excertos de diferentes gêneros e épocas, sendo a habilidade interpretativa uma condição para a resolução de diferentes itens, tanto em História como em Geografia.

Cabe, ainda, destacar a habilidade dos alunos em estabelecer relações para que cheguem a determinadas conclusões, como por exemplo, quando analisam excerto que descreve o crescimento do bairro do Brás em São Paulo, na passagem do século XIX para o XX, e concluem que o desenvolvimento está diretamente relacionado ao processo de imigração e industrialização.

No que se refere ao domínio de temas atuais, os alunos analisam tabelas que contêm dados a respeito das taxas de desemprego das populações negras e não negras em diferentes regiões brasileiras e concluem que o desemprego foi, no ano de 2007, maior dentre a população negra, demonstrando assim um bom desenvolvimento de capacidade de dedução. Ainda considerando essas habilidades, os alunos analisam tabela com dados relativos aos números do operariado do Rio de Janeiro e de São Paulo, no início do século XX, e são capazes de concluir que existe uma relação direta entre industrialização e imigração. Ainda em relação a problemas atuais, os alunos identificam que as condições financeiras de jovens brasileiros pobres dificultam a continuidade da escolarização. Também identificam que temas específicos trabalhados na escola colaboram na formação do cidadão crítico, reconhecendo a escola como lócus privilegiado na formação dos jovens.





NÍVEL ADEQUADO 250 A < 350

Percentual de alunos da Rede Estadual no nível

Geografia: 45,1%

História: 49,5%

Análise pedagógica do nível

Além das habilidades descritas nos níveis anteriores, os alunos aqui alocados, demonstram domínio de um número significativamente maior de habilidades e conhecimentos específicos, tanto em História como em Geografia.

Além de reconhecerem diferentes tipos de fontes históricas, os alunos são capazes de valorizar a importância de fontes iconográficas e orais, amplificando a relação entre as fontes e as possibilidades de conhecimento histórico.

No que tange a abordagem de questões de atualidade, eles demonstram conhecimento e reflexão acerca de uma variedade de assuntos, mobilizando uma significativa gama de habilidades. Por exemplo, identificam a exploração do trabalho infantil como um dos graves problemas sociais brasileiros, decorrente da miséria de muitas famílias. Também demonstram habilidade para analisar notícia de jornal a respeito da Lei Maria da Penha e, por meio desta notícia, identificam a presença de relatos de violência na História, concluindo que o estudo dessas situações estimula a ocorrência de intervenções solidárias na sociedade, permeadas por valores humanos. Analisam gráfico que retrata a evolução do grau de informalidade no mercado de trabalho e concluem que esse tipo de situação aumentou a partir da década de 1990. Reconhecem o esforço do Tribunal Superior Eleitoral, por meio da propaganda, de conscientizar a população a respeito do direito ao voto, participando assim da política, exercendo direitos de cidadania. Demonstram dominar o conceito de desenvolvimento sustentável, a partir do estabelecimento de relações entre o consumo mundial de fontes energéticas e a participação do Brasil neste contexto. Reconhecem o papel da diplomacia e da ampliação das relações internacionais no mundo contemporâneo. Também estabelecem relações entre a imigração ilegal no mundo contemporâneo e a exploração do trabalho.

Abordando temas atuais, os alunos estabelecem relações entre o desenvolvimento técnico-científico-informacional e problemas típicos do processo de globalização, assim como a incapacidade de o sistema capitalista utilizar esse desenvolvimento para minimizar as desigualdades entre as nações.

Os alunos analisam diferentes tipos de iconografias e comparam fotografias de diferentes épocas, identificando o aumento do derretimento da calota polar antártica. Ainda mobilizando estas habilidades, reconhecem, em fotografias: técnicas de produção energética, fontes limpas, como a eólica e solar. Analisam iconografias relativas ao período da Revolução Francesa e concluem que o movimento ocorreu tanto em áreas urbanas como rurais.

Nesse nível, também, os alunos analisam mapas de diferentes tipos. Por meio dessas análises, identificam como as redes de narcotráfico atuam de forma preponderante no norte do Brasil, reconhecendo a existência de pistas clandestinas como forma de burlar a vigilância das fronteiras.

Em Geografia, especificamente, estabelecem relações entre o consumo de combustíveis fósseis pela sociedade e a emissão de gases estufa, com base em análise de gráfico. Ainda focando no trabalho com gráficos, os alunos analisam a evolução do degelo na Groenlândia, relacionando-o ao aumento da temperatura no mundo, decorrente do processo de emissão de poluentes. Também, lidam com dados estatísticos acerca do trabalho infantil no Brasil e reconhecem que o direito à educação básica é uma questão social significativa que atinge parte da população infantil do país.

Demonstram, em ambas as disciplinas, serem capazes de analisar letras de músicas e, a partir delas, identificar características pertencentes a conteúdos específicos, como, por exemplo, quando analisam música que integrou o espetáculo Opinião e concluem que o grave problema ali identificado era a exploração do trabalhador rural.

São capazes, ainda, de realizar a análise de diferentes gêneros de texto, contendo elementos ideológicos como o nazismo e, a partir dessa análise, concluem que esse tipo de ideologia deve ser combatida, já que fere liberdades fundamentais dos indivíduos. Também analisam excertos de textos legais, como o artigo 2º da Constituição Brasileira atual e o artigo 94 da Constituição de 1924. Analisam excertos e relacionam seu significado a conceitos como Iluminismo, Absolutismo, dentre outros.

Também identificam elementos constitutivos da História e da estrutura política brasileira, recente e atual, diferenciando o regime democrático do regime ditatorial.





NÍVEL AVANÇADO ≥ 350

Percentual de alunos da Rede Estadual no nível

Geografia: 2,8%

História: 1,7%

Análise pedagógica do nível

O percentual dos alunos aqui alocados é bastante reduzido, o que torna o processo de ensino-aprendizagem um desafio aos educadores que tendem a focar na média de desempenho dos alunos, sendo-lhes bastante útil conhecer aqueles que extrapolam essa média, identificando as habilidades que são de seu domínio.

Além das habilidades e conhecimentos descritos nos demais níveis, os alunos do nível Avançado, dominam habilidades para lidar com dados, textos e imagens de maior complexidade. Por exemplo, extraem informações de mapa de fluxos acerca da exportação de matérias-primas minerais no mundo e, com base na análise das informações, concluem que os países que possuem maior percentual de exportação localizam-se no continente africano. Demonstram ser capazes de aplicar o sistema de coordenadas geográficas para determinar a posição absoluta de localidades em um mapa-múndi.

Analizam iconografia e, demonstrando habilidades de dedução, concluem que as mudanças sociais no Brasil dependem da pressão coletiva.

Com base em excerto, estabelecem relações com contextos específicos, analisando adequadamente diferentes momentos históricos.

Em ambas as disciplinas, os alunos demonstram significativo conhecimento acerca dos processos de colonização e independência da América portuguesa e espanhola.

Por fim, analisam charge e concluem que o processo de globalização associa-se à padronização dos bens de consumo, assim como reconhecem o papel desempenhado pelas logomarcas na ampliação dos mercados mundiais.

SARESP NA ESCOLA

Professor(a), no tópico 2.3. da Parte 3, há um exercício de interpretação dos resultados do SARESP 2009 para 8ª série/9º ano do EF.

Para a análise, a escala de descrição por pontos, disponível nos anexos deste documento, é retomada, agora na perspectiva de agrupamento dos pontos em níveis (Abaixo do Básico, Básico, Adequado, Avançado) para cada série/ano.

Devido ao caráter de continuidade da escala, o desempenho dos alunos nos pontos incorpora os dos demais. Portanto, ao se considerar a análise de desempenho em uma série/ano/nível deve-se refletir sobre o desempenho nas séries/anos/níveis anteriores a ela apresentadas e sua representação nos pontos da escala.

Ao lado de cada série/ano/nível foi colocada a porcentagem de desempenho dos alunos da Rede Estadual. Essa indicação revela o caráter mais importante desse processo. As diferenças de desempenho associadas aos níveis demonstram que há alunos com conhecimentos muito diferentes em cada série/ano. O propósito é que se tenha o maior número possível de alunos no nível Adequado por série/ano. Essa é uma forma de ler os resultados. Certamente, cada escola vai escolher o melhor caminho para interpretá-los e traduzi-los em seus Projetos Pedagógicos.

Para reflexão:

Retome novamente os dados de sua escola e coloque nos espaços as porcentagens dos alunos da **8ª série/9º ano do EF** em cada nível:

Geografia

- Nível Abaixo do Básico: menor do que 200 (.....)
- Nível Básico: entre 200 e 250 (.....)
- Nível Adequado: entre 250 e 350 (.....)
- Nível Avançado: igual ou acima de 350 (.....)

História

- Nível Abaixo do Básico: menor do que 200 (.....)
- Nível Básico: entre 200 e 250 (.....)
- Nível Adequado: entre 250 e 350 (.....)
- Nível Avançado: igual ou acima de 350 (.....)

Leia o elenco de habilidades descritas para cada nível no tópico 2.3. Elas representam o desempenho dos alunos da Rede Estadual no SARESP 2009. Se desejar, vá até o anexo deste documento para compará-las com a descrição apresentada na escala de proficiência.

Leia a interpretação dos resultados dada para cada nível (Análise pedagógica do nível). Você pode completá-la ou realizar outra mais apropriada, com base nos dados apresentados na escala de proficiência.

Quais são as diferenças e semelhanças entre as habilidades de cada nível?

2.4. EXEMPLOS DE ITENS DA PROVA SAESP 2009 POR NÍVEL

6^a série/7^o ano
Ensino Fundamental

8^a série/9^o ano
Ensino Fundamental

3^a série
Ensino Médio



500
475
450
425
400
375
350
325
300
275
250
225
200
175
150
125
100
75
50
25

BÁSICO

Os itens foram selecionados segundo o nível a que se referem, o que de certa forma permite que se tenha uma ideia da facilidade ou dificuldade encontrada pelos alunos para solucioná-los.

A cada nível faz-se uma breve descrição das habilidades mobilizadas pelos alunos para resolver o conjunto de itens ali classificados. Além disso, os itens selecionados foram comentados, destacando-se a distribuição das respostas pelas alternativas e as possíveis explicações para as respostas dos alunos.

Os professores podem ampliar as análises ou inferir outras possibilidades de desempenho devido ao conhecimento particular que possuem de suas turmas.

Observação: Nos exemplos citados, os mapas devem ser considerados como ilustrações, em virtude da alteração entre o que está reproduzido no Relatório e o que foi reproduzido nas provas. Dessa forma, é válida a relação escalar que consta no mapa da questão.

NÍVEL BÁSICO: ENTRE 200 E 250 (200 A < 250)

EXEMPLO DE ITEM DE GEOGRAFIA

Exemplo 1

Habilidade avaliada

H02 Explicar causas e efeitos que permitam reconhecer a globalização como produto do funcionamento do sistema capitalista.

Leia a charge e responda à questão.



Fonte: Disponível em: <www.sergeicartoons.com>.



Um aspecto social da globalização que pode ser identificado na charge é:

- a. inserção igualitária da população mundial na economia global.
- b. diferença de participação das classes sociais no mundo do trabalho.**
- c. aumento do consumo de fontes de energia poluentes.
- d. proliferação de conflitos entre os países centrais e periféricos.

a	b	c	d
19,5%	68,3%	6,0%	6,1%

Para resolver a questão, os alunos deveriam interpretar o significado da charge e estabelecer relações entre o seu sentido e o aspecto social da globalização apresentados nas alternativas. De acordo com os resultados apresentados, 68,3% dos alunos acertaram ao assinalar a resposta B, indicativa da diferença de participação das classes sociais no mundo do trabalho. Deve-se salientar também que a alternativa A obteve significativa atratividade, com 19,5% de opção. Nesse caso, provavelmente houve incompreensão das intencionalidades da charge, o que sinaliza para a dificuldade de reconhecimento de linguagem iconográfica e do sentido implícito dessa linguagem.

EXEMPLO DE ITEM DE HISTÓRIA

Exemplo 2

Habilidade avaliada

H03 Identificar a influência da cultura norte-americana nos hábitos culturais da sociedade brasileira atual.

Leia os versos de Caetano Veloso da música “Baby”.

Você
Precisa aprender inglês
Precisa aprender o que eu sei
E o que eu não sei mais
(...)
Leia na minha camisa
Baby, baby, I love you.

Fonte: VELOSO, Caetano. Baby, [19--].





A letra da música destaca uma forte influência cultural presente nos hábitos da sociedade brasileira durante nossa história recente. A alternativa que apresenta corretamente o país de origem dessa influência é:

- a. Argentina.
- b. Inglaterra.
- c. França.
- d. **Estados Unidos da América.**

a	b	c	d
4,4%	16,4%	4,1%	74,8%

A leitura e a compreensão dos versos dessa música de Caetano Veloso são o mote para a resolução do item. A resposta considerada correta foi assinalada por 74,8% dos alunos, um índice bastante elevado, o que nos leva a supor que esse repertório foi apropriado pela maioria dos alunos.

NÍVEL ADEQUADO: ENTRE 250 E 350 (≥ 250 A < 350)

EXEMPLOS DE ITENS DE GEOGRAFIA

Exemplo 3

Habilidade avaliada

H07 Identificar a presença de recursos naturais na organização do espaço geográfico, relacionando transformações naturais e intervenção humana.

Nas décadas de 1970 e 1980, a região de Carajás no Pará ficou conhecida internacionalmente pelo enorme potencial de recursos ali encontrados.

Assinale a atividade econômica desenvolvida na área e um impacto ambiental decorrente dela:

Atividade econômica	Impacto ambiental
a. Agricultura da soja	Queimadas
b. Extração de minérios	Desmatamento
c. Agricultura do arroz	Contaminação do solo
d. Extração de petróleo	Poluição do ar



a	b	c	d
12,7%	58,9%	8,3%	20,0%

A questão solicitava aos alunos o reconhecimento da atividade mineradora em Carajás, expressa em foto. A partir das informações do enunciado e da imagem, os alunos deveriam identificar a atividade econômica e o impacto ambiental dela decorrente. De acordo com os resultados, a questão obteve um índice de acerto de 58,9%, o que sinaliza o reconhecimento dos alunos da atividade econômica e do impacto ambiental dela decorrente. Os alunos que optaram pelas alternativas A (12,7%), C (8,3%) ou D (20%) provavelmente desconheciam o tipo de recurso extraído de Carajás, assim como o impacto ambiental dessa extração.



Exemplo 4

Habilidade avaliada

H30 Analisar criticamente implicações sociais e econômicas resultantes da ampliação das redes de narcotráfico no mundo.

Observe o cartograma abaixo.

“NARCOESTADO”

O Narcotráfico na América do Sul



Fonte: VEJA, São Paulo, 1999.

Conhecendo a natureza política e econômica dos espaços sul-americanos mostrados no cartograma, afirma-se que o narcotráfico na região:

- a. transporta a droga para o território brasileiro utilizando-se de pistas clandestinas na selva para burlar a vigilância.
- b. tem como principais consumidores da droga os habitantes das localidades próximas à fronteira e aos rios amazônicos.
- c. fortalece o poder político dos agricultores ribeirinhos brasileiros devido ao seu maior acesso à economia.
- d. produz a maior parte da droga no Estado do Acre, que a revende aos cartéis colombianos responsáveis por sua distribuição mundial.

a	b	c	d
52,0%	13,9	8,5	25,4%

Para analisar criticamente as implicações econômicas da rede mundial do narcotráfico, os alunos deveriam ler e interpretar as informações disponibilizadas no mapa, considerando o território de atuação do narcotráfico na fronteira entre Brasil e Colômbia, e sabendo que a atividade vale-se de pistas clandestinas espalhadas na fronteira entre os dois países e combatidas pela atuação do Exército brasileiro. Deve-se considerar a atividade exercida pela alternativa D, supondo-se neste caso que o equívoco dos alunos pode ter sido influenciado pela inversão das áreas de produção e distribuição, já que a droga é produzida em território colombiano e distribuída pelos cartéis colombianos de diferentes formas, inclusive por escalões menores, que atuam diretamente no território brasileiro e em diferentes partes do mundo.

Exemplo 5

Habilidade avaliada

H05 Identificar e analisar dados em tabelas, gráficos e mapas relativos ao uso, forma ou consequência ambiental da atividade energética global.

Observe o gráfico.



Fonte: Géographie de l'énergie, p. 4.

O gráfico acima retrata o aumento do consumo de energia pelos tipos de sociedades. A sociedade atual consome mais do que as sociedades anteriores, e a base para a geração dessa energia é a queima de combustíveis fósseis.

Uma consequência da utilização de combustíveis fósseis é:

- a intensificação da poluição dos rios.
- a emissão de gases estufa.**
- o desmatamento descontrolado.
- a destruição dos manguezais.

a	b	c	d
17,6%	52,7%	23,7%	5,7%



500
475
450
425
400
375
350
325
300
275
250
225
200
175
150
125
100
75
50
25

ADEQUADO

Para resolver a questão, os alunos deveriam analisar os dados do gráfico e identificar as atividades de maior participação no consumo diário de calorias per capita, para, a seguir, identificar no uso dos combustíveis fósseis – tanto para o transporte quanto para atividade industrial – a consequência dessa utilização, notadamente a emissão de gases estufa. De acordo com o percentual de acerto, é possível afirmar que mais da metade dos alunos, precisamente 52,7%, atingiram o objetivo da questão, enquanto cerca de 45% dos alunos apresentaram dificuldades em relacionar consumo de combustíveis fósseis com emissão de gases estufa, apontando outros problemas ambientais que não se relacionam diretamente com o gráfico e com o que foi perguntado.

Exemplo 6

Habilidade avaliada

H01 Identificar situações representativas do processo de globalização.

Leia o texto e responda à questão.

- Mais de um bilhão de chineses
- Marchando sem deuses
- E outros descalços fazendo sapatos

Fonte: CAROLINA, Ana; VILLEROY, Antônio. Nada te faltará. 2006.

Considerando o atual momento da globalização e as estratégias na produção de bens na escala planetária, a letra da música aponta para o seguinte aspecto:

- a. elevado crescimento populacional.
- b. exploração de mão de obra barata.**
- c. diminuição da religiosidade.
- d. melhoria na distribuição de renda.

a	b	c	d
21,3%	53,4%	13,0%	12,2%

Para resolver a questão, os alunos deveriam ler os versos da canção e identificar neles a exploração da mão de obra barata chinesa, como elemento representativo do processo de globalização. Dentre os alunos, 53,4% acertaram a questão assinalando a alternativa B. Provavelmente a alternativa A atraiu 21,3% dos alunos pelo fato de a letra da canção destacar no primeiro verso o número de habitantes da China, enquanto as alternativas C (13%) e D (12,2%) podem ter sido indicadas ao acaso.

Exemplo 7

Habilidade avaliada

H01 Identificar situações representativas do processo de globalização.

Leia o texto e responda à questão.

A Avenida Paulista é considerada o centro financeiro da cidade de São Paulo. Nela, a circulação urbana é intensa, seja em número de veículos, seja em número de pessoas. Edifícios grandiosos, sede de grandes grupos financeiros, comércio intenso e variado com produtos de diferentes origens, associados ao vai e vem contínuo dos fluxos urbanos, fazem desta avenida um exemplo da expressão “selva urbana”.

O texto acima refere-se a um espaço que:

- a. contém indústrias de base e atividades primárias.
- b. **está intensamente influenciado pelo processo de globalização.**
- c. se tornou um dos três principais centros econômicos do mundo.
- d. é movimentado por suas funções portuária, ferroviária e rodoviária.

a	b	c	d
16,5%	49,1%	19,4%	14,9%

Para resolver a questão, os alunos deveriam interpretar um texto descritivo da geografia urbana da Avenida Paulista, em São Paulo, notadamente com relação à intensidade de seus fluxos, à sua arquitetura e à distribuição dos objetos técnicos. A compreensão de todo aparato urbanístico é fundamental para que os alunos identifiquem a alternativa B como correta, na qual se estabelece a relação entre a descrição do espaço e o processo de globalização. Dentre o conjunto de alunos, 49,1% assinalaram corretamente o item. As alternativas A (16,5%), C (19,4%) e D (14,9%) tiveram um índice de atratividade considerável, provavelmente em virtude de os alunos apresentarem dificuldades de compreensão do texto ou desconhcerem que a Avenida Paulista é centro financeiro, porém não abriga indústrias de base e atividades primárias, assim como não pode ser considerada um dos três maiores centros econômicos mundiais, posição ocupada por Nova Iorque, Londres e Tóquio. Quanto à alternativa D, os alunos provavelmente, ao não compreenderem o texto, equivocaram-se ao supor que esta avenida tem sua importância ao interligar-se diretamente a um sistema de transportes plurimodal.



Exemplo 8

Habilidade avaliada

H07 Identificar a presença de recursos naturais na organização do espaço geográfico, relacionando transformações naturais e intervenção humana.

Leia a tirinha e responda à questão.



Fonte: WATTERSON, B. *Calvin e Haroldo*. São Paulo: Conrad, 2007.

A tirinha acima nos relembra de elementos significativos sobre as relações sociedade-natureza. As ações dos personagens envolvidos possuem um significado de:

- a. compreensão diante do que encontraram e que resulta da acelerada degradação da natureza pela sociedade.
- b. defesa da livre utilização da flora e da fauna para construção de moradias e a concretização do progresso humano.
- c. **conscientização acerca da importância da natureza frente à devastação promovida pelas sociedades.**
- d. defesa do direito à propriedade privada e ao papel das crianças na preservação dos recursos da natureza em áreas particulares.

a	b	c	d
21,6%	21,8%	40,3%	16,1%

Com base na leitura e na interpretação da história em quadrinhos de Calvin e Haroldo, 40,3% dos alunos identificaram elementos representativos da conscientização acerca da importância da natureza frente às formas de intervenção humana no ambiente. Provavelmente 21,6% foram atraídos pela alternativa A em virtude de dificuldades de compreender as intencionalidades e a ironia expressas na tirinha, assim como 21,8% dos alunos assinalaram a B, provavelmente, em virtude de terem realizado uma leitura linear da alternativa, sem relacioná-la ao contexto expresso na tirinha.

EXEMPLOS DE ITENS DE HISTÓRIA

Exemplo 9

Habilidade avaliada

H32 Reconhecer a importância da participação política e do voto para a o exercício da cidadania.

Leia o texto e responda à questão.

São quatro anos
é muito tempo
tem que votar com consciência
ter bom senso.

Fonte: TSE. *Slogan da campanha do TSE para as eleições de 2008.*

Esta estrofe fez parte da campanha veiculada pelo Tribunal Superior Eleitoral nos meios de comunicação durante o ano eleitoral de 2008. Uma justificativa para esta campanha é:

- conscientizar a população da importância da participação política e do voto para o exercício da cidadania.**
- pedir que os eleitores compareçam às urnas para votar, já que o voto em nosso país não é obrigatório.
- solicitar a diminuição do mandato de prefeitos e vereadores, pois quatro anos é muito tempo.
- mostrar que o bom-senso é um direito dos cidadãos e deve ser exercido no nosso cotidiano.

a	b	c	d
53,3%	9,8%	14,1%	22,6%

A partir da análise do slogan da campanha do TSE para as eleições de 2008, veiculada por meios de comunicação, o aluno deveria identificar uma justificativa para a sua realização. Da totalidade dos alunos avaliados, 53,3% consideraram correta a alternativa A, identificando que a conscientização da população era o objetivo que justificava a campanha, ressaltando a importância política do voto para o exercício da cidadania. Para o acerto deste item, os alunos deveriam demonstrar conhecimentos prévios acerca dos mecanismos políticos vigentes na atualidade, evitando alternativas que, erroneamente, apontavam o voto como não obrigatório ou mesmo relacionando a prática do voto à diminuição de mandatos políticos.





Exemplo 10

Habilidade avaliada

H40 Relacionar os conflitos rurais no Brasil contemporâneo à estrutura fundiária brasileira.

Leia o texto e responda à questão.

Mas plantar pra dividir
 Não faço mais isso não
 Eu sou pobre caboclo
 Ganho a vida na enxada,
 O que ganho é dividido
 Com quem não plantou nada.

Fonte: VALE, João do; AQUINO, J. B. Sina de caboclo.

A música acima fez parte do espetáculo Opinião, apresentado na década de 1960, num contexto de importantes manifestações e conflitos sociais. O grave problema social denunciado pela letra da música é:

- a. Crise na produtividade agrícola.
- b. Distribuição equilibrada de terra.
- c. **Exploração do trabalhador rural.**
- d. Falta de mão de obra no campo.

a	b	c	d
21,5%	9,4%	53,6%	15,4%

Este item está estruturado a partir da análise de versos de música que compôs o espetáculo Opinião na década de 1960, importante em um contexto de manifestações e conflitos sociais. Com base na análise dos versos, o aluno deveria identificar que o grave problema social ali retratado é a exploração do trabalhador rural, resposta obtida por 53,6% dos alunos. A resolução deste item aponta para a necessidade do aprimoramento das habilidades de leitura e interpretação textual, já que um bom leitor conseguiria chegar à resposta adequada simplesmente lidando com os dados fornecidos.

NÍVEL AVANÇADO: IGUAL OU MAIOR DO QUE 350 (≥ 350)

EXEMPLO DE ITEM DE GEOGRAFIA

Exemplo 11

Habilidade avaliada

H01 Identificar situações representativas do processo de globalização.



Fonte: JORNAL DO BRASIL PR, Curitiba, [200-].

Leia as afirmativas, a partir da análise da charge.

- I. A charge evidencia uma tendência da globalização associada à padronização dos bens de consumo.
- II. A charge apresenta logomarcas de empresas que atuam em diferentes países, com o objetivo de ampliar os seus mercados.
- III. A charge representa a restrita atuação de grandes grupos empresariais no mercado internacional.

Estão corretas as afirmativas:

- a. I e II, apenas.
- b. I e III, apenas.
- c. II e III, apenas.
- d. I, II e III.

a	b	c	d
29,6%	16,5%	35,6%	18,2%

Para resolver a questão, os alunos deveriam interpretar o significado implícito na charge, considerando a frase "Vendo, logo existo", dita pelo personagem de um Papai Noel (representando o mês de Natal, e, portanto, de maior consumo) revestido de inúmeros logotipos de empresas. Com base nessa compreensão, os alunos deveriam analisar as afirmativas, apontando as corretas. De acordo com os resultados obtidos, é possível afirmar que houve dificuldade de compreensão por parte dos alunos, já que apenas 29,6% assinalaram a resposta correta. Além disso, a alternativa que mais atraiu os alunos foi a C (35,6%), provavelmente por apresentarem dificuldade de compreensão do significado do termo "padronização" (incluído na afirmativa correta) e equivocarem-se ao assinalar que a charge representaria a restrita atuação dos grandes grupos no mercado internacional, característica que se contrapõe ao que efetivamente ocorre no mercado globalizado.





500
475
450
425
400
375
350
325
300
275
250
225
200
175
150
125
100
75
50
25

AVANÇADO

EXEMPLOS DE ITENS DE HISTÓRIA

Exemplo 12

Habilidade avaliada

H34 Explicar as principais causas e efeitos dos diferentes modelos de emancipação colonial frente às metrópoles europeias.

Leia os textos abaixo.

Texto 1

O processo de emancipação política do Brasil configurou uma revolução, uma vez que rompeu com a dominação colonial,(...). Revolução, entretanto que levaria o Brasil do antigo sistema colonial português para um novo sistema mundial de dependências.

Fonte: MOTA, C. G.; NOVAIS, F. A. *A independência política do Brasil*. São Paulo: Moderna, 1986.

Texto 2

Com efeito, para a aristocracia local, a independência [da América espanhola] foi tão somente um meio de rearticular em bases novas, os vínculos com o mercado europeu, sem alterar a sua substância e o caráter de dependência.

Fonte: LOPEZ, Luiz Roberto. *História da América Latina*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.

A partir dos textos acima, é possível concluir que, com a culminância dos processos de independência, a América portuguesa e a América espanhola apresentaram como uma de suas principais semelhanças a:

- a. adoção de novas relações de trabalho.
- b. diminuição das desigualdades sociais.
- c. estruturação de regimes revolucionários.
- d. **manutenção da dependência econômica.**

a	b	c	d
19,2%	23,1%	21,1%	36,5%



Por meio da leitura e da compreensão dos excertos, os alunos deveriam identificar as principais semelhanças entre os processos de emancipação da América portuguesa e da América espanhola, demonstrando ao mesmo tempo conhecimentos específicos relativos aos temas, como também capacidade interpretativa na leitura dos textos. Assinalaram a alternativa correta 36,5% dos alunos, o que demonstra que a abordagem do tema ainda requer o amadurecimento e estudo pela maioria dos alunos.

Exemplo 13

Habilidade avaliada

H39 Analisar os processos de formação e transformação das instituições político-sociais como resultado das lutas coletivas.

Observe a imagem abaixo.

Marcha nacional pela Reforma Agrária – 2006.



Fonte: MST. Disponível em: <www.mst.org.br>.

O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra realizou, na última década, diversas marchas em direção a Brasília com objetivo de cobrar do governo a realização da Reforma Agrária.

Essas manifestações partem do princípio que as transformações sociais no Brasil dependem da:

- a. **pressão coletiva.**
- b. destruição do Estado.
- c. boa vontade do governo.
- d. participação dos grandes líderes.

a	b	c	d
34,6%	8,5%	39,1%	17,7%

Por meio da observação de imagem que retrata a mobilização dos sem-terra e da análise das informações contidas no descritor, os alunos deveriam identificar de quais mecanismos dependem as transformações sociais no Brasil. Da totalidade dos alunos avaliados, 34,6% assinalaram a alternativa correta (A), identificando que as transformações sociais dependem da pressão coletiva. A imagem apresentada no item é coerente com essa afirmativa, certamente tendo colaborado para a escolha desses alunos. No entanto, nos chama a atenção o fato de um número igualmente significativo de alunos tenha assinalado a alternativa C, apontando que as transformações sociais dependem da boa vontade do governo. Esses alunos, 39,1% do total, provavelmente reproduziram um usual discurso de conformismo difundido na sociedade, em relação aos rumos políticos do país.



SARESP NA ESCOLA

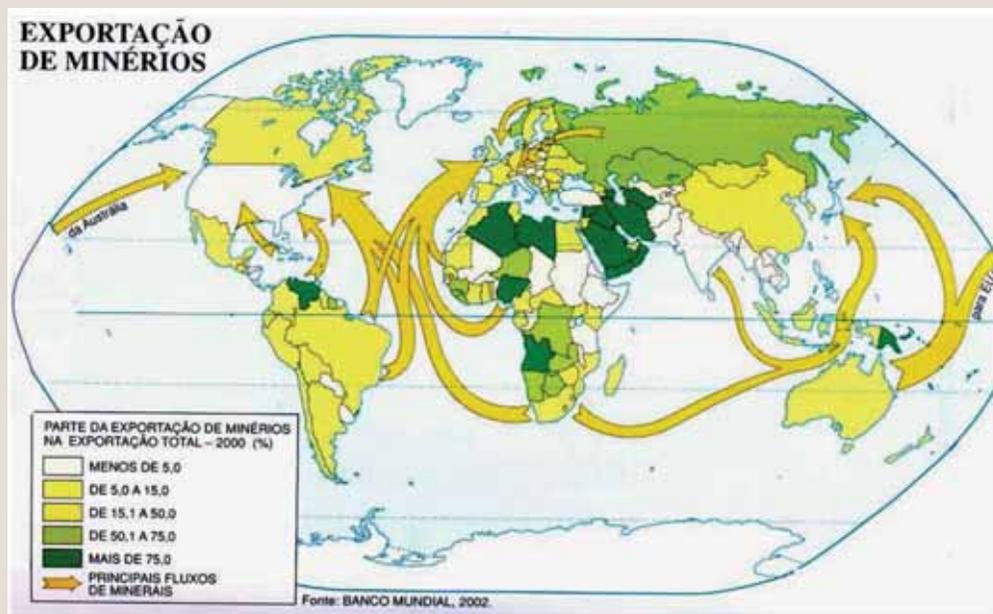
Exemplo 14

Após a leitura dos itens e de suas análises, faça você também um exercício de interpretação de uma questão do SARESP 2009. Procure analisar os resultados (as porcentagens estão indicadas após as alternativas).

Habilidade avaliada (Geografia)

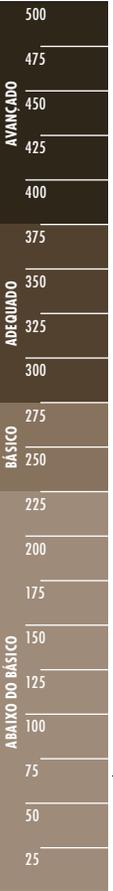
H03 Comparar dados sobre produção, circulação e/ou consumo de mercadorias em diferentes lugares.

Observe o mapa abaixo.





2.5. ANÁLISE DO DESEMPENHO



6ª série/7º ano
Ensino Fundamental

8ª série/9º ano
Ensino Fundamental

3ª série
Ensino Médio



NÍVEL ABAIXO DO BÁSICO < 225

Percentual de alunos da Rede Estadual no nível

- Geografia: 17,3%
- História: 18,4%

Análise pedagógica do nível

Os alunos alocados nesse nível analisam excertos de gêneros variados como mote para a resolução dos itens propostos.

NÍVEL BÁSICO 225 A < 275

- Geografia: 32,0%
- História: 31,6%

Análise pedagógica do nível

Nesse nível, os alunos aqui alocados demonstram ser capazes de lidar com diferentes gêneros de texto, como: notícias de jornal, textos filosóficos, historiográficos e geográficos. Por exemplo, interpretam textos e reconhecem argumentos acerca das condições ambientais de Tuvalu, responsáveis pela diminuição de seu território em decorrência do aumento dos níveis dos oceanos, cuja relação está identificada ao aquecimento global.

Em relação a assuntos atuais, os alunos demonstram dominar e manejar adequadamente o conceito de bioma e o relacionam à ocupação humana na Amazônia e ao desmatamento progressivo da região. Reconhecem o papel de destaque da China no contexto internacional e a concentração de polos tecnológicos no mundo globalizado. Distinguem o papel da diplomacia e a ampliação das relações internacionais no mundo contemporâneo. Também são capazes de reconhecer que as maiores populações em favelas concentram-se no continente africano. Do ponto de vista ambiental, identificam o derramamento de petróleo e a emissão de esgotos como elementos que explicam a poluição dos litorais.

A partir de dados de pesquisa, os alunos identificam que, ainda hoje, no Brasil as práticas religiosas mostram a permanência do preconceito e o desrespeito às liberdades religiosas. Com base na relação de diferentes indutores, concluem que nas últimas décadas houve o aumento da relação entre desenvolvimento tecnológico e desemprego. Identificam que no Brasil atual ainda ocorre a exploração do trabalho infantil em função das baixas remunerações destinadas a esse tipo de trabalho e devido à pobreza de muitas famílias. Também analisam excerto que contém denúncia contra empresários brasileiros que estariam exigindo atestado de laqueadura de mulheres trabalhadoras, para, em seguida, concluir que a maternidade é um dos direitos de toda mulher que trabalha.

Do ponto de vista mais específico da História, os alunos demonstram conhecer o conceito de choque cultural ao identificar que a chegada dos portugueses à América foi um período marcado por conflitos entre indígenas e europeus.

Ainda a respeito dos povos indígenas, os alunos são capazes de concluir que faz parte da cultura indígena valorizar e preservar a memória de seu povo. No que tange a questão da valorização do patrimônio cultural, conceito aparentemente bem compreendido, os alunos identificam que o estudo da História da África é importante, pois integra o patrimônio cultural da sociedade brasileira.

Ainda identificam que alguns problemas atuais têm raízes no passado histórico; por exemplo, quando os alunos comparam iconografias de épocas passadas e concluem que tanto as Ligas Camponesas quanto o MST propõem a redemocratização do acesso à terra. Nesta mesma linha de raciocínio, identificam em excerto que a questão da moradia remonta à Primeira República Brasileira (1889-1930), concluindo que certas situações geraram exclusão social.





NÍVEL ADEQUADO 275 A < 375

- Geografia: 47,9%
- História: 48,8%

Análise pedagógica do nível

Além das habilidades descritas nos níveis anteriores, os alunos aqui alocados demonstram mobilizar habilidades de leitura mais complexas, lendo e interpretando, com maior desenvoltura, diferentes gêneros textuais. Também demonstram habilidades para analisar situações paradoxais. Demonstram dominar a linguagem conceitual própria de conteúdos específicos, tanto de História como de Geografia.

Convém destacar o aumento do nível de politização demonstrada pelos alunos ao concluírem, por exemplo, que as melhorias obtidas por trabalhadores estão diretamente relacionadas às suas lutas e aos esforços dos próprios trabalhadores. Também merece destaque a apreciação ética realizada pelos alunos em relação a temas polêmicos, como, por exemplo, quando concluem que na Guerra Fria seres humanos foram usados como cobaias em nome dos interesses do Estado. Também nesta mesma linha, identificam que as pesquisas a respeito de células-tronco são polêmicas e envolvem princípios éticos. Reconhecem, tratando de temas específicos de atualidade, que a crise global teve como desdobramento a diminuição dos postos de trabalho com a intenção de diminuir os custos de produção para manutenção dos lucros. Consideram a importância do papel do Brasil no contexto mundial como produtor de energias renováveis. Interpretam textos que permitem concluir a respeito das condições de vida na África. Reconhecem no terrorismo um dos fatores de instabilidade geopolítica no início do século XXI. Analisam dados que permitem estabelecer relações entre os países entre os primeiros colocados no comércio eletrônico e as condições sociais daqueles países. Analisam, por meio de excerto, o sentido ideológico da teoria do Choque das Civilizações, identificando argumentos por especialistas que defendem que as Guerras do Iraque e do Golfo representam a contraposição entre a civilização ocidental e a islâmica. Identificam que a expulsão de africanos da França em 2006 está em consonância com o tratamento dispensado por diferentes países da União Europeia, desrespeitando os direitos mais fundamentais dos imigrantes.

Do ponto de vista específico da História, distinguem que, após a Revolução Industrial no século XVIII, a utilização da mão de obra infantil é um fato recorrente, devido à baixa remuneração destinada a esse tipo de trabalho. Também analisam que as técnicas utilizadas para a exploração mineratória na América portuguesa produziram danos ambientais. São capazes de ler textos de filósofos como Kant e Rousseau, identificando princípios como razão e igualdade jurídica. Interpretam adequadamente documentos históricos de diferentes épocas, lidando com ideias e linguagens muito distantes da sua própria.

Em relação a temas específicos da Geografia, os alunos reconhecem argumentos relacionados à situação das Ilhas Maldivas, cuja diminuição do território está relacionada ao aumento dos níveis dos oceanos, fato justificado pelo aquecimento global. Analisam imagens noturnas da Terra, estabelecendo relações entre as áreas mais iluminadas e seu grau de desenvolvimento econômico e tecnológico. Estabelecem relações entre o acesso às informações e as condições dos países desenvolvidos e subdesenvolvidos, concluindo que a desigual distribuição de riquezas no mundo acentua as diferenças entre os povos. Concluem que o trabalho

feminino, após a Revolução Industrial, transformou-se de forma paradoxal, já que o mundo feminino passou a ser marcado pela exploração e independência. Por meio de análise de excerto, concluem que a execução do projeto Grande Anatólia, que abrange as nascentes do Tigre e do Eufrates, provocará a diminuição dos fluxos hidrológicos para outros países da região. Ainda em relação ao aproveitamento de recursos hídricos, concluem que a construção de barragens no Rio São Francisco deverá comprometer a economia de subsistência das populações ribeirinhas. Analisam, ainda, o contexto de extrativismo mineratório na Serra dos Carajás e concluem que a ação antrópica alterou o ecossistema local, afetando a biosfera, a atmosfera e a hidrosfera.





NÍVEL AVANÇADO ≥ 375

- Geografia: 2,9%
- História: 1,1%

Análise pedagógica do nível

Uma minoria percentual de alunos encontra-se alocada neste nível. No entanto, como já fora exposto neste relatório, é de fundamental importância que o professor mapeie as habilidades desenvolvidas por esses alunos, com o intuito de planejar desafios que sejam condizentes com o padrão intelectual deles. Podemos afirmar que os alunos deste nível transitam com desenvoltura em um repertório ampliado em ambas as disciplinas, como também demonstram habilidades para lidar com linguagem conceitual, bem como demonstram habilidades comparativas entre objetos distintos.

Também neste nível, merecem destaques os conhecimentos relacionados a questões de atualidade. Analisam e problematizam a desigualdade social brasileira e identificam que entre as formas que podem erradicar a pobreza encontram-se os investimentos em saúde e educação, além de programas voltados para a melhoria da distribuição de renda. Do mesmo modo, analisam a situação dos países africanos e asiáticos após a descolonização e concluem que, mesmo com a autonomia política, os laços econômicos com as antigas metrópoles se mantêm. Com base em texto sobre o Censo das Favelas do Rio de Janeiro, do ano de 1948, concluem que o governo da época tinha uma visão preconceituosa em relação a essas populações. Identificam que os interesses norte-americanos em relação ao Iraque referem-se à produção petrolífera. Por meio de excerto de Milton Santos, analisam as perversidades impostas pelo processo de globalização, identificando formas eficazes de erradicar as desigualdades. Analisam os conflitos entre a Federação Russa e suas ex-repúblicas, identificando os interesses envolvidos na nova configuração de forças no atual sistema internacional. Também relacionam o acesso mundial à internet e concluem que a desigualdade de acesso entre as nações é determinada pelo domínio exercido pelos países ricos, já que estes investem em pesquisa e produção tecnológica. Constatam que, após a 2ª Guerra Mundial, as principais organizações econômicas mundiais objetivaram consolidar o sistema capitalista e o poder das corporações transacionais no mundo.

Ainda do ponto de vista geográfico, os alunos demonstram dominar diferentes repertórios, como o nascimento das Ilhas no Pacífico Sul e a sua dinâmica tectônica. Analisam texto literário de Luís Borges acerca da ciência cartográfica e concluem que o mapa é uma representação, não podendo ser confundido com a realidade. Discriminam as características do bioma da Amazônia em relação à caatinga. Analisam mapas e identificam o processo de deriva continental. Identificam o intemperismo e a erosão como processos exógenos responsáveis pela configuração do relevo terrestre. Também sabem identificar a escala adequada a ser utilizada em um mapa, a partir de uma dada situação-problema.

Em História, merecem destaque algumas análises que demonstram a mobilização de habilidades mais complexas, a partir de conteúdos específicos da área, como por exemplo, quando os alunos identificam que, apesar da Revolução Inglesa ter sido o primeiro movimento a romper com uma monarquia absolutista, é a Revolução Francesa, ocorrida um século depois, o movimento que é tradicionalmente reconhecido como o principal marco da transição da Idade Moderna para a Contemporânea. Interpretam textos historiográficos e

filosóficos para chegar a conclusões de caráter conceitual. Realizam a crítica a respeito da visão tradicional que divide as colônias da América em dois modelos, de exploração e de povoamento, sendo capazes de relativizar a conceituação, exemplificando o caso específico da colonização da região sul das “trezes colônias”. Também demonstram que a noção de tempo varia ao longo da História, dependendo do contexto histórico e social.



SARESP NA ESCOLA

Professor(a), no tópico 2.5. da Parte 3, há um exercício de interpretação dos resultados do SARESP 2009 para a 3ª série do EM.

Para a análise, a escala de descrição por pontos, disponível nos anexos deste documento, é retomada, agora na perspectiva de agrupamento dos pontos em níveis (Abaixo do Básico, Básico, Adequado, Avançado) para cada série/ano.

Devido ao caráter de continuidade da escala, o desempenho dos alunos nos pontos incorpora os dos demais. Portanto, ao se considerar a análise de desempenho em uma série/ano/nível, deve-se refletir sobre o desempenho nas séries/anos/níveis anteriores a ela apresentadas e sua representação nos pontos da escala.

Ao lado de cada nível/série/ano foi colocada a porcentagem de desempenho dos alunos da Rede Estadual. Essa indicação revela o caráter mais importante desse processo. As diferenças de desempenho associadas aos níveis demonstram que há alunos com conhecimentos muito diferentes em cada série/ano. O propósito é que se tenha o maior número possível de alunos no nível Adequado por série/ano. Essa é uma forma de ler os resultados. Certamente, cada escola vai escolher o melhor caminho para interpretá-los e traduzi-los em seus Projetos Pedagógicos.

Para reflexão:

Retome novamente os dados de sua escola e coloque nos espaços as porcentagens dos alunos da **3ª série do EM** em cada nível:

Geografia

- Nível Abaixo do Básico: menor do que 225 (.....)
- Nível Básico: entre 225 e 275 (.....)
- Nível Adequado: entre 275 e 375 (.....)
- Nível Avançado: igual ou acima de 375 (.....)

História

- Nível Abaixo do Básico: menor do que 225 (.....)
- Nível Básico: entre 225 e 275 (.....)
- Nível Adequado: entre 275 e 375 (.....)
- Nível Avançado: igual ou acima de 375 (.....)

Leia o elenco de habilidades descritas para cada nível no tópico 2.5. Elas representam o desempenho dos alunos da Rede Estadual no SARESP 2009. Se desejar, vá até o anexo deste documento para compará-las com a descrição apresentada na escala de proficiência.

Leia a interpretação dos resultados dada para cada nível (Análise pedagógica do nível). Você pode completá-la ou realizar outra mais apropriada com base nos dados apresentados na escala de proficiência.

Quais são as diferenças e semelhanças entre as habilidades de cada nível?



2.6. EXEMPLOS DE ITENS DA PROVA SARESP 2009 POR NÍVEL

6^a série/7^o ano
Ensino Fundamental

8^a série/9^o ano
Ensino Fundamental

3^a série
Ensino Médio

500
475
450
425
400
375
350
325
300
275
250
225
200
175
150
125
100
75
50
25

ABAIXO DO BÁSICO

Os itens foram selecionados segundo o nível a que se referem, o que, de certa forma, permite que se tenha uma ideia da facilidade ou dificuldade encontrada pelos alunos para solucioná-los.

A cada nível faz-se uma breve descrição das habilidades mobilizadas pelos alunos para resolver o conjunto de itens ali classificados. Além disso, os itens selecionados foram comentados, destacando-se a distribuição das respostas pelas alternativas e as possíveis explicações para as respostas dos alunos.

Os professores podem ampliar as análises ou inferir outras possibilidades de desempenho devido ao conhecimento particular que possuem de suas turmas.

Observação: Nos exemplos citados, os mapas devem ser considerados como ilustrações, em virtude da alteração entre o que está reproduzido no Relatório e o que foi reproduzido nas provas. Dessa forma, é válida a relação escalar que consta no mapa da questão.

NÍVEL ABAIXO DO BÁSICO MENOR DO QUE 225 (< 225)

EXEMPLO DE ITEM DE HISTÓRIA

Exemplo 1

Habilidade avaliada

H48 Identificar propostas que reconheçam a importância do patrimônio étnico-cultural e artístico para a preservação da memória e da identidade.

Leia o texto e responda à questão.

Nasci n'Angola

Nasci n'Angola
 Angola que me criou
 Eu sou neto de Moçambique
 Eu sou negro sim sinhô

Fonte: JONGO do Quilombo São José. Rio de Janeiro, 2004. 1 CD.

O trecho acima é de um jongo gravado ao vivo pelos remanescentes do Quilombo São José, localizado no município fluminense de Valença, em 2004. No século XIX, o jongo ou caxambu era um dos momentos permitidos para festa e confraternização das comunidades escravas nas fazendas de café do Vale do Paraíba, interior dos atuais Estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo.

A letra do jongo e sua gravação revelam:

- a. desrespeito diante dos mais velhos e negação da tradição oral.
- b. assimilação dos estrangeiros e desvalorização da memória negra.
- c. orgulho da origem étnica e preservação de uma herança afro-brasileira.**
- d. vergonha da ascendência africana e necessidade de esquecer o passado.
- e. esquecimento das tradições genuínas e busca do lucro pela indústria fonográfica.

a	b	c	d	e
3,6%	9,7%	82,6%	2,4%	1,6%

Por meio da análise de um trecho de um jongo, gravado por remanescentes quilombolas em 2004, o descritor define que o jongo, no século XIX, era um momento autorizado de confraternização das comunidades escravas das fazendas do Vale do Paraíba. Considerando a interpretação dos dados que compõe o item, como também o contexto explicitado, os alunos deveriam assinalar a alternativa que traduz o sentido dos versos. A alternativa correta é aquela que aponta para o orgulho relacionado à origem étnica e a preservação da herança afro-brasileira. Da totalidade dos alunos avaliados, 82,6% assinalaram a alternativa C, considerada correta, caracterizando este item como fácil para os alunos desta série.



500
475
450
425
400
375
350
325
300
275
250
225
200
175
150
125
100
75
50
25

NÍVEL BÁSICO ENTRE 225 E 275 (225 A < 275)

EXEMPLOS DE ITENS HISTÓRIA

Exemplo 2

Habilidade avaliada

H47 Identificar e valorizar a diversidade do patrimônio étnico-cultural, reconhecendo suas manifestações e representações em diferentes sociedades.

Leia o texto abaixo, escrito por um autor de origem indígena:

Para o povo indígena, os ancestrais que regem a natureza acompanham toda a evolução humana, como semeadores que espalham sementes pela terra e observam, nutrem e cuidam até elas frutificarem. O índio surgiu desses ancestrais sagrados: Sol, Lua, arco-íris, terra, água, fogo e ar. O ser índio foi se amalgamando com esses seres sagrados. E dessa diversidade nasceram tribos, povos, línguas. Essas tribos, de tão antigas, guardam a história de suas civilizações como um sonho-memória, de um tempo tão remoto que parece até mesmo anteceder a memória do próprio tempo.

Fonte: JECUPÉ, Kaká Werá. *A Terra dos mil povos*. São Paulo: Peirópolis, 1998.

A partir do texto, é correto afirmar que os povos indígenas valorizam a:

- a. preservação da cultura e da memória de cada povo.
- b. difusão de seus valores religiosos no mundo civilizado.
- c. obtenção de recursos para o isolamento dos grupos ameaçados.
- d. construção de críticas às explicações científicas de criação do mundo.
- e. substituição contínua de seus mitos e deuses por outros ligados à natureza.

a	b	c	d	e
76,8%	7,4%	3,0%	4,1%	8,5%

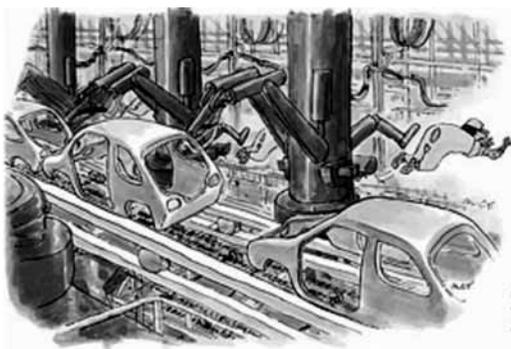
Por meio da análise de excerto, escrito por um autor de origem indígena, os alunos deveriam identificar, dentre as alternativas propostas, aquela que traduzia o conteúdo do excerto. Da totalidade de alunos avaliados, 76,8% assinalaram a alternativa correta (A) e que aponta que os povos indígenas valorizam a preservação da cultura e da memória de cada povo.

Exemplo 3

Habilidade avaliada

H21 Estabelecer relações entre desenvolvimento tecnológico e empregabilidade.

Observe a figura abaixo.



Fonte: Disponível em: <www.eja.org.br>.

A charge está diretamente relacionada a um problema social que se tornou cada vez mais grave nas últimas décadas.

Tal problema reside na relação entre:

- a. **tecnologia e desemprego.**
- b. fordismo e qualificação profissional sofisticada.
- c. ineficiência e renovação da mão de obra.
- d. reengenharia e transferência de trabalhadores.
- e. indústria automobilística e tecnologia ultrapassada.

a	b	c	d	e
75,7%	3,9%	7,1%	2,9%	10,2%

Este item pressupõe a análise da charge apresentada e a sua relação com um problema social vinculado à produção industrial nas últimas décadas. Da totalidade dos alunos avaliados, 75,7% assinalaram como correta a alternativa A, ou seja, aquela que aponta a relação entre tecnologia e desemprego. Considerando os dados estatísticos, podemos afirmar que se trata de um item fácil para a série e que os conceitos envolvidos foram compreendidos pela maioria dos alunos.





Exemplo 4

Habilidade avaliada

H05 Identificar nas manifestações atuais de religião e religiosidade os processos históricos de sua constituição.

Pesquisa do Datafolha realizada em 2007 afirmou que as frases abaixo possuíam os seguintes percentuais de aceitação entre os entrevistados.

Frase:	Concordam:
"Umbanda é coisa do demônio."	57%
"Os judeus só pensam em dinheiro."	49%
"Os católicos não praticam sua religião."	61%
"Os muçulmanos defendem o terrorismo."	49%
"Os evangélicos são enganados por seus pastores"	61%

Uma conclusão diante dos resultados da pesquisa e um possível desdobramento na sociedade brasileira estão adequadamente associados em:

- redução da violência – diminuição dos atentados.
- crescimento do sincretismo – avanço do ecumenismo.
- aumento da escolaridade – abandono das falsas seitas.
- permanência do preconceito – desrespeito à liberdade religiosa.**
- fim da discriminação racial – criação de uma sociedade harmônica.

a	b	c	d	e
5,8%	8,4%	6,6%	72,7%	6,3%

Este item estrutura-se com base em dados de pesquisa do Datafolha, realizada em 2007. A resolução dependia da habilidade do aluno de lidar com os dados apresentados. Da totalidade dos alunos avaliados, 72,7% assinalaram a alternativa D, aquela que explicita a permanência do preconceito e o desrespeito à liberdade religiosa. As demais alternativas tiveram um percentual de adesão menor que 10%, o que demonstra que a maioria dos alunos possui boa conscientização acerca de atitudes de desrespeito à liberdade religiosa.

Exemplo 5

Habilidade avaliada

H15 Identificar referenciais que possam contribuir para erradicar formas de exclusão social.

Em 1893 foi destruído o maior e mais famoso cortiço existente na cidade do Rio de Janeiro: o “Cabeça de Porco”. Cerca de 140 operários derrubaram a moradia coletiva de cerca de duas mil pessoas. Sobre o destino de parte desses moradores, o historiador Sidney Chaloub afirma:

O prefeito Barata Ribeiro (...) mandou “facultar à gente pobre que habitava aquele recinto a retirada de madeiras que podiam ser aproveitadas” em outras construções. De posse do material para erguer pelo menos casinhas precárias, alguns moradores devem ter subido o morro que existia lá mesmo por detrás da estalagem. (...) Poucos anos mais tarde, em 1897, foi justamente nesse local que se foram estabelecer, com a devida autorização dos chefes militares, os soldados egressos da campanha de Canudos. O lugar passou então a ser chamado de “morro da Favela”. A destruição do Cabeça de Porco marcou o início e o fim de uma era, pois dramatizou, como nenhum outro evento, o processo em andamento de erradicação dos cortiços cariocas. Nos dias que se seguiram, o prefeito da Capital Federal foi calorosamente aclamado pela imprensa – ao varrer do mapa aquela “sujeira” ele havia prestado à cidade “serviços inolvidáveis”. Com efeito, trata-se de algo inesquecível: nem bem se anunciava o fim da era dos cortiços, e a cidade do Rio já entrava no século das favelas.

Fonte: CHALOUB, Sidney. *Cidade febril*. São Paulo: Cia. das Letras, 1999.

O fato narrado acima revela que a forma como os governos da Primeira República (1889-1930) tratavam a questão da moradia criou situações de:

- a. exclusão social.
- b. segregação racial.
- c. integração espacial.
- d. promoção da cidadania.
- e. grande especulação imobiliária.

a	b	c	d	e
69,8%	7,7%	6,2%	6,6%	9,5%

A partir da leitura de texto historiográfico que retrata o processo de urbanização na cidade do Rio de Janeiro no início do século XX, os alunos deveriam identificar a alternativa que, segundo as informações fornecidas no excerto, representaria a forma como os governos da Primeira República (1889-1930) tratavam a questão da moradia. Assinalaram a resposta correta (A) 69,8% dos alunos, o que demonstra uma boa compreensão do texto, como também conhecimento de conceitos como exclusão social, integração espacial, cidadania, especulação imobiliária e segregação racial.



500
475
450
425
400
375
350
325
300
275
250
225
200
175
150
125
100
75
50
25

BÁSICO

Exemplo 6

Habilidade avaliada

H16 Identificar as causas do trabalho do menor na sociedade brasileira.

Leia o texto e responda à questão.

Correm lágrimas dos olhos de Branquinho e ele tenta enxugá-las, com as mãos sujas de carvão, sob a cortina de fumaça expelida pelos fornos da carvoaria. As lágrimas e o suor se misturam ao pó de carvão e formam uma máscara que cobre suas feições de menino. Ele não aparenta mais de 14 anos, mas diz ter 17.

(...) Os pesquisadores da UFMG puderam conhecer a fundo a realidade (...). Branquinho é um símbolo do que há de mais cruel no trabalho infantil nas carvoarias mineiras.

Siri, um outro menino de Carbonita, está na escola por opção da família e dele próprio, que diz gostar da nova vida, de acordo com a mesma revista. Para mantê-lo afastado do trabalho, frequentando a escola, a família recebe um auxílio do governo, a bolsa família, mas se a família passar por necessidades, o que é muito provável, ele poderá voltar ao trabalho na carvoaria.

Fonte: ÉPOCA, São Paulo, 30 nov. 1998.

O texto faz referências a infâncias perdidas e a crianças que já nascem marcadas pela falta de perspectivas.

O texto apresentado evidencia a relação entre o trabalho infantil e:

- a. as secas que atingem a região.
- b. a ausência de projetos sociais do governo.
- c. **a grande pobreza de muitas famílias.**
- d. a inexistência de escolas na região.
- e. a necessidade de dar emprego a quem precisa.

a	b	c	d	e
4,9%	16,7%	65,0%	5,6%	7,6%

A partir da leitura e interpretação de um excerto publicado pela revista Época a respeito de crianças trabalhadoras, os alunos deveriam estabelecer relações entre a falta de perspectiva que o texto evidencia e a grande pobreza de muitas famílias. Da totalidade dos alunos avaliados, 65% assinalaram a resposta correta (C). Chama a atenção que 16,7% assinalaram (B), ou seja, aquela alternativa que associa o trabalho infantil à ausência de projetos sociais do governo, colocando a responsabilidade da situação primordialmente nas mãos do Estado. No entanto, considerando que a condição de pobreza é um problema social de ampla abrangência, que envolve também aspectos políticos, mas não exclusivamente, a alternativa B não se apresenta como alternativa para o problema da exploração do trabalho infantil diante do contexto apresentado.

NÍVEL ADEQUADO: ENTRE 275 E 375 (≥ 275 A < 375)

EXEMPLOS DE ITENS DE GEOGRAFIA

Exemplo 7

Habilidade avaliada

H15 Identificar os principais elementos que configuram o conceito de ordem mundial considerando questões geopolíticas, econômicas e/ou culturais.

VENDE-SE UM PLANETA!!!



Fonte: Disponível em: <<http://imagens.google.com.br>>.

A charge indica uma condição do planeta na nova ordem mundial que é bastante valorizada pelas empresas, pelo mercado e por alguns Estados, e questionada por diversos estudiosos e movimentos sociais. A afirmativa que melhor exprime essa condição é:

- os países não têm mais importância no mundo atual, mas sim o planeta.
- vive-se hoje em um mundo dominado pelo mercado global.**
- a globalização é a melhor opção para o setor empresarial.
- o domínio do planeta é dos supermercados.
- a preservação ambiental é fonte de lucros.

a	b	c	d	e
9,1%	59,7%	16,9%	4,1%	10,0%

Para resolver a questão, os alunos deveriam interpretar a charge de modo a inferir qual relação existe entre a imagem do globo terrestre colocado no interior de um carrinho de supermercado, reconhecendo a ideia de que o mundo da atualidade é dominado pelo mercado global. Como resultado, obteve-se um bom índice de acerto, sendo que 59,7% dos alunos responderam adequadamente à questão. A alternativa C obteve um percentual de escolha considerável de 16,9%, provavelmente decorrente de uma leitura de senso comum, na qual os alunos consideraram a imagem representativa de que a globalização é a melhor opção para o setor empresarial; porém, essa alternativa não exprime adequadamente a crítica subliminar imbuída na charge e ratificada no enunciado que conduz a análise da charge.

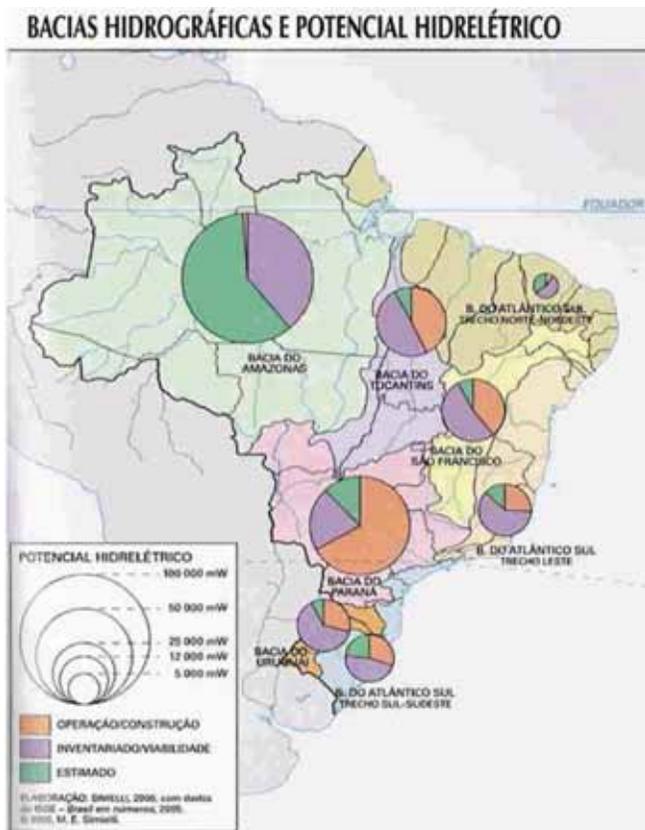


Exemplo 8

Habilidade avaliada

H27 Relacionar e classificar elementos das bacias hidrográficas brasileiras e/ou o seu aproveitamento como fonte de abastecimento e geração de energia.

Estudos estimam que o potencial hidrelétrico brasileiro esteja em torno de 260.000 mW. O mapa apresenta o potencial hidrelétrico estimado e utilizado nas diferentes bacias hidrográficas brasileiras.



A relação entre a bacia hidrográfica e a exploração para o seu elevado potencial hidrelétrico está corretamente indicada em:

- a. Paraná – presença de densa floresta homogênea.
- b. São Francisco – elevada umidade do ar na região.
- c. Amazonas – regime de chuvas intensas e regulares.
- d. Tocantins – predomínio do clima tropical semiúmido.
- e. Uruguai – presença de florestas de coníferas.

Fonte: SIMIELLI, Maria Elena. *Geoatlas*. São Paulo: Ática, 2008.

a	b	c	d	e
16,8%	11,5%	60,8%	7,6%	3,1%

A questão solicitava dos alunos a leitura das informações contidas no mapa para, em seguida, relacionar essas informações às condições naturais que explicassem o seu potencial hidrelétrico. Como é possível observar no mapa, o maior potencial hidrelétrico concentra-se na Bacia Amazônica, resultante de um constante e intenso regime de chuvas com cheias duas vezes ao ano. Os rios com nascente no Hemisfério Norte recebem as chuvas durante o verão neste hemisfério e, os rios com nascentes no Hemisfério Sul têm o seu regime de cheias no verão desse hemisfério. A questão apresentou-se fácil, tendo um índice de acerto de 60,8% (C). Provavelmente, os alunos que apontaram como correta a alternativa A devem ter confundido potencial hidrelétrico geral e capacidade instalada, pois o maior potencial instalado ocorre na Bacia do Paraná, e não na Amazônia.

Exemplo 9

Habilidade avaliada

H20 Analisar o contexto de surgimento e o significado da expressão “choque de civilizações” no mundo contemporâneo.

Em 1990, o historiador norte-americano Samuel Huntington publicava seu livro “O conflito de Civilizações”. Nele, o autor afirmava que os enfrentamentos ideológicos e socioeconômicos que marcaram o período pós-Segunda Guerra Mundial cederiam lugar aos conflitos entre diferentes civilizações.

Apesar de muitas e contundentes críticas a esta teoria, alguns autores insistem em afirmar que alguns conflitos ocorridos nos últimos anos, a exemplo da Guerra do Golfo (1990), da invasão do Iraque (2003) e do envio de tropas ao Afeganistão (2001), poderiam reforçar os princípios da tese de Huntington, pois representariam o “choque” entre as civilizações:

- a. oriental e indiana.
- b. oriental e chinesa.
- c. ocidental e eslava.
- d. **ocidental e islâmica.**
- e. do norte e do sul.

a	b	c	d	e
7,4%	9,0%	6,3%	55,2%	21,7%



500
475
450
425
400
375
350
325
300
275
250
225
200
175
150
125
100
75
50
25

ADQUIRIDO

O enunciado da questão discorre sobre os fundamentos da teoria do “choque de civilizações” de Samuel Huntington e solicita aos alunos que analisem acontecimentos ocorridos no final do século XX e início do XXI, considerados por alguns especialistas como representativos do choque entre as civilizações ocidental e islâmica. Dentre os alunos, 55,2% acertaram o item, indicando corretamente que os conflitos exemplificados no texto indicam, para alguns autores, o confronto entre as civilizações ocidental e islâmica. Dentre as alternativas erradas, a que atraiu parte considerável dos alunos foi a E, com 21,7% de indicações. Provavelmente os alunos atraídos por essa alternativa tenham se equivocado ao considerar os países envolvidos nesses confrontos como representativos de regionalização mundial que considera países do norte como ricos e do sul pobres, ao inferirem que os EUA seriam representativos da porção norte e, portanto, rica e os países localizados no Golfo Pérsico, mais o Iraque e o Afeganistão, como representativos de países do sul e, portanto, pobres.

Exemplo 10

Habilidade avaliada

H27 Relacionar e classificar elementos das bacias hidrográficas brasileiras e/ou o seu aproveitamento como fonte de abastecimento e geração de energia.

Observe o mapa abaixo.



Fonte: Disponível em: <<http://imagens.google.com.br>>.

O Rio São Francisco tem presença marcante na história do território brasileiro. Foi através desse rio que ocorreu a ocupação das terras mais distantes do litoral, no período colonial. O “Velho Chico”, como é popularmente conhecido, percorre paisagens muito diferentes. Em sua nascente e foz o rio recebe muita água das chuvas, mas, na maior parte do seu curso, flui por áreas muito secas.

Considerando a importância do São Francisco no abastecimento de água, energia e outros recursos para parte expressiva do Nordeste, afirma-se que ele representa também para a região, uma situação de:

- a. possibilidade de desenvolvimento da agricultura de subsistência e da pesca, embora esta última atividade esteja comprometida pela construção de barragens.**
- b.** desvantagem na obtenção de energia no seu alto e baixo curso, pois esses são os trechos de menor declividade e mais assoreados.
- c.** redução da produtividade das atividades agrícolas ribeirinhas quando as águas invadem as suas margens e depositam o húmus prejudicial aos solos agrícolas.
- d.** desaparecimento da exportação de produtos da fruticultura, devido ao esvaziamento do seu leito para a especulação imobiliária.
- e.** perspectiva de utilização para a navegação, aproveitando a hidrovia natural do seu médio e baixo cursos para a exportação de mercadorias.

a	b	c	d	e
49,2%	12,4%	14,3%	6,4%	17,4%

Conforme solicita a habilidade, a questão pede que os alunos estabeleçam relações entre os elementos que caracterizam a bacia hidrográfica, no caso a do São Francisco, quanto ao aproveitamento de seus recursos hídricos para o desenvolvimento da agricultura de subsistência e pesca relacionando as dificuldades de expansão deste último com o represamento do rio em seu curso médio. Do conjunto de alunos, 49,2% acertaram (A). Vale ressaltar que 17,4% assinalaram E, provavelmente atraídos pela primeira parte, que afirmava a procedência do potencial instalado de navegabilidade, porém desconsiderando a segunda parte da alternativa, que assinalava esse fluxo para a exportação de mercadorias, o que não procede, já que em inúmeras partes o rio encontra-se assoreado, não permitindo navegabilidade de grande calado.



500
475
450
425
400
375
350
325
300
275
250
225
200
175
150
125
100
75
50
25

ADEQUADO

Exemplo 11

Habilidade avaliada

H28 Explicar os processos geológicos e geofísicos constituintes da crosta terrestre e responsáveis por sua dinâmica interna nas escalas pertinentes.

Os movimentos das placas tectônicas são responsáveis pelos agentes modificadores do relevo originados no interior da Terra. A maior parte da atividade tectônica (deformação das rochas por forças internas) ocorre nos limites das placas (no ponto em que elas interagem). Dentre os agentes responsáveis por irregularidades da superfície do planeta, ligados aos movimentos das placas tectônicas, na escala planetária, podemos citar:

- a. aumento das temperaturas e intensidade das chuvas.
- b. atividade vulcânica e terremotos.**
- c. atividade tectônica e ação das águas.
- d. aumento da pressão interior da Terra e formação dos solos.
- e. atividade sísmica e ação dos ventos.

a	b	c	d	e
17,3%	40,6%	17,2%	20,3%	4,4%

Em seu enunciado, o item expõe como ocorre o movimento das placas tectônicas e solicita ao aluno que estabeleça relações entre o movimento das placas e irregularidades na superfície do planeta, resultantes da ação dos agentes internos, buscando, dessa forma, a indicação de que essas irregularidades provêm da atividade vulcânica e dos terremotos. O item foi respondido corretamente por 40,6% dos alunos, porém houve atividade considerável das alternativas A, C e D. No caso dos alunos que marcaram A, possivelmente houve equívoco na compreensão do texto, que apontava modificações advindas do interior da Terra, o que não corresponde ao que é proposto na alternativa A. Já os alunos que assinalaram a alternativa C devem ter lido parcialmente o que foi proposto porque na segunda parte da frase é destacada a ação das águas, agente externo e não interno como solicitado no enunciado. Já os alunos que assinalaram a alternativa D possivelmente foram atraídos pela primeira parte da frase, desconsiderando a segunda, na qual é citado o solo, elemento resultante de forças exógenas.

EXEMPLOS DE ITENS DE HISTÓRIA

Exemplo 12

Habilidade avaliada

H20 Relacionar o aumento da participação de mulheres e crianças no mercado de trabalho ao desenvolvimento técnico que, desde a Revolução Industrial inglesa (século XVIII), caracteriza a produção fabril.

Leia o texto e responda à questão.

Mais desagradável ainda do que o próprio advento da fábrica foram as condições humanas que esse advento acarretou. O trabalho, por exemplo, era habitual e, às vezes, começava aos quatro anos de idade; o horário de trabalho se estendia do amanhecer ao anoitecer, e abusos de toda a natureza eram por demais frequentes.

Fonte: FARIA, Ricardo de Moura et al. *História*. Belo Horizonte: Lê, 1989. v. 3.

A intensa utilização da mão de obra infantil na Inglaterra, após a Revolução Industrial, relaciona-se à:

- a. dilatação do império colonial inglês, o que fez crescer a demanda por produtos industrializados.
- b. concentração da população em idade economicamente ativa nas áreas onde também ocorria a Revolução Agrícola.
- c. **possibilidade de aumento dos lucros do empresariado devido aos reduzidos salários pagos aos trabalhadores infantis.**
- d. necessidade de aumentar a produção industrial de forma a atender às crescentes demandas dos setores capitalistas das áreas rurais.
- e. importância de incorporar desde cedo as crianças no mercado de trabalho de modo a melhorar sua formação profissional posterior por meio de estágios.

a	b	c	d	e
8,3%	7,0%	62,3%	16,2%	5,8%

Considerando o excerto que trata da utilização da mão de obra infantil no contexto pós-Revolução Industrial, ao aluno era solicitada a identificação das razões desse problema social. Os alunos deveriam demonstrar minimamente conhecimento e reflexão acerca dos aspectos sociais decorrentes da Revolução Industrial, assinalando que a intensa utilização do trabalho infantil deveu-se à possibilidade de aumento dos lucros em função da baixa remuneração paga aos trabalhadores infantis. Da totalidade dos alunos avaliados, 62,3% assinalaram a alternativa correta (C). A segunda alternativa mais assinalada (D) obteve 16,2% de adesão dos alunos e, provavelmente, foi escolhida porque não consideraram que se tratava de trabalho infantil especificamente.





Exemplo 13

Habilidade avaliada

H18 Identificar as principais características do trabalho agrícola e industrial no mundo contemporâneo.

Leia o texto e responda à questão.

Uma nova onda de demissões causada pela crise global pode levar o índice de desemprego nos Estados Unidos a seu maior patamar em 15 anos. (...) A farmacêutica Sanofi-Aventis também vai demitir, mas não divulgou o número. Os cortes serão na área de vendas nos EUA. Na França, a empresa já havia anunciado 927 cortes, também em vendas.

A corretora japonesa Nomura vai demitir até mil funcionários em Londres, ou 22% do quadro. (...)

No Japão, a Canon vai demitir 1.097 funcionários em uma fábrica de câmaras e produtos químicos. E a Toshiba deve cortar 380 vagas.

Fonte: O GLOBO, Rio de Janeiro, 5 dez. 2008.

No mundo contemporâneo, a atuação das grandes empresas transnacionais trouxe diversos desdobramentos para as relações de trabalho.

A partir da notícia, um desses desdobramentos e sua causa estão associados em:

- a. especialização do trabalhador – incremento nos meios de comunicação devido à globalização.
- b. redução dos postos de trabalho – diminuição dos custos de produção para manter lucros.**
- c. aumento das vagas bem remuneradas – industrialização com alto nível tecnológico.
- d. ampliação dos direitos sociais – política de contenção das ideias socialistas.
- e. eliminação da carteira de trabalho – ruralização acentuada das economias.

a	b	c	d	e
17,8%	60,5%	11,6%	5,3%	4,7%

A partir de uma notícia de jornal de 2008, que retrata a onda de demissões diante da crise global, e das informações do enunciado, que aponta que a atuação de grandes empresas transacionais trouxe diversos desdobramentos para as relações de trabalho, os alunos deveriam identificar um desses desdobramentos e sua respectiva causa dentre as alternativas propostas. Da totalidade dos alunos avaliados, 60,5% assinalaram B, ou seja, aquela que aponta que a redução dos postos de trabalho estão relacionadas à diminuição dos custos de produção para manter os lucros. Portanto, boa parte dos alunos demonstrou conhecimento da situação proposta, além de uma boa capacidade de interpretação da notícia apresentada. Dentre as habilidades mobilizadas para a resposta correta desse item, encontra destaque a capacidade de estabelecer associações coerentes considerando o contexto apresentado.

Exemplo 14

Habilidade avaliada

H31 A partir de textos, analisar os processos de transformação histórica, identificando suas principais características econômicas, políticas e sociais.

Leia os textos e responda à questão.

O Iluminismo é a saída do homem do estado de tutela, pelo qual ele é o próprio responsável. O estado de tutela é a incapacidade de utilizar o próprio entendimento sem a condução de outrem. Cada um é responsável pelo seu estado de tutela quando a causa se refere não a uma insuficiência do entendimento, mas à insuficiência da resolução e da coragem para utilizá-lo sem ser conduzido por outrem (...).

Fonte: KANT, Immanuel. Resposta à pergunta: o que é o Iluminismo?. Disponível em: <www.lusosofia.net/textos/kant_o_iluminismo_1784.pdf>. Acesso em: 6 mar. 2009.

O que o homem perde pelo contrato social é a liberdade natural e o ilimitado direito a tudo aquilo que o tente e possa alcançar; o que ele ganha é a liberdade civil e a propriedade de tudo que possua ou possui. (...) Em vez de se destruir a igualdade natural, o pacto fundamental concede-lhe uma igualdade moral e legítima naquilo em que a natureza possa ter criado uma desigualdade física entre os homens e, se forem desiguais em força ou em talento, tornam-se todos iguais pela convenção e pelo direito.

Fonte: ROUSSEAU, Jean-Jacques. *O contrato social*. Rio de Janeiro: Tecnoprint, [1987].





Com base na análise dos trechos acima, pode-se destacar como aspirações do pensamento iluminista de Kant e Rousseau, respectivamente:

- a. uso livre da razão – igualdade jurídica.
- b. intolerância religiosa – liberdade de consciência.
- c. liberalismo econômico – desigualdade jurídica.
- d. tolerância religiosa – divisão dos poderes.
- e. hegemonia católica – defesa da cidadania exceto para escravos.

a	b	c	d	e
57,4%	13,8%	16,7%	7,9%	3,9%

A resolução desse item demandava a mobilização de habilidades de leitura e interpretação de textos, um de autoria de Kant e outro de Rousseau. Com base na análise dos excertos, os alunos deveriam identificar as aspirações do pensamento iluminista de ambos os autores, respectivamente, o uso livre da razão e a igualdade jurídica. Para que o aluno respondesse de forma correta ao item, era necessário interpretar os excertos que, pela linguagem, constituíam um desafio, o que nos leva a concluir que os resultados obtidos podem ser considerados satisfatórios, com quase 60% de acertos.

Exemplo 15

Habilidade avaliada

H30 Identificar as principais características do processo histórico de constituição da cidade, analisando sua importância e significados ao longo do tempo.

Leia o texto e responda à questão.

Assim, a Inglaterra pedia lucros e recebia lucros. Tudo se transformava em lucro. As cidades tinham sua sujeira lucrativa, suas favelas lucrativas, sua fumaça lucrativa, sua desordem lucrativa, sua ignorância lucrativa, seu desespero lucrativo... Pois a nova cidade não era um lar onde o homem pudesse achar beleza, felicidade, lazer, conhecimento, religião e as influências que civilizam a visão e o hábito, mas um lugar deserto e desolado, sem cor, ar ou riso, onde o homem, a mulher e a criança trabalhavam, comiam e dormiam... As novas fábricas e os novos altos-fornos eram como as Pirâmides, mostrando mais a escravização do homem que seu poder, lançando sua longa sombra sobre a sociedade que tinha tanto orgulho de tais coisas.

Fonte: DEANE, Phyllis. *Revolução Industrial*. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

De acordo com o fragmento acima, a “nova cidade” nascida com a Revolução Industrial pode ser caracterizada como um local de:

- a. beleza e felicidade.
- b. intensas relações comerciais.
- c. **péssimas condições de vida.**
- d. grandes monumentos arquitetônicos.
- e. igualdade nas condições de moradia.

a	b	c	d	e
6,1%	28,4%	55,1%	3,8%	6,4%

Com base na leitura e interpretação de excerto que trata da Revolução Industrial, os alunos deveriam identificar, dentre as alternativas propostas, aquela que retrata a cidade nascida com a Revolução Industrial, apontando a alternativa que fala em péssimas condições de vida. Da totalidade dos alunos avaliados, 55,1% assinalaram a alternativa correta (C). Chama a atenção a porcentagem de alunos que assinalaram a alternativa B, apontando as intensas relações comerciais como resposta correta. Provavelmente, consideraram as características de uma cidade industrial, sem privilegiar os elementos constitutivos do texto apresentado, assinalando precipitadamente essa alternativa. As porcentagens relativas às demais alternativas são menores que 10%.





Exemplo 16

Habilidade avaliada

H11 Reconhecer a importância do controle da água e da agricultura de subsistência para surgimento e sobrevivência dos primeiros grupamentos humanos.

O texto abaixo trata de uma sociedade que ocupava uma determinada região do atual Peru, por volta de 3000 a.C.

Para alimentar a florescente população do Norte Chico, a gente do vale aprendeu como irrigar o solo. Dada a inexistência de um ambiente que favorecesse o desenvolvimento da agricultura intensiva, as pessoas adaptaram a paisagem de modo a torná-la mais adequada aos seus propósitos. Felizmente para suas intenções, a área era geograficamente conveniente à irrigação. O perigo da irrigação para os cultivadores é a evaporação. (...) A água que evapora de canais de irrigação deixa depósitos no solo. Num tempo surpreendentemente curto, os depósitos de sal podem alcançar níveis tóxicos, inutilizando a terra. Como a Cordillera Negra se projeta especialmente perto da costa no Norte Chico, os vales disparam para o mar a grandes velocidades. Mesmo depois do desvio, a água corre tão rápido pelos canais de irrigação que não dá tempo de evaporar e acumular sal no terreno. Até hoje, pode-se chegar a muitos sítios arqueológicos no Norte Chico percorrendo as cercanias dos canais de irrigação caudalosos, cheios até a borda (...).

Fonte: MANN, Charles. 1491. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.

A partir do texto acima, podemos afirmar que uma característica que a referida civilização tinha em comum com grande parte das outras civilizações antigas era:

- a. criação de estratégias para melhor aproveitamento de recursos naturais como a água.**
- b. inexistência de sistemas complexos e resistentes para irrigação de áreas agrícolas.
- c. ocupação de vales e grandes encostas para maior proteção contra outros povos.
- d. ausência de agricultura intensiva para maior capacidade de adequação ao ambiente.
- e. despreocupação com a obtenção de água devido à sua abundância na Idade Antiga.

a	b	c	d	e
47,7%	20,0%	10,7%	12,5%	8,9%

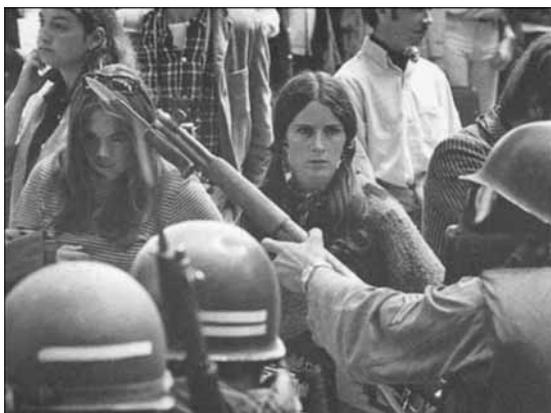
Esse item está baseado na análise de excerto que contém a descrição dos métodos de agricultura utilizados por uma civilização que ocupava uma determinada região do atual Peru, por volta de 3000 a.C. A partir do texto, os alunos deveriam assinalar a alternativa que contivesse uma característica da referida civilização em relação à grande parte de outras civilizações antigas. Da totalidade de alunos avaliados, 47,7% assinalaram A como correta, ou seja, a alternativa que identifica a criação de estratégias para melhor aproveitamento de recursos naturais como a água. Consideramos que a leitura atenta do excerto seria suficiente para que o aluno chegasse à resposta esperada.

Exemplo 17

Habilidade avaliada

H37 Localizar historicamente as lutas sociais, em defesa da cidadania e da democracia, em diferentes contextos históricos.

Observe a figura abaixo.



Manifestação contra a Guerra do Vietnã – Berkeley (EUA).

Fonte: HOBSBAWN, Eric. *A era dos extremos*. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

A foto acima apresenta um dos aspectos fundamentais das lutas sociais ocorridas na segunda metade da década de 1960.

Essa característica é a:

- a. polarização ideológica entre fascismo e liberalismo.
- b. apatia da juventude frente aos problemas de seu tempo.
- c. **participação de mulheres e estudantes nos movimentos sociais.**
- d. ausência de ideologias políticas nas manifestações contra a guerra.
- e. união entre forças armadas e povo apoiando a manutenção da guerra fria.

a	b	c	d	e
10,9%	13,5%	52,1%	13,9%	9,4%

Considerando a observação da imagem apresentada, os alunos deveriam assinalar a alternativa que representa um dos aspectos fundamentais das lutas sociais ocorridas na segunda metade da década de 1960. A observação da imagem possibilita com que os alunos assinalem exclusivamente C, já que esta foca na figura feminina jovem em aparente confronto com a polícia. Da totalidade dos alunos avaliados, 52,1% assinalaram a alternativa correta. As demais alternativas foram assinaladas de forma equitativa, o que nos leva a crer que os alunos desconsideraram o conteúdo da imagem ao optar por qualquer das alternativas que não a C.



500
475
450
425
400
375
350
325
300
275
250
225
200
175
150
125
100
75
50
25

NÍVEL AVANÇADO: IGUAL OU MAIOR DO QUE 375 (≥ 375)

EXEMPLOS DE ITENS DE GEOGRAFIA

Exemplo 18

Habilidade avaliada

H28 Explicar os processos geológicos e geofísicos constituintes da crosta terrestre e responsáveis por sua dinâmica interna nas escalas pertinentes.



A foto retrata o momento do nascimento de uma ilha fotografado por uma equipe de cientistas australianos que estava a bordo de um barco próximo ao local. Este fenômeno resultou da explosão do vulcão Kavachi (uma montanha submersa de 800 metros de altura e 3,5 quilômetros de comprimento), nas Ilhas Salomão, cujas colunas de lava foram lançadas a mais de 70 metros de altura.

Fonte: VEJA, São Paulo, n. 1 651, 31 maio 2000.

O fenômeno apresentado tem relação direta com a dinâmica interna da crosta terrestre e se explica pelo processo:

- a. fluvial.
- b. erosivo.
- c. **tectônico.**
- d. orogênico.
- e. eólico.

a	b	c	d	e
12,4%	42,7%	33,7%	6,0%	5,0%

A partir de descrição e da foto do surgimento de uma ilha no arquipélago das Ilhas Salomão, no Pacífico, os alunos deveriam explicar a origem do fenômeno relacionando-o à dinâmica interna expressa pelo processo tectônico. O índice de acerto sinaliza que houve dificuldade por parte dos alunos ao responderem ao item, pois apenas 33,7% dos alunos assinalaram a alternativa correta (C). Provavelmente, a maioria que sinalizou B desconhecia o tema, ou se confundiu, associando a formação da ilha ao processo erosivo, que além de ser uma força exógena e, portanto, ligada à dinâmica externa e não interna como indica o enunciado, pode ter se confundido por realizar uma aproximação entre os termos “erosivo” e “explosivo”.

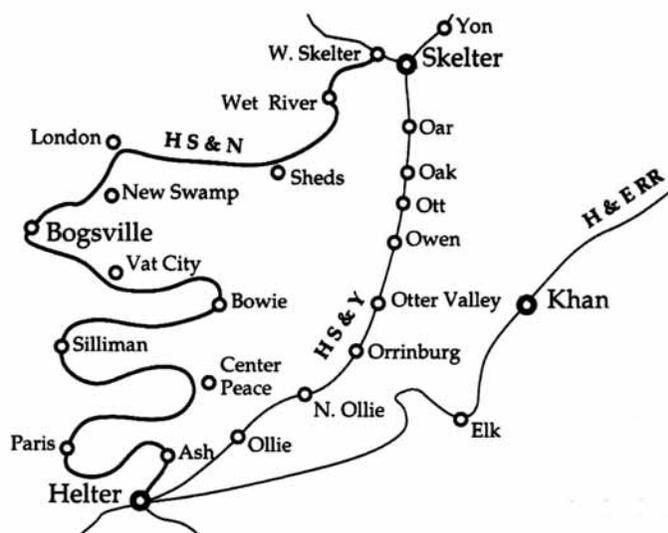
Exemplo 19

Habilidade avaliada

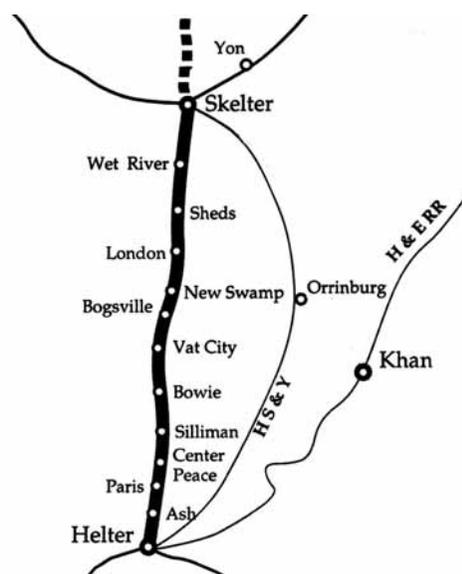
H05 Analisar a cartografia e as imagens do sensoriamento remoto, como representações que dão acesso a interpretações da realidade, mas que não são cópias da realidade.

Observe os mapas relacionados a uma mesma ferrovia na Europa (Ferrovia Helter, Skelter & Northern).

Mapa do departamento de engenharia



Mapa de propaganda e horários



“O que a propaganda e a cartografia têm em comum? Sem dúvida a melhor resposta é a necessidade compartilhada por ambas de comunicar uma versão limitada da verdade.”

Fonte: MONMONIER, Mark. *How to lie with maps*. Chicago: The University of Chicago Press, 1996.

Os dois mapas acima são hipotéticos e representam a mesma ferrovia citada e as cidades por ela servidas. Eles foram elaborados pelo mesmo autor da frase em destaque para explicar que os mapas são representações que dão acesso à realidade, mas não são cópias da realidade.



As duas representações cartográficas acima reforçam essa ideia, já que é possível verificar que a:

- a. representação das distâncias no segundo mapa foi distorcida para favorecer os objetivos para os quais ele foi elaborado.**
- b.** projeção cartográfica do primeiro mapa foi definida para provocar a aparente distorção dos trajetos da ferrovia.
- c.** simbologia gráfica utilizada no segundo mapa foi escolhida para dificultar a leitura das informações consideradas indesejadas.
- d.** orientação pelos pontos cardeais e colaterais foi invertida para facilitar a programação de deslocamento dos usuários.
- e.** escala cartográfica do primeiro mapa foi inadequada para o tipo de terreno acidentado a ser representado.

a	b	c	d	e
37,4%	26,1%	10,0%	18,2%	8,0%

Conforme indica o enunciado, o item apresenta dois mapas hipotéticos que representam uma mesma ferrovia e foram elaborados pelo mesmo cartógrafo, porém com intencionalidades diferentes. Enquanto o primeiro mapa oferece todo o trajeto da linha ferroviária, o segundo indica as cidades por onde o trem passa. Os alunos deveriam, portanto, compreender que cada um desses mapas foi produzido para atender à suas necessidades – respectivamente, o departamento de engenharia e o de propaganda e horários – de passagem dos trens. Nos dois casos e salientado pela frase que compõe o item, os mapas devem ser compreendidos como representações da realidade e não como cópia fiel dessa realidade. Dentre os alunos, 37,4% conseguiram atingir o objetivo da questão assinalando a resposta correta (A). Possivelmente, 26,1% dos alunos – os que assinalaram a alternativa B – confundiram-se quanto à questão das projeções cartográficas. Em diversas atividades em sala de aula os alunos são levados a reconhecer diferenças entre projeções cartográficas (por exemplo, Mercator e Peters) e, neste caso, o desenho diferenciado dos trajetos deve tê-los confundido. Provavelmente, também, os que assinalaram a alternativa D (18,2%) devem ter sido atraídos pela diferença entre o traçado em curva apresentado no mapa da engenharia e o traçado linear do mapa de propaganda, supondo que a diferença entre os mesmos indicaria uma alteração na direção da ferrovia.

Exemplo 20

Habilidade avaliada

H24 Descrever o espaço industrial e/ou o espaço agropecuário brasileiro e seus respectivos circuitos de produção.

Leia o texto e responda à questão.

VIGOR DO AGRONEGÓCIO

Dono de nove fazendas em São Félix do Xingu e arredores, no norte do Mato Grosso, onde cria um rebanho de 40.000 cabeças de gado, o pecuarista Carlos Alberto Guimarães, o Carlito, de 59 anos, se orgulha de ter sido “um dos cem homens que mais desmataram a Amazônia”. (...) “Eu me considero um produtor de alimentos, não um desmatador”, ele justifica.

Fonte: VEJA, São Paulo, 26 mar. 2008.

A situação relatada acima revela aspectos do espaço agropecuário brasileiro em áreas de fronteira agrícola, em que ocorrem desmatamentos e a criação de gado. Contudo, além desses aspectos, na área geográfica em foco, destaca-se na dinâmica agropecuária:

- a. a expansão do cultivo da soja.**
- o estabelecimento de centros de beneficiamento de café.
- a expansão acentuada da produção de cítricos.
- o plantio de monoculturas de cacau.
- o estabelecimento de grandes engenhos de cana.

a	b	c	d	e
45,3%	9,2%	15,8%	7,0%	22,5%

O item apresenta como mote um texto jornalístico acerca da expansão dos desmatamentos em fazendas na Amazônia, para, em seguida, estabelecer relações entre esses desmatamentos e a real utilização dos espaços desmatados pela agricultura comercial. Caberia aos alunos identificar, dentre as alternativas, a que descreve o tipo de cultura em expansão nessas áreas. Desse conjunto de alunos, 45,3% acertaram a questão, apontando a expansão da cultura da soja, produto de grande valor comercial representativo da ocupação econômica das regiões Centro-Oeste e Norte. Todas as outras culturas citadas nas alternativas não são representativas de plantio em larga escala nas bordas da Amazônia, área de expansão das fronteiras agrícolas.



Exemplo 21

Habilidade avaliada

H17 Analisar situações representativas da ordem mundial contemporânea e do papel exercido pelas potências hegemônicas na manutenção do sistema mundial vigente.

Em março de 2003, os EUA invadiram o Iraque com o apoio do Reino Unido e de outras nações aliadas. Embora as declarações do governo norte-americano sinalizassem a preocupação com a existência de um arsenal atômico e a necessidade de restaurar a democracia, vários analistas e críticos do governo dos EUA destacaram outros motivos para a invasão, a exemplo da charge produzida pelo cartunista português Álvaro Santos.



A charge indica que a invasão do Iraque relacionou-se à:

- oportunidade dos EUA em difundir os princípios da democracia americana aos países mais pobres do mundo, incluindo o Iraque.
- ambição dos EUA em controlar a produção do petróleo no mundo, estabelecendo parcerias com países com poucas reservas como o Iraque.
- preocupação com o controle das armas atômicas, pois os EUA destruíram seus arsenais a fim de evitar guerras.
- necessidade de regulação dos preços do petróleo, já que o Iraque detém a segunda maior reserva de petróleo no mundo.**
- perseguição ideológica ao Iraque por conta de um conflito de civilizações, marcado por valores éticos diferentes.

www.geocities.com/valvarocartoon

Jul, 2003

Fonte: Disponível em: <<http://www.sergeicartoons.com>>.

a	b	c	d	e
9,9%	34,7%	11,9%	31,2%	12,0%

A questão envolve a análise das relações geopolíticas da 1ª década do século XXI, principalmente o papel dos Estados Unidos no Oriente Médio, mais precisamente as motivações da invasão ao Iraque e as potencialidades energéticas do Iraque no contexto mundial. Para resolver a questão, o aluno deveria reconhecer este cenário e compreender a mensagem implícita apresentada na charge. Dentre os alunos, 31,2% assinalaram corretamente a questão, compreendendo o papel do Iraque como segundo maior produtor de petróleo do Oriente Médio, reconhecidamente uma das motivações que levaram os EUA a invadir o país. Deve-se também ressaltar que 34,7% dos alunos assinalaram a alternativa B, provavelmente por realizar uma leitura parcial da alternativa, que expressa o senso comum de que os EUA buscam controlar a produção de petróleo no mundo e desconhecer as potencialidades energéticas do Iraque, país detentor de uma das maiores reservas mundiais de petróleo.

Exemplo 22

Habilidade avaliada

H09 Reconhecer a abrangência do acesso virtual no cotidiano e nos lugares, graças às novas condições tecnológicas do espaço geográfico.

Leia o texto e responda à questão.

Boa parte do planeta, porém, permanece alheia às vantagens proporcionadas pela rede mundial de computadores. Dados do World Internet Stats (...) mostram que, no início de 2007, a internet estava presente na vida de apenas 17% da população mundial. Registrava-se o maior índice de uso da internet na América do Norte (EUA e Canadá) com 69% dos habitantes regularmente conectados. A Ásia (...) tinha 11% acessando a rede, a maioria em países mais ricos, como Japão e Coreia do Sul. O menor índice ficava na África. Esse alto índice de exclusão significa que a grande maioria da humanidade não está conectada a um mundo de oportunidades pessoais e de negócios. Isso ocorre apesar da internet ter crescido 214% desde 2000.

Fonte: ATUALIDADES: vestibular. *Guia do estudante*, São Paulo, 2008.

Quanto ao acesso à internet, é preciso considerar diferenças estruturais entre países. Muitos países mais atrasados precisam comprar computadores e programas mais sofisticados de outros. Considerando o exposto acima, a situação contraditória apresentada tem reflexos no tráfego da internet. Isto está associado, principalmente, aos seguintes fatores:

- nível de escolaridade e abastecimento alimentar.
- investimento em pesquisa científica e em produção de tecnologia.**
- expansão de mercado de trabalho e agilização de negócios.
- volume de transações comerciais e registro de patentes.
- ação governamental e contrabando.

a	b	c	d	e
12,1%	43,3%	25,8%	7,9%	10,6%

Com base nos dados expressos no texto, 43,3% dos alunos reconheceram como fatores preponderantes para a desigual abrangência do acesso virtual nos países citados a desigualdade das condições socioeconômicas desses países, o que resulta em diferentes níveis de investimento em pesquisas científicas e produção de tecnologia. Deve-se considerar, também, que 25,8% dos alunos foram atraídos pela alternativa C, provavelmente por não compreenderem que no comando da questão solicitava-se a contradição entre a aquisição dos equipamentos para operar na internet e as condições efetivas de sua expansão, relacionadas diretamente ao domínio e investimentos responsáveis pela ampla disponibilidade de acesso à rede mundial de computadores e não aos benefícios originários desse acesso, como propõe o distrator.



Exemplo 23

Habilidade avaliada

H05 Analisar a cartografia e as imagens do sensoriamento remoto, como representações que dão acesso a interpretações da realidade, mas que não são cópias da realidade.

Leia o texto e responda à questão.

Do rigor da ciência

Naquele império, a arte da cartografia logrou tal perfeição que o mapa de uma só província ocupava toda uma cidade, e o mapa do império, toda uma província. Com o tempo, esses mapas desmesurados não satisfaziam e os colégios de cartógrafos levantaram um mapa do império, que tinha o tamanho do império e coincidia pontualmente com ele. Menos dadas a estudo da cartografia, as gerações seguintes entenderam que o dilatado mapa era inútil e não sem impiedade o entregaram às inclemências do Sol e dos invernos. Nos desertos do oeste perduram despedaçadas ruínas do mapa, habitados por animais e por mendigos, em todo o país não há outra relíquia das disciplinas geográficas.

Fonte: BORGES, J. El hacedor. In: _____. *Obras completas*. Barcelona: Emecé, 1997. p. 119.

A partir do texto acima e considerando-se o rigor da ciência na elaboração de mapas, chega-se à conclusão de que:

- a. o mapa é uma cópia fiel da realidade, dependendo do seu tamanho.
- b. o mapa é uma representação, não deve ser confundido com o terreno.**
- c. os mapas são exclusividade dos cartógrafos, daí o rigor científico que contêm.
- d. as gerações mais jovens têm dificuldade em ler os mapas, por isso os abandonam.
- e. os mapas se deterioram com maior facilidade quando são produzidos em escalas grandes.

a	b	c	d	e
15,9%	36,2%	17,0%	20,9%	9,7%

O belíssimo texto do escritor argentino Jorge Luís Borges serve de mote para os alunos analisarem a importância da escala na cartografia, reconhecendo-a como elemento que permite a representação da realidade sem, contudo, ser cópia fiel das dimensões do terreno cartografado. Dentre o conjunto de alunos, apenas 36,2% assinalaram a alternativa B, havendo ainda atratividade considerável das alternativas C e D. Nesses casos, é possível supor que os alunos as assinalaram por apresentarem dificuldades na compreensão do texto, optando por assinalar a partir do senso comum, o que explica os parâmetros estatísticos que indicam um acerto ao acaso na ordem de, aproximadamente, 45%.

Exemplo 24

Habilidade avaliada

H11 Construir e aplicar conceitos de fluxos e redes geográficas, para compreender fenômenos contemporâneos que dependem das estruturas tecnológicas do espaço geográfico.

Observe o mapa abaixo.



Eixos Norte e Leste de Canais criados com a transposição do Rio São Francisco

Fonte: Disponível em: <www.amanatureza.com.br>.

A transposição das águas do Rio São Francisco, a partir das divisas dos Estados da Bahia e de Pernambuco, vem causando muitas controvérsias entre profissionais de várias áreas. Um argumento positivo sobre a transposição é o de que:

- a fruticultura irrigada poderá ser estendida para os sertões de Pernambuco, Alagoas e Sergipe, Estados pouco atendidos pelas águas do rio.
- o fluxo das águas do rio atenderá um maior número de agricultores, notadamente os dos Estados mais ao norte da região Nordeste.**
- a seca do sertão estará resolvida, já que o semiárido é muito mais intenso no agreste de Alagoas e Sergipe do que no interior do Ceará.
- os pequenos agricultores que se concentram no baixo curso do rio terão uma melhor distribuição das suas águas.
- a concentração fundiária será fortemente reduzida, uma vez que os pequenos agricultores vão aumentar sua renda e expandir suas propriedades.



a	b	c	d	e
16,3%	37,7%	14,6%	16,4%	14,8%

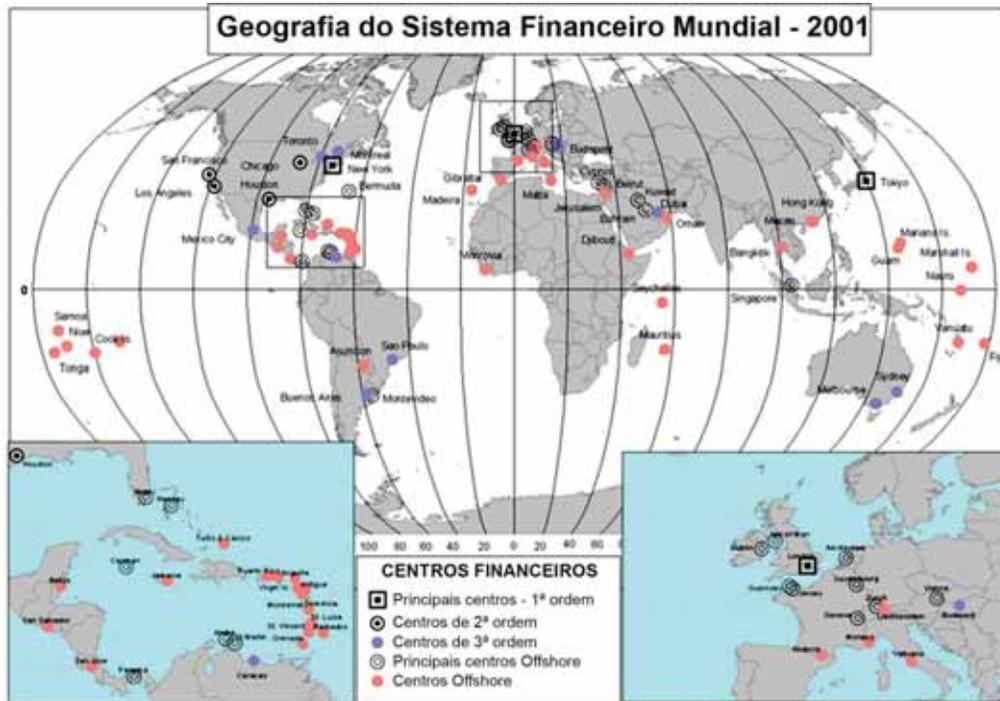
Com base no enunciado acerca da controvérsia sobre o projeto de transposição das águas do rio São Francisco para outras porções do Nordeste, os alunos deveriam identificar nas alternativas aquela que ressaltasse um argumento positivo para a construção da obra. Dentre os alunos, 37,7% assinalaram a alternativa B, que apontava como argumento favorável à implantação do projeto a maior disponibilidade hídrica para um maior número de agricultores, notadamente os dos Estados mais ao norte da região Nordeste. Deve-se considerar que, para chegar a essa alternativa, o aluno deveria ler as informações disponíveis no mapa indicativas do traçado dos canais localizados ao norte da região Nordeste. De acordo com os parâmetros estatísticos, possivelmente a distribuição relativamente equitativa das outras alternativas decorre do assinalamento ao acaso e da ausência da leitura cartográfica.

Exemplo 25

Habilidade avaliada

H22 Reconhecer a posição proeminente de parte da Ásia e da Europa, assim como dos EUA, nos fluxos econômicos globais em comparação com o restante do mundo, inclusive o Brasil.

Observe o cartograma abaixo.



Fonte: GRUPO RETIS. Geografia do... Rio de Janeiro: UFRJ, 2005.

Compreendendo que o sistema financeiro internacional da atualidade reforça a hierarquia de cidades e regiões no mundo, conferindo-as diferentes níveis de decisão em escala global, percebe-se, no cartograma apresentado, que a geografia mundial desse sistema é:

- a. desigual, pois a rede dos centros financeiros nos EUA, Europa e Japão é mais importante do que a das outras regiões do planeta.**
- b. limitada aos EUA, já que o país se especializou em fomentar os centros com rigorosa legislação imposta ao sistema pelo governo.
- c. equilibrada no que tange a gestão dos fluxos de capitais das economias centrais, já que é somente nelas que há centros financeiros de 1ª ordem.
- d. muito mais equilibrada na Europa, já que existe somente um centro de primeira ordem no continente.
- e. desarticulada, já que os países subdesenvolvidos não possuem centros financeiros e ficam à margem dos fluxos de capital.

a	b	c	d	e
35,1%	13,4%	19,5%	15,7%	16,1%

A questão solicitava dos alunos a leitura de um mapa acerca da distribuição dos principais centros financeiros mundiais como forma de reconhecer a proeminente participação dos EUA, da Europa e do Japão no sistema financeiro internacional. Da totalidade dos alunos, 35,1% assinalaram corretamente a alternativa A, demonstrando adequada leitura cartográfica e compreensão do enunciado. Provavelmente, os alunos que não acertaram o item apresentaram dificuldades de leitura dos textos, das alternativas e do mapa. Além disso, de acordo com o parâmetro do item, 20% dos alunos assinalaram as alternativas ao acaso (chute).

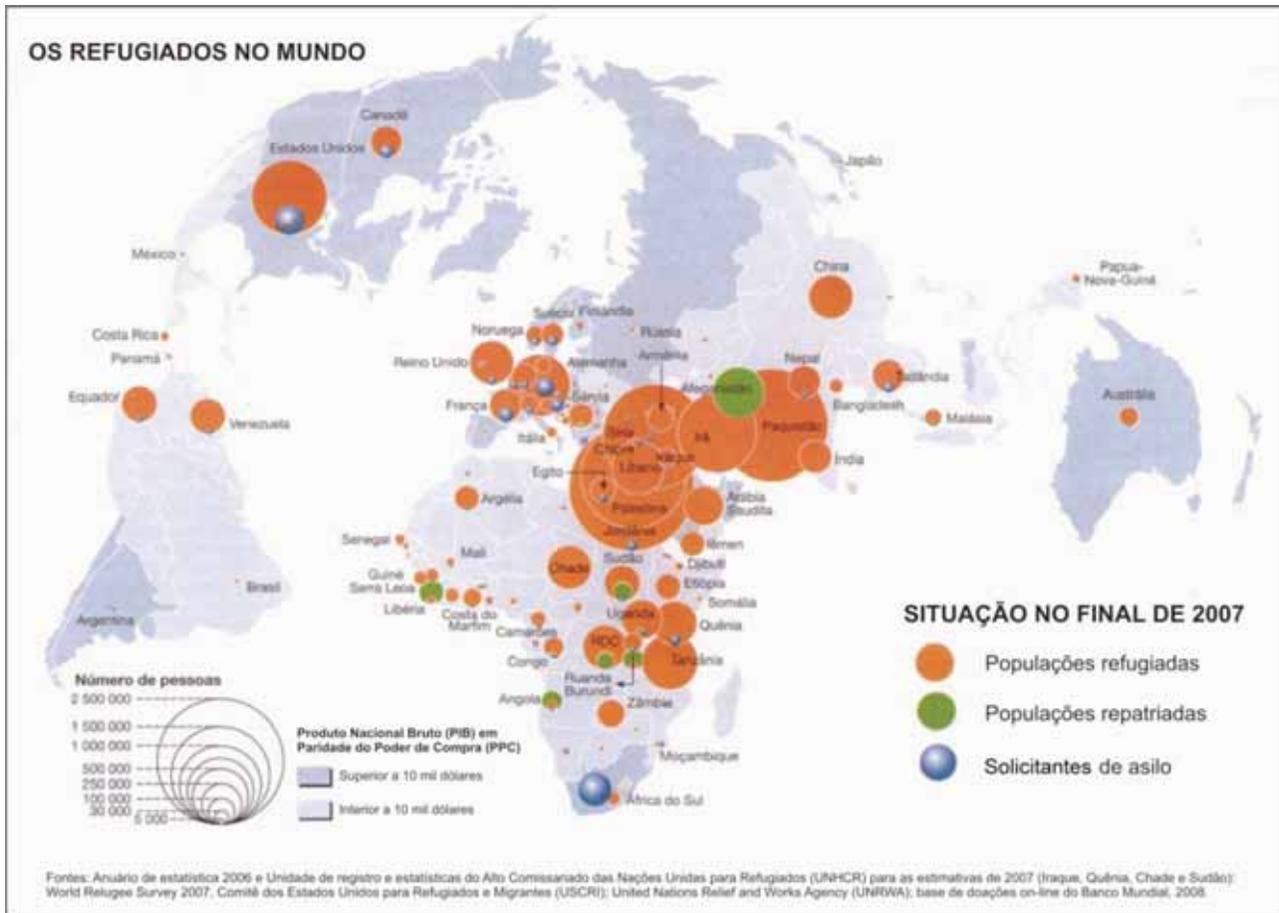


Exemplo 26

Habilidade avaliada

H16 Associar e interpretar mapas sobre a distribuição da riqueza mundial e/ou número de pessoas refugiadas para identificar as distintas assimetrias e integrações na ordem mundial.

Observe o mapa abaixo.



Fonte: LE MONDE DIPLOMATIQUE BRASIL, São Paulo, mar. 2008.

A análise do mapa revela assimetrias na ordem mundial contemporânea. Uma dessas assimetrias, envolvendo o número de pessoas refugiadas e a distribuição da riqueza mundial, está identificada abaixo. Assinale-a:

- a. a maioria dos indivíduos refugiados repatriados encontra-se nas áreas geográficas mais pobres do planeta.
- b. a maior concentração geográfica de população refugiada está localizada nos países com PIB mais elevado.
- c. os refugiados solicitantes de asilo são minoria na África do Sul comparados com aqueles da França.
- d. comparativamente ao total de suas populações, o número de refugiados na Austrália é maior do que o número de refugiados chineses.
- e. os refugiados na Europa Ocidental refletem a permanência de conflitos militares nacionalistas no interior das nações que compõem a União Europeia.

a	b	c	d	e
38,5%	27,4%	9,8%	6,2%	17,8%

Com base na leitura do mapa e em conhecimentos relativos à situação dos refugiados no mundo, 38,5% dos alunos assinalaram corretamente que a maioria dos indivíduos refugiados repatriados encontra-se nas áreas geográficas mais pobres do planeta. Deve-se também considerar que 27,4% dos alunos foram atraídos para a alternativa B, ao confundirem, no mapa, os círculos, representativos do número de refugiados, com a variável cor, representativa da distribuição do PIB (Produto Interno Bruto).



Exemplo 27

Habilidade avaliada

H28 Explicar os processos geológicos e geofísicos constituintes da crosta terrestre e responsáveis por sua dinâmica interna nas escalas pertinentes.

Leia o texto e responda à questão.

PANGEIA, O RETORNO

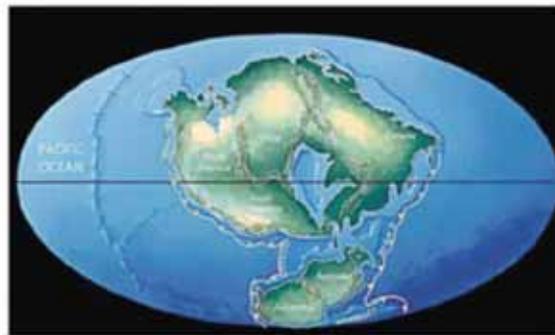
A ciência já sabe: daqui a 250 milhões de anos, a cara do nosso planeta será bem parecida com uma fotografia do passado distante. Bem-vindo ao próximo supercontinente.

Fonte: REVISTA GALILEU, abril de 2008.

PLANETA TERRA, 255 MILHÕES DE ANOS ATRÁS



PLANETA TERRA DAQUI A 250 MILHÕES DE ANOS



Fonte: <<http://imagens.google.com.br>>

A conformação e disposição dos continentes ao longo das eras dependem de uma série de fatores naturais ligados à estrutura geológica da Terra. Um fator que merece destaque no processo fundamental dessas mudanças é o(a):

- a. deriva continental.
- b. intemperismo.
- c. sedimentação.
- d. vulcanismo.
- e. metamorfismo.

a	b	c	d	e
35,3%	9,5%	24,0%	10,9%	20,1%

Tomando por base o texto e os mapas apresentados no enunciado, os alunos deveriam concluir que a disposição dos continentes no decorrer das eras geológicas altera-se em decorrência da deriva continental. Dentre os alunos, 35,3% assinalaram corretamente a alternativa A, sendo que também foram atraentes, para os demais, C e E. Nestes casos, provavelmente, houve interpretação relacionada ao senso comum, pois os termos “sedimentação” e “metamorfismo” podem ter sido atraentes ao se visualizar nos mapas a aproximação, o que sugere sedimentação, e a modificação, o que sugere metamorfismo, na distribuição das massas continentais.

Exemplo 28

Habilidade avaliada

H33 Identificar situações relacionadas à crise ambiental, considerando alguns dos seguintes contextos: mudanças climáticas, contaminação das águas, desmatamento e perda da biodiversidade.

A camada de ozônio faz parte da estratosfera e protege a superfície da Terra da radiação nociva dos raios ultravioleta do Sol. Algumas substâncias químicas resultantes de produtos industrializados, contendo cloro e bromo, flutuam até a estratosfera e destroem o ozônio. Buracos temporários tendem a se formar nessa camada, ao final de cada inverno. Os buracos na camada de ozônio são mais acentuados em algumas partes do planeta, como por exemplo, nas

- regiões equatoriais, com ênfase na Amazônia.
- regiões polares, com destaque para a Antártica.**
- zonas temperadas, em especial a faixa setentrional.
- intertropicais, sobretudo nas fachadas litorâneas.
- faixas subtropicais, particularmente nas áreas desérticas.

a	b	c	d	e
14,3%	34,6%	22,4%	14,4%	14,0%

O enunciado apresenta como contexto ambiental a questão da camada de ozônio, solicitando dos alunos a identificação das regiões nas quais há acentuação dos buracos nela ocorridos. Com base nas informações, somente 34,6% dos alunos souberam identificar que o buraco na camada de ozônio é mais expressivo nas regiões polares, notadamente na Antártica. Provavelmente, e, de acordo com os parâmetros estatísticos do item, houve uma distribuição razoavelmente equitativa no assinalamento das outras alternativas, o que sinaliza desconhecimento do tema pelos alunos.

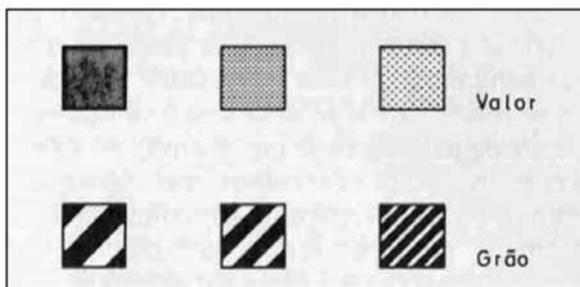


Exemplo 29

Habilidade avaliada

H04 Analisar os códigos e símbolos da linguagem cartográfica, utilizando recursos gráficos de qualificação, e/ou quantificação e/ou ordenação, de modo a evitar falsas imagens e erros cartográficos.

Observe os códigos abaixo e responda à questão.



Fonte: FERREIRA; SIMÕES. *Tratamento estatístico e gráfico em Geografia*. Lisboa: Gradiva, 1987. p. 79.

Os códigos e símbolos da linguagem cartográfica exigem uma interpretação rigorosa, caso contrário, a realidade representada poderá ser interpretada de modo equivocado.

Tendo em vista os critérios contidos entre parênteses, nas opções, os códigos de grão e de valor apresentados acima devem ser convenientemente interpretados como expressão de diferentes:

- a. intensidades de um mesmo fenômeno (forte/fraco).
- b. origens de fenômenos distintos (antigo/recente).
- c. tamanhos do mesmo tipo de fenômeno (grande/pequeno).
- d. localizações geográficas dos eventos (nacional/internacional).
- e. ocorrência de um determinado fenômeno (ausência/presença).

a	b	c	d	e
29,0%	13,9%	21,2%	19,1%	16,4%

O item traz uma imagem de códigos cartográficos apresentados com diferentes intensidades de cor e granulação, elementos representativos da diferença de intensidade de um mesmo fenômeno. Da totalidade dos alunos, apenas 29% acertaram o item assinalando corretamente (A). A análise de seu comportamento sugere dificuldades de compreensão das técnicas cartográficas principalmente no que concerne à identificação de recursos gráficos de quantificação e qualificação.

Exemplo 30

Habilidade avaliada

H06 Relacionar a construção de mapas às suas intencionalidades e/ou discutir a influência da Cartografia como instrumento de poder.

A TECNO Engenharia ganhou a concorrência pública para executar um projeto de urbanização de uma favela na periferia da Cidade de São Paulo, custeado pelo governo estadual. As obras envolvem a abertura e o alargamento de vias de circulação, construção de infraestrutura de saneamento, áreas de lazer e moradias populares. A comunidade abriga 25.837 pessoas e se estende por uma área de 1,5 por 1,7 quilômetro.

Para apresentar o seu projeto ao governo a escala cartográfica mais adequada para os mapas utilizados pela empresa de engenharia é:

- a. 1:500.000.
- b. 1:250.000.
- c. 1:50.000.
- d. **1:2.500.**
- e. 1:100.000.

a	b	c	d	e
23,3%	24,5%	21,9%	19,2%	10,8%

A questão apresenta, em seu enunciado, a descrição de um projeto urbanístico e solicita aos alunos que apontem dentre as alternativas, aquela que apresenta a melhor escala para o projeto. Como o projeto refere-se a um parque, os alunos devem apontar a alternativa com a escala maior, ou seja, aquela que permite a maior relação entre o mapa e o real. Nesse sentido, a escala mais adequada é a que estabelece a relação de 1 cm para 2.500 cm. Dessa forma será possível a visualização do detalhamento das obras. Dentre os alunos, apenas 19,2% marcaram a alternativa correta (D), sendo que houve uma distribuição equitativa do percentual do assinalamento das alternativas, e, de acordo com a análise estatística, o índice de acerto ao acaso ficou próximo dos 50%. Todos esses indicativos podem ser interpretados como indicativos de que os alunos apresentam dificuldades na identificação da escolha mais adequada para diferentes tipos de mapas.



EXEMPLOS DE ITENS DE HISTÓRIA

Exemplo 31

Habilidade avaliada

H23 Identificar e considerar criticamente os conceitos que delimitam os períodos da História (Pré-História, História Antiga, Idade Média, História Moderna, História Contemporânea).

A Revolução Inglesa do século XVII foi a primeira a derrubar um governo absolutista e trocá-lo por um parlamentarista, e também a defender determinados direitos dos homens, que mais tarde influenciariam o Iluminismo. No entanto, a Revolução Francesa, que ocorreu mais de um século depois, é tida tradicionalmente como o marco principal da passagem da Idade Moderna para a Idade Contemporânea.

Um dos fatores que pode explicar essa situação é:

- importância da indústria francesa na economia mundial daquele período.
- ausência de conflitos violentos e de guerra civil na Revolução Inglesa.
- alcance mundial dos efeitos da Revolução Francesa e do Iluminismo.**
- irrelevância da participação dos trabalhadores pobres no caso inglês.
- desconhecimento total do resto do mundo sobre os eventos ingleses.

a	b	c	d	e
30,6%	12,6%	47,1%	5,5%	4,0%

O item baseia-se na afirmação de que a Revolução Inglesa do século XVII foi o primeiro processo revolucionário a derrubar um governo absolutista, embora tenha sido a Revolução Francesa, ocorrida um século depois, aquela a ser reconhecida como marco principal da passagem da Idade Moderna para a Idade Contemporânea. A solicitação aos alunos dizia respeito à identificação da justificativa para esse fato, ou seja, ao fato de a Revolução Francesa e o Iluminismo terem provocado efeitos em escala mundial. Da totalidade de alunos avaliados, 47,1% assinalaram a alternativa correta (C), respondendo de forma adequada ao item. No entanto, cabe ressaltar que, além da compreensão do descritor, o aluno deveria contar com conhecimentos prévios para a boa resolução do item. Pelos resultados obtidos, sugere-se que esses conteúdos sejam reforçados e as discussões ampliadas.

Exemplo 32

Habilidade avaliada

H03 Reconhecer as formas históricas das sociedades como resultado das relações de poder entre as nações (expansão europeia, colonialismo e imperialismo).

Leia o trecho abaixo, de autoria de Maria Yedda Linhares, a respeito da situação dos países africanos e asiáticos após a conclusão dos movimentos de “descolonização”.

A outorga da independência não significava, necessariamente, a conquista da felicidade para todos e, muito menos, o reconhecimento da autodeterminação do novo país no plano econômico, político e cultural. Os velhos interesses coloniais tinham raízes profundas, os elos de dependência eram resistentes e as bases das antigas culturas locais, com suas tradições tribais, haviam sido seriamente atingidas e, em muitos casos, destruídas pela ação do colonialismo.

Fonte: REIS, D. A.; FERREIRA, J.; ZENHA, C. *O século XX: o tempo das dúvidas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

A descolonização não pôs fim às dificuldades enfrentadas pelas nações atingidas pela corrida imperialista, porque ela:

- a. **perpetuou violentos conflitos étnicos, que permaneceram após a descolonização.**
- b. promoveu um grande atraso econômico, principalmente para as nações colonizadoras.
- c. estreitou os laços de integração entre as nações, com base no respeito às diferenças culturais.
- d. atenuou as contradições econômicas, a partir de uma maior integração entre países colonizados.
- e. favoreceu a autonomia política dos novos Estados, mas, por outro lado, manteve os laços econômicos com as antigas metrópoles.

a	b	c	d	e
26,1%	18,0%	18,6%	15,6%	21,4%

A partir de excerto que retrata a situação dos países africanos e asiáticos após a conclusão dos movimentos de descolonização, os alunos deveriam assinalar a alternativa que justifica o fato de a descolonização não ter colocado fim às dificuldades enfrentadas pelas nações atingidas pela corrida imperialista. A distribuição relativamente equilibrada das alternativas nos permite concluir que há um desconhecimento significativo em relação ao tema, ou ainda, que parte dos alunos encontrou dificuldades para interpretar o excerto proposto.





Exemplo 33

Habilidade avaliada

H28 Reconhecer a importância de utilizar criticamente as fontes e informações históricas, independentemente de sua natureza (documentos escritos e iconográficos, cultura material, entrevistas, imprensa).

Leia o texto abaixo. Ele foi retirado do “Censo das Favelas do Rio de Janeiro” realizado pela prefeitura desta cidade no ano de 1948.

O preto, via de regra, não soube ou não pôde aproveitar a liberdade adquirida e a melhoria econômica que lhe proporcionou o novo ambiente (...) Renasceu-lhe a preguiça atávica, retornou a estagnação que estiola (...) [O preto] priva-se do essencial à manutenção de um nível de vida descente, mas investe somas relativamente elevadas em indumentária exótica, na gafeira e nos cordões carnavalescos.

Fonte: ZALUAR, Alba; ALVITO, Marcos. *Um século de favela*. Rio de Janeiro: FGV, 1998.

Entendendo o texto acima como uma fonte histórica, a atitude correta do estudante ou pesquisador de História é:

- a. divulgá-la imediatamente, pois comprova a inaptidão dos negros para o trabalho.
- b. aceitá-la prontamente, pois constitui um documento público e oficial sobre as favelas.
- c. **utilizá-la criticamente, pois contribui para estudarmos como o governo encarava os negros.**
- d. descartá-la parcialmente, pois apresenta um racismo quase imperceptível diante dos não brancos.
- e. rejeitá-la completamente, pois contém argumentos preconceituosos em relação aos afrodescendentes.

a	b	c	d	e
14,8%	12,2%	34,5%	12,9%	25,3%

Este item possui como mote disparador um excerto retirado do “Censo das Favelas do Rio de Janeiro” realizado pela prefeitura desta cidade no ano de 1948. A partir da análise do texto, o aluno deveria assinalar a alternativa C, que retrata a forma como o texto, considerado uma fonte histórica, deve ser tratado por estudiosos e pesquisadores. Somente 34,6% dos alunos avaliados identificaram que o texto deve ser utilizado criticamente, pois contribui para estudarmos como o governo encarava os negros naquele período. Essa perspectiva crítica da utilização das fontes históricas é muito importante quando se busca a reflexão acerca dos métodos que envolvem a produção historiográfica. Portanto, as demais alternativas foram assinaladas por desconhecimento ou como reação ao preconceito retratado no documento, sem que o aluno tenha compreendido as possibilidades de análise contidas no excerto.

Exemplo 34

Habilidade avaliada

H41 Reconhecer a importância do voto e da participação política para a o exercício da cidadania.

Observe a figura abaixo.



Fonte: LOBO, César; NOVAIS, Carlos Eduardo. História do Brasil para principiantes: de Cabral a Cardoso, 500 anos de novela. São Paulo: Ática, 1997.

A partir da análise da charge, sobre as eleições da Primeira República, conclui-se que:

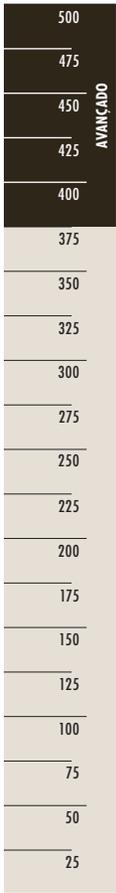
- a. a participação nas eleições era restrita aos barões do café.
- b. a maior parte da população estava excluída da participação eleitoral.**
- c. a maioria da população adulta brasileira participava da escolha dos presidentes.
- d. a única restrição à participação eleitoral era a exclusão dos analfabetos do direito de voto.
- e. os cafeicultores eram nocivos à sociedade brasileira por serem parasitas que não produziam riquezas.

a	b	c	d	e
9,4%	26,9%	4,6%	55,0%	3,8%

Com base na análise de charge que retrata as eleições na Primeira República, os alunos deveriam assinalar a alternativa que representasse as características eleitorais do período. Da totalidade de alunos avaliados, 55% assinalaram a alternativa D como correta, ou seja, a que retrata que a única restrição à participação eleitoral era a exclusão de analfabetos ao direito de voto. Embora a leitura da imagem faça alusão direta à impossibilidade da participação de analfabetos no processo político, cabe lembrar que as mulheres também estavam excluídas do processo eleitoral, portanto, a resposta correta, a de letra B, foi assinalada somente por 26,9% dos alunos, já que para se chegar a essa conclusão, o aluno, além de analisar a charge, deveria contar com conhecimentos prévios relativos ao período. Embora o sufrágio fosse masculino, ao se excluíres as mulheres e os analfabetos, excluía-se a maior parte da população, já que o Brasil do período retratado era um país de analfabetos.

AVANÇADO

500
475
450
425
400
375
350
325
300
275
250
225
200
175
150
125
100
75
50
25



Exemplo 35

Habilidade avaliada

H11 Reconhecer a importância do controle da água e da agricultura de subsistência para surgimento e sobrevivência dos primeiros agrupamentos humanos.

Leia o texto e responda à questão.

O historiador grego Heródoto, que visitou o Egito no século V a.C., o chamou de uma “dádiva do Nilo”, isto é, um “presente” do Nilo. Essa frase pode passar a impressão de que, na construção da sociedade egípcia, os “atributos da natureza” foram mais importantes que o trabalho dos egípcios. No entanto, para muitos historiadores, trabalho e organização foram os ingredientes principais da civilização egípcia. O rio em si, (...) ao mesmo tempo que fertilizava, inundava.

Fonte: PINSKY, Jaime. *As primeiras civilizações*. São Paulo: Atual, 2004.

A partir do texto é possível concluir que:

- a. A existência de grandes rios conduziria ao surgimento de poderosas civilizações.
- b. O solo inadequado para cultivo de cereais impediu a produção de subsistência.
- c. O controle dos recursos hídricos foi fundamental para desenvolver a agricultura.**
- d. A agricultura das sociedades da Antiguidade dispensava a água dos rios.
- e. A civilização egípcia não precisava se preocupar com as enchentes.

a	b	c	d	e
41,8%	7,5%	30,8%	8,5%	11,1%

Este item está baseado na análise de excerto que retrata a interpretação que Heródoto, historiador grego, fez a respeito do Rio Nilo, quando este visitou o Egito no século V a.C. A partir da análise do excerto, o aluno deveria concluir que o controle dos recursos hídricos foi fundamental para desenvolver a agricultura, já que o rio, ao mesmo tempo que fertilizava, inundava. Assinalaram a alternativa correta (C) 30,8% dos alunos, o que nos leva a imaginar que aqueles que assinalaram outras alternativas, em particular a A, realizaram uma leitura precipitada do excerto, o que os induziu ao erro.

Exemplo 36

Habilidade avaliada

H33 Identificar a diversidade dos modelos de colonização europeia nos vários contextos regionais americanos.

Os historiadores dividem em dois os tipos de colônia europeia na América: de exploração, marcada por um forte vínculo econômico entre a colônia e a metrópole; e de povoamento, onde esse laço era, na prática, mais fraco. Tradicionalmente, as Treze Colônias são classificadas como um exemplo do segundo tipo.

No entanto, a afirmação acima pode ser relativizada porque:

- a. a área sul possuía uma organização socioeconômica típica de uma colônia de exploração.**
- b.** os Estados do norte e do centro utilizavam exclusivamente o trabalho escravo africano.
- c.** toda a colônia produzia bens agrícolas raros de exportação para a metrópole.
- d.** a relação com os indígenas era de total colaboração desde o início da ocupação.
- e.** as colônias do norte tinham uma economia idêntica à da região sulina do Brasil colonial.

a	b	c	d	e
34,9%	18,5%	28,9%	6,7%	10,7%

Partindo da conceituação tradicional que considera que na América ocorreram dois tipos de colonização, a colônia de exploração e a colônia de povoamento, o descritor aponta que esse tipo de classificação deve ser relativizado quando se trata das Treze Colônias. Os alunos deveriam assinalar a alternativa que fosse representativa dessa relativização, considerando o caso específico das Treze Colônias, ou seja, a alternativa de letra A, que aponta que o sul possuía uma organização socioeconômica típica de uma colônia de exploração. Para o bom resultado desse item, os alunos precisavam, além de dominar os conceitos, estar apropriados da crítica que hoje se realiza a eles. Pelos resultados obtidos, somente 34,9% dos alunos estavam aptos a responder ao item. Isso se nota quando observamos que 28,9% assinalaram a alternativa C, evidenciando que os conceitos não eram de domínio desses alunos, já que essa escolha generaliza o papel da colônia frente à metrópole.



Exemplo 37

Habilidade avaliada

H47 Identificar e valorizar a diversidade do patrimônio étnico-cultural, reconhecendo suas manifestações e representações em diferentes sociedades.

Leia o texto e responda à questão.

Os africanos entram em cena na história do Brasil colonial a partir do “pacto colonial”, da “monocultura do açúcar” e do “exclusivo metropolitano”, que necessitavam do “tráfico negreiro” e do “trabalho escravo africano”. Esta formulação clássica da nossa historiografia produz como efeito uma relativa naturalização da escravidão negra como simples função da cobiça comercial europeia, escamoteando a face africana do tráfico, essencial para o entendimento de sua dinâmica e durabilidade. Essa naturalização da escravidão negra, a partir de uma premissa que torna o tráfico negreiro um fenômeno histórico, econômico e cultural derivado apenas da história europeia, é fruto do desconhecimento da história africana e de sua importância na articulação do mundo atlântico, presente na formação de pesquisadores e de professores brasileiros.

Fonte: MATTOS, Hebe Maria. O ensino de história e a luta contra a discriminação racial no Brasil. In: ABREU, Marta; SOIHET, Rachel (Org). *Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.

As novas propostas de ensino de história levam em consideração a diversidade do patrimônio étnico-cultural, enfatizando:

- o valor da mão de obra escrava para a eficiência do pacto colonial.
- a relevância da história africana para a compreensão da história do Brasil.**
- o papel proeminente do tráfico negreiro como fator de acumulação primitiva do capital.
- a importância da influência africana no desenvolvimento das instituições políticas brasileiras.
- a igualdade das contribuições culturais dos elementos imigrantes, sejam eles africanos, indígenas, italianos ou japoneses.

a	b	c	d	e
22,8%	22,4%	16,3%	18,3%	19,9%

A partir da leitura e interpretação de excerto que trata do ensino de História da África nas escolas brasileiras, os alunos deveriam identificar a alternativa que justifica que essa abordagem do ensino de História considera a diversidade do patrimônio étnico-cultural, enfatizando a relevância da História africana para a compreensão da História do Brasil. Os resultados obtidos são demonstrativos de que, para a maioria dos alunos, a reflexão acerca dessa perspectiva de ensino não está consolidada, já que a distribuição das porcentagens é equilibrada.

Exemplo 38

Habilidade avaliada

H35 Reconhecer as principais características dos processos de independência das colônias europeias na América.

Leia o texto e responda à questão.

A questão principal, como sabemos todos, era o direito do Parlamento, supremo órgão legislativo do Estado – mas não do império, alegavam os colonos – de taxar as colônias. A metrópole proclamava esse direito, os colonos rejeitavam. (...) O que se encontrava em jogo era o enorme império territorial plantado por um povo vigoroso e trabalhador, de mesmo sangue que o metropolitano. (...) Edmund Burke percebeu-o e disse: A retenção da América, do ponto de vista econômico, político e até mesmo moral, representa mais para a metrópole do que qualquer soma eventualmente obtida mediante taxaço e tem mais valor que os princípios da assim chamada Constituição.

Fonte: TUCHMAN, Barbara. *A marcha da insensatez*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989.

A questão descrita acima pode ser considerada como um dos principais motivos para os conflitos que acabaram resultando na independência de:

- a. Treze colônias da Nova Inglaterra.
- b. Brasil.
- c. América espanhola.
- d. São Domingos.
- e. Malvinas.

a	b	c	d	e
38,5%	23,5%	28,3%	4,6%	4,8%

A análise do excerto é o mote para a resolução desse item. O excerto trata das relações econômicas entre colônia e metrópole, particularmente das sobretaxas estabelecidas pela metrópole em relação a sua colônia. Os alunos deveriam identificar de que pacto colonial o texto trata. Da totalidade dos alunos avaliados, 38,5% identificaram que o excerto trata das treze colônias da Nova Inglaterra. Era necessário, para a resolução do item, ter conhecimentos prévios em relação ao tema, para que fosse possível identificar a especificidade descrita no excerto. As alternativas B e C tiveram adesões de mais de 20% dos alunos, evidenciando a falta de repertório a respeito do tema, já que o texto, exclusivamente, não possibilitava a resolução do item.



SARESP NA ESCOLA

Os itens foram selecionados segundo o nível a que se referem, o que, de certa forma, permite que se tenha uma ideia da facilidade ou dificuldade encontrada pelos alunos para solucioná-los.

A cada nível faz-se uma breve descrição das habilidades mobilizadas pelos alunos para resolver o conjunto de itens ali classificados. Além disso, os itens selecionados foram comentados, destacando-se a distribuição das respostas pelas alternativas e as possíveis explicações para as respostas dos alunos.

Os professores podem ampliar as análises ou inferir outras possibilidades de desempenho devido ao conhecimento particular que têm de suas turmas.

Exemplo 39

Habilidade avaliada (Geografia)

H29 Caracterizar os principais biomas do Brasil e do mundo, com destaque para questões relativas à biodiversidade.

Leia o texto abaixo e responda à questão.

É natural que nosso Hino Nacional descreva o Brasil como “gigante pela própria natureza”. Afinal, “nossos risonhos lindos campos tem mais flores” e “nossos bosques têm mais vida”. De fato, o Brasil é o país mais rico do planeta em biodiversidade. As espécies que povoam nosso território representam 12% de todos os animais e vegetais conhecidos no planeta. (...) No entanto, a mesma riqueza tropical que encantou os europeus (...) também atiçou a cobiça. (...) Desde 1500, a farta mata e os riquíssimos biomas originais desta porção da América do Sul sofrem ataques sob diferentes pretextos, mas de maneira implacável e desastrosa. Primeiro, para extração do pau-brasil; depois, para o plantio da cana-de-açúcar. Mais tarde, as atividades de mineração contribuíram com seu quinhão para destruição das matas e o assoreamento dos rios.

Fonte: ATUALIDADES: vestibular. *Guia do estudante*, São Paulo, 2008.



4. RECOMENDAÇÕES PEDAGÓGICAS

6ª/7º SÉRIE/ANO DO EF

Algumas questões devem ser problematizadas: como levar os alunos com desempenho Abaixo do Básico ao Adequado? Como desafiar os alunos que se encontram no nível Avançado? As análises de desempenho por níveis de proficiência nos fornecem alguns dados importantes e, se não respondem com precisão às perguntas, nos oferecem hipóteses que merecem ser objeto de reflexão.

Nesta série/ano os alunos demonstram estar habilitados a desenvolver a análise de diferentes linguagens, mais precisamente, são capazes de lidar com linguagens que contêm informações diretas, objetivas e curtas em geral. Também se percebe que, mesmo em relação a temas que são de domínio desses alunos, os níveis de compreensão encontram-se mais próximos do concreto do que do abstrato. Portanto, grau de abstração, como aquele que exige o domínio e o manejo conceitual, ainda é um desafio. Também se percebe que a análise iconográfica é bem-sucedida, por tratar de forma objetiva e explícita os conteúdos. Ainda se mostra por demais complexa para esses alunos a realização de análises simbólicas, subliminares ou que demandem determinadas relações de interpretação, principalmente no que se refere à alfabetização cartográfica.

Quanto aos conteúdos específicos das disciplinas, os alunos demonstram ter se apropriado dos temas previstos na Proposta Curricular do Estado de São Paulo para esta série/ano. Considerando os Cadernos do Professor e do Aluno, que integram o Projeto São Paulo faz Escola, podemos afirmar com segurança que existe uma relação direta entre o desempenho obtido pelos alunos e a proposta expressa nos materiais citados, seja pela seleção de conteúdos, seja pela abordagem proposta em relação a esses conteúdos. Essa sintonia, entre a avaliação proposta neste SARESP e o Currículo básico proposto, concretiza-se nos resultados dos alunos na área de Ciências Humanas.

Os alunos que se encontram no nível Avançado demonstram uma maior capacidade de abstração, o que lhes permite realizar análises mais complexas, como o estabelecimento de relações entre diferentes dados e objetos. Do ponto de vista da linguagem, dominam conceitos mais elaborados.

Quanto aos alunos que se encontram no nível Abaixo do Básico, sugerimos o trabalho com habilidades de leitura e escrita, de forma que eles possam, gradativamente, desenvolver a sua capacidade cognitiva para enfrentar as propostas próprias da área de Ciências Humanas, como a leitura de textos, de mapas, tabelas, obras de arte, entre outros.

Sugerimos que sejam trabalhadas com os alunos as habilidades que são essenciais para os diferentes tipos de leituras, como, por exemplo, mostrando a eles que algumas perguntas, utilizadas para a interpretação de textos, também se aplicam ao trabalho com iconografia e são importantes indutores de análise. Por exemplo: “Quem a produziu?”; “Qual o ano de sua elaboração?”; “Quem é o autor?”; “Que elementos compõem a cena retratada?”; “Que elementos compõem uma dada paisagem?”; “Quais as intencionalidades da versão representada?”. A compreensão da iconografia como uma representação não textual, mas com elementos que também são encontrados em um texto – como a posição do autor sobre determinado tema – podem ir, gradativamente, desenvolvendo hábitos de leitura dessa e de outras linguagens.

O desenvolvimento da leitura de gráficos e mapas pode promover um salto qualitativo na direção da autonomia interpretativa dos alunos, já que mobiliza habilidades de comparação e identificação de semelhanças e diferenças entre proporções. Sugerimos que o trabalho seja desenvolvido passo a passo, permitindo que os alunos, além de se habituarem às diferentes linguagens, possam ir, no decorrer do processo, tomando consciência das etapas necessárias para a interpretação dos objetos propostos para análise.

SARESP NA ESCOLA

Para reflexão:

As Propostas Curriculares das disciplinas apresentam planos anuais por séries/bimestres sobre o que deve ser ensinado/aprendido. É importante que os professores formulem seus planos anuais, considerando as possibilidades e ajustes, em relação àqueles indicados nas Propostas.

Os conteúdos e as habilidades apontados nas Propostas Curriculares das disciplinas devem ser observados pelo prisma dos Cadernos do Professor e do Aluno de disciplina/série/bimestre. Nesses Cadernos, há orientações específicas de aulas, avaliações, de recursos, de metodologias etc.

A Proposta Pedagógica da escola contém os planos anuais de ensino para as disciplinas e séries. Convém retomar os planos de 2010 e compará-los com os resultados do SARESP 2009. Quais são as mudanças que deverão ser realizadas? O que irá permanecer? O que será modificado?

Os planos das disciplinas definem explicitamente os conteúdos que se mostraram como sendo os de maior dificuldade nos resultados do SARESP 2009?

O QUE É TESTE DE MÚLTIPLA ESCOLHA? (1)

O teste de múltipla escolha é formado por questões feitas a partir de uma “introdução” ou pergunta e um conjunto de opções, alternativas, entre as quais o aluno deve escolher uma.

É um instrumento muito utilizado, principalmente em avaliações em larga escala. O aluno deve ser informado sobre a existência de uma única alternativa correta. O número ideal de alternativas é de quatro ou cinco. As alternativas incorretas das questões de múltipla escolha são chamadas distratores.

Vantagens das questões de múltipla escolha:

- podem medir competências e habilidades de diferentes níveis de complexidade cognitiva;
- são de correção fácil e imparcial.

Desvantagens das questões de múltipla escolha:

- são de difícil elaboração, a dificuldade principal é encontrar distratores plausíveis.
- não mostra claramente, ao contrário do que ocorre nas questões abertas e expositivas, os erros e acertos do aluno.

8ª/9º SÉRIE/ANO DO EF

É nítida a progressão do desenvolvimento das habilidades dos alunos da 6ª/7º série/ano para a 8ª/9º série/ano do EF.

Do ponto de vista das habilidades demonstradas na avaliação, esses alunos mostram ser capazes de ler e interpretar textos com maior desenvoltura, já que os excertos propostos nos descritores são mais complexos e a variedade de gêneros apresentados aumenta bastante.

Merece destaque, no que tange às habilidades de leitura, o fato de os alunos mostrarem-se capazes de ler e interpretar textos cuja linguagem difere muito da sua própria, demonstrando habilidades para ler, por exemplo, documentos de época e textos específicos das referidas disciplinas.

No entanto, na direção do constante aprimoramento dessas habilidades, tão significativas para a área de Ciências Humanas, mais detidamente para as disciplinas de História e Geografia, sugerimos que a ênfase no trabalho com os conteúdos prossiga destacando as habilidades de leitura de diferentes linguagens, ampliando a autonomia dos alunos no trabalho com textos, mapas e gráfico.

Merece destaque a necessidade de ampliar o trabalho com as habilidades que a leitura cartográfica demanda e, particularmente, em relação aos alunos alocados no nível Abaixo do Básico, sendo importante que o professor retome a alfabetização cartográfica.

Embora possamos considerar o nível de leitura alcançado pela maioria dos alunos, temos que pontuar que a proficiência em leitura e interpretação não são finitas e devem ser sempre postas em aprimoramento, a partir de desafios contínuos, permeando o processo de ensino-aprendizagem.

Neste sentido, o trabalho proposto nos Cadernos do Aluno com fichamentos, resumos, esquemas conceituais, leitura e interpretação cartográfica, leitura de paisagens, análise das influências dos objetos técnicos sobre a superfície terrestre etc. visam a esse aprimoramento.

Também merecem destaque as propostas de produção textual que constam dos materiais do Projeto São Paulo faz Escola, que estabelecem diretrizes específicas como proposta para a produção de textos históricos e geográficos, ou ainda, a produção de textos ficcionais com base em contexto histórico e geográfico delimitado. Nessa direção, o aluno vai, gradativamente, desenvolvendo as habilidades desejadas em busca da autonomia de leitura e escrita nas disciplinas.

O repertório relativo a temas de atualidade segue em processo de ampliação progressiva, delimitando uma importante identidade da Proposta Curricular do Estado de São Paulo, traduzida nos recortes problematizadores contidos nos Cadernos de História e de Geografia. Esse processo pode ser observado por meio da descrição dos níveis nas três séries analisadas.

Particularmente, merece destaque a boa conscientização demonstrada pelos alunos em relação a assuntos ambientais relacionados tanto ao contexto brasileiro como mundial. Também é possível perceber que os alunos possuem um bom repertório reflexivo acerca de problemas sociais brasileiros, em geral.

3ª SÉRIE DO EM

Sabemos que lidamos com um contingente de análise heterogêneo, considerando a Rede Pública Estadual de São Paulo e que, portanto, há variações da escala regional que demandam enfoques e estratégias pedagógicas específicas. O repertório dos alunos dessa série amplia-se de forma significativa, adquirindo nuances muito interessantes, que marcam singularmente o final do processo da Educação Básica. Os alunos possuem uma gama ampliada de conhecimento da realidade brasileira e mundial, relacionando conhecimentos históricos e geográficos, considerados referenciais para a área com temas de atualidades, possibilitando-nos perceber o amadurecimento intelectual dos alunos. Outro aspecto que merece destaque diz respeito à apreciação ética que em diferentes momentos os alunos realizam, ainda nessa perspectiva de estabelecer relações entre conteúdos referenciais da área e atualidades, posicionando-se criticamente em relação a esses temas.

Os alunos aqui alocados lidam com textos complexos, incluindo textos filosóficos, além de uma grande variedade de gêneros textuais. Vários dos itens que compuseram a avaliação propuseram paradoxos para que os alunos analisassem, realizado de forma positiva, apontando para uma maior maturidade cognitiva destes alunos.

Também merece destaque o significativo nível de politização dos alunos, que assumem valores humanos em relação aos temas analisados, como também demonstram boa apreensão dos mecanismos de funcionamento do Estado e das possibilidades de participação política do cidadão.

Do ponto de vista histórico, percebe-se a apreensão reflexiva da perspectiva de que as dinâmicas sociais se alteram, predominantemente, por meio dos movimentos coletivos e não da ação eventual e individual de vultos históricos.

Notadamente em Geografia, percebe-se que na etapa final há dificuldades com a leitura e a interpretação cartográficas, habilidades que merecem atenção especial, pois apresentam importante recurso para a formação para o trabalho e para a vida em geral.

SARESP NA ESCOLA

Para reflexão:

Retome os Cadernos do Professor e do Aluno. Observe as recomendações feitas para todas séries/anos. Pontue algumas situações de aprendizagem dos Cadernos que correspondem às recomendações. Aplique em sala de aula as atividades escolhidas.

O QUE É TESTE DE MÚLTIPLA ESCOLHA? (3)

De modo geral, para qualquer tipo de instrumento de avaliação elaborado, verifique se:

- a prova apresenta questões com níveis de dificuldade alto, médio e baixo e decida o número de itens em cada nível. São diferentes os resultados bons em uma prova fácil e em uma prova mais difícil. Por outro lado, a definição dos níveis de dificuldade permite estudar melhor o comportamento da turma: quantos alunos só resolveram as mais fáceis, por exemplo.

- a prova discrimina os alunos quanto ao seu desempenho, isto é, verifique se ela apresenta questões de diferentes níveis de dificuldade. Um item é discriminativo quando é respondido corretamente pelo estudante que sabe e não é respondido ou respondido de modo errado pelos que não sabem. Questões que todos acertam ou todos erram não são discriminativas.

- apresenta uma redação clara e correta, segundo os padrões da norma culta da língua portuguesa (ortografia, pontuação, gramática), evitando regionalismos.

- os “textos-base” utilizados na introdução do problema, na própria questão ou no enunciado estão corretos, contêm informações pertinentes e necessárias e apresentam citação bibliográfica segundo as normas da ABNT. A escolha dos autores deve ser bastante criteriosa, uma vez que toda avaliação sinaliza para uma desejável apropriação de conteúdo.

- as representações gráficas e/ou pictóricas estão na proporção correta, são pertinentes e necessárias, com informação completa e boa visualização de legendas, incluindo a fonte original dessas representações.

- a resposta a uma questão não depende da(s) resposta(s) de outra(s), para evitar a propagação de erros.

- a habilidade que se pretende avaliar com cada uma das questões está de fato contemplada.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Four empty rectangular boxes stacked vertically, intended for text input.

Considerando os resultados obtidos no conjunto da área de Ciências Humanas, além do que foi descrito nas partes constitutivas deste relatório, a seguir enfatizamos os seguintes aspectos:

- O foco no desenvolvimento de habilidades de leitura deve ser perseguido no trabalho das disciplinas da área de Ciências Humanas, notadamente em Geografia e História, como forma de obter a proficiência leitora e escritora dos alunos, por meio processual.
- O trabalho em sala de aula deve apontar para o desenvolvimento de habilidades de leitura de diferentes linguagens, incluindo: mapas, charges, letras de música, textos literários, documentos históricos, gráficos, tabelas, obras de arte, conforme supomos que já está ocorrendo em boa parte das escolas, em função dos resultados obtidos nesta avaliação. A apropriação das habilidades leitoras por parte dos alunos tem relação direta com o seu desempenho.
- Salientamos como adequadas as relações que, em diversos momentos, se percebe entre conhecimentos considerados referenciais na área e assuntos de atualidade, corroborando para a formação do aluno crítico, capaz de realizar apreciações de caráter ético.
- Consideramos pertinente a ênfase de produções textuais por parte dos alunos, preferencialmente se estas estratégias forem precedidas de diretrizes propostas pelo professor.
- Sugerimos que os alunos sejam, recorrentemente, envolvidos no encaminhamento das aulas por meio do desenvolvimento de atividades de pesquisa que os auxiliem na compreensão e apreensão dos conteúdos referenciais da área.
- Identificamos sintonia entre os resultados desta avaliação com a Proposta Curricular do Estado de São Paulo e a sua concretização, por meio dos Cadernos do Professor e do Aluno, constitutivos do Projeto São Paulo faz Escola.

SARESP NA ESCOLA

Para reflexão:

Redija uma interpretação geral dos resultados da sua escola e elabore propostas que possam ser incluídas na Proposta Pedagógica de sua escola para a melhoria do desempenho dos alunos no SARESP 2010.

Considere também:

- os pontos a serem melhorados no ambiente escolar;
- os momentos de análise e reflexão sobre os resultados do SARESP;
- a política de formação continuada dos profissionais da educação;
- a articulação dos resultados da avaliação com a implantação na escola da Proposta Curricular do Estado de São Paulo;
- a elaboração e execução da Proposta Pedagógica da escola;
- as estratégias de recuperação implantadas na escola.

NOTAS SOBRE AVALIAÇÃO ESCOLAR

A avaliação formativa fundamenta-se na observação e no registro do desenvolvimento dos alunos, em seus aspectos cognitivos, afetivos e relacionais, decorrente das propostas de ensino.

Para se realizar uma avaliação formativa, deve-se: primeiro, conhecer cada aluno em particular (as competências já dominadas, seu estilo pessoal, seus métodos de estudo, seus interesses etc.); segundo, ter padrões claramente estabelecidos do que é necessário aprender e de seu caráter significativo e funcional, para que o aluno possa aplicá-lo em seu contexto de desenvolvimento pessoal; terceiro, definir situações de aprendizagem adequadas em determinado espaço de tempo para que, de fato, ocorra a aprendizagem; quarto, ter mecanismos para verificar como cada aluno e a turma como um todo conseguiu interagir com o que foi proposto; quinto, ter mecanismos para reconduzir o processo, caso a turma ou parte da turma não tenha um desempenho satisfatório.

A avaliação formativa é contínua, diagnóstica e sistemática e é o eixo do processo de ensino-aprendizagem. Faz parte da aula do professor e deve ser observada em cada atividade de aprendizagem proposta pelo professor e realizada pelo aluno.

A avaliação formativa permite rever todos os passos do planejamento do processo de ensino-aprendizagem, isto é, se os padrões pretendidos são adequados, se o tempo pensado para aprendizagem é suficiente, se as atividades propostas para aprendizagem foram funcionais, se os materiais didáticos são apropriados, se a relação aluno-professor é produtiva etc.

A avaliação formativa pressupõe que a escola, antes de avaliar seus alunos, avalie-se como Instituição.

ANEXOS

DESCRIÇÃO DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA EM GEOGRAFIA – 6ª/7º E 8ª/9º SÉRIES/ANOS DO EF E 3ª SÉRIE EM – SARESP 2009

A escala de Geografia é comum às três séries/anos avaliadas no SARESP – 6ª/7º e 8ª/9º séries/anos do EF e 3ª série do EM. A escala permite conhecer aquilo que os alunos sabem e são capazes de realizar, em relação às habilidades e competências avaliadas no SARESP. A interpretação da escala é cumulativa, ou seja, os alunos que estão situados em um determinado ponto dominam não só as habilidades associadas a esse ponto, mas também as proficiências descritas nos pontos anteriores.

A escala de Geografia foi interpretada em pontos, a saber: menor do que 175, 175, 200, 225, 250, 275, 300, 325, 350, 375 e igual ou maior do que 400. A descrição de cada um foi feita a partir das questões presentes na prova de Geografia do SARESP 2009 e de acordo com as habilidades detalhadas nas Matrizes de Referência para Avaliação do SARESP.

Seguem:

- Classificação e descrição dos níveis de proficiência do SARESP.
- Níveis de proficiência em Geografia.
- Descrição das habilidades em cada um dos pontos.

Classificação e descrição dos níveis de proficiência do SARESP

Classificação	Níveis de proficiência	Descrição
Insuficiente	Abaixo do Básico	Os alunos neste nível demonstram domínio insuficiente dos conteúdos, competências e habilidades desejáveis para a série/ano escolar em que se encontram.
Suficiente	Básico	Os alunos neste nível demonstram domínio mínimo dos conteúdos, competências e habilidades, mas possuem as estruturas necessárias para interagir com a proposta curricular na série/ano subsequente.
	Adequado	Os alunos neste nível demonstram domínio pleno dos conteúdos, competências e habilidades desejáveis para a série/ano escolar em que se encontram.
Avançado	Avançado	Os alunos neste nível demonstram conhecimentos e domínio dos conteúdos, competências e habilidades acima do requerido na série/ano escolar em que se encontram.

Níveis de proficiência em Geografia do SARESP

Níveis de proficiência	6ª/7º EF	8ª/9º EF	3ª EM
Abaixo do Básico	< 175	< 200	< 225
Básico	175 a < 225	200 a < 250	225 a < 275
Adequado	225 a < 325	250 a < 350	275 a < 375
Avançado	≥ 325	≥ 350	≥ 375

ESCALA DE PROFICIÊNCIA EM GEOGRAFIA

< 175



Os alunos com proficiência menor do que 175 não dominam os conteúdos e as habilidades básicas que a Prova de Geografia do SARESP/2009 objetivou mensurar.

paisagem, a partir da observação de imagens em diferentes tempos.

Ainda no ponto 175, os alunos de 8ª série/9º ano do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio também:

- identificam situações representativas do processo de globalização, a partir de simbologias expressas em logomarcas de empresas transnacionais, apresentadas em charge.

175



No ponto 175, os alunos de 6ª e 8ª séries/7º e 9º anos do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio:

- reconhecem o significado da seletividade na representação cartográfica, a partir de imagens de uma mesma porção do espaço, expressas em mapa e em foto de satélite;
- comparam indicadores socioeconômicos e populacionais dos Estados brasileiros, a partir de dados expressos em tabela;
- descrevem a influência do clima no modelado da paisagem polar, a partir de imagem;
- reconhecem elementos naturais e culturais da paisagem de uma cidade expressos em imagem;
- descrevem e identificam elementos representativos de mudanças e permanências em uma dada

200



No ponto 200, os alunos de 6ª e 8ª séries/7º e 9º anos do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio também:

- descrevem e reconhecem elementos constitutivos da paisagem rural, expressos em letra de canção;
- identificam os movimentos da Terra, especificamente o de rotação, representado em charge;
- identificam as características ambientais do patrimônio amazônico, assim como o processo de formação de organizações sociais na luta contra o desmatamento, a partir de charge;

- identificam faixas de crescimento e distribuição da população brasileira por gênero, a partir da leitura de gráfico de série histórica (1980-2000);
- descrevem e reconhecem a ação das forças realizadas pelo vento no modelado do relevo terrestre, a partir de foto;
- identificam diferentes formas de desigualdade social impressas na paisagem, a partir de imagem;
- identificam diferentes formas de relevo terrestre e os impactos produzidos pela ação humana em seu modelado, a partir de imagem.

Ainda no ponto 200, os alunos de 8ª série/9º ano do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio também:

- interpretam situações acerca das manifestações sociais da globalização, nas quais conflitos militares são representativos da desestabilização das relações entre as nações, a partir de charge.

225

No ponto 225, os alunos de 6ª e 8ª séries/7º e 9º anos do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio também:

- apontam características e dinâmicas dos fluxos de produção agropecuária e diferenciam a atividade agrícola familiar da mecanizada, estabelecendo relações quanto ao tipo de mão de obra empregada e nível de produtividade, a partir de imagens;
- avaliam formas de propagação de hábitos que induzam ao consumo e ao consumismo e estabelecem relações entre estes e os impactos ambientais deles decorrentes, expressos em imagens;

- reconhecem as singularidades das áreas de manguezais, identificando a ação humana como responsável por sua degradação ambiental, a partir de foto.

Ainda no ponto 225, os alunos de 8ª série/9º ano do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio também:

- explicam causas e efeitos que permitem reconhecer a globalização como produto do funcionamento do sistema capitalista, a partir de charge;
- identificam situações representativas do processo de globalização, notadamente as características da revolução tecnológica, expressa em texto;
- analisam situações-problema representativas da propagação de hábitos de consumo que induzam ao consumismo, a partir de imagem;
- identificam situações relacionadas à crise ambiental, a partir de textos;
- comparam dados expressos em mapa sobre a distribuição industrial dos países e reconhecem que a maior concentração das indústrias ocorre no território dos EUA.

Ainda no ponto 225, os alunos de 3ª série do Ensino Médio também:

- analisam características climáticas dos lugares, relacionando-as às condições ambientais dos domínios naturais, em diferentes escalas, a partir de texto;
- analisam implicações sociais decorrentes da atividade turística e sua participação econômica na Amazônia.

250

No ponto 250, os alunos de 6ª e 8ª séries/7º e 9º anos do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio também:

- descrevem e identificam elementos representativos de mudanças e permanências expressos na paisagem da Avenida Paulista, a partir de fotografia;
- descrevem e reconhecem as características da paisagem asiática, a partir da observação de uma sequência de imagens de satélites;
- descrevem e reconhecem elementos representativos de mudanças e permanências em uma dada paisagem, a partir de texto;
- reconhecem, na paisagem, que o lixo urbano industrial contribui para a poluição dos rios, a partir de uma imagem;
- reconhecem as singularidades do bioma amazônico e estabelecem relações entre problemas ambientais e intervenção humana;
- identificam problemas representativos da desigualdade social e da distribuição de renda, a partir de imagens;
- comparam dados sobre a produção industrial e identificam a concentração da atividade industrial na região Sudeste do Brasil;
- descrevem e reconhecem a paisagem característica do clima semiárido brasileiro, na letra da canção Asa Branca.
- analisam situação problema referente ao degelo na Antártica, expressa em fotografias de tempos diferentes (1928-2004), estabelecendo relação entre esse fenômeno e o aumento da temperatura do planeta;
- identificam a presença de recursos naturais na organização do espaço geográfico, reconhecendo, em fotografias, técnicas de produção energética a partir de fontes limpas, como eólica e solar;
- identificam a desigual distribuição dos objetos técnicos na cidade de São Paulo, estabelecendo relações entre essa distribuição e as desigualdades sociais impressas na paisagem, a partir de textos;
- comparam dados sobre o consumo de fontes de energia, estabelecendo relações entre a participação mundial e a brasileira, a partir de análise de gráfico;
- comparam dados entre a população e o número de empresas por região no país, de modo a deduzir que a distribuição espacial da atividade industrial concentra-se no Sudeste;
- comparam documentos e reconhecem, em texto, o conceito de desenvolvimento sustentável;
- identificam, em mapa, indicadores representativos da concentração de polos tecnológicos no mundo globalizado;
- identificam a presença de recursos naturais na região de Carajás (PA), relacionado-a aos impactos ambientais dela decorrentes;
- identificam o papel da diplomacia e a ampliação das relações internacionais no mundo contemporâneo como situações representativas do processo de globalização, a partir de texto.

Ainda no ponto 250, os alunos de 8ª série/9º ano do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio também:

Ainda no ponto 250, os alunos de 3ª série do Ensino Médio também:

- reconhecem o papel de destaque da China no contexto internacional, expresso em representação iconográfica;
- reconhecem, em mapa, indicadores representativos da concentração de polos tecnológicos no mundo globalizado;
- comparam informações apresentadas em gráfico e concluem que as maiores populações residentes em favelas encontram-se no continente africano;
- interpretam mapa de impactos ambientais, notadamente da poluição em áreas litorâneas, e concluem que, além do derramamento de petróleo, a emissão de esgotos também contamina os litorais;
- interpretam mapa de limites e ameaças dos biomas e concluem que uma das mais significativas decorre do aumento do desmatamento da Amazônia.
- apontam características e dinâmicas dos fluxos de produção industrial, identificando o Sudeste como a região do país com maior concentração de refinarias de petróleo e mercado consumidor, a partir de leitura de mapa;
- avaliam como as formas de propagação de hábitos de consumo, notadamente a ampliação da frota automobilística, tornam-se responsáveis pela poluição atmosférica, em decorrência do aumento da queima de combustíveis fósseis, a partir de charge;
- apontam características e dinâmicas dos fluxos de produção agropecuária, notadamente as representativas do eixo das regiões Sul e Centro-Oeste, consideradas as maiores áreas produtoras de soja no Brasil, a partir da leitura de mapa.

Ainda no ponto 275, os alunos de 8ª série/9º ano do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio também:

275



No ponto 275, os alunos de 6ª e 8ª séries/7º e 9º anos do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio também:

- identificam as alterações provocadas no mundo do trabalho e reconhecem a qualificação profissional como uma forma de investimento capaz de minimizar o desemprego estrutural resultante do advento das novas tecnologias no setor produtivo, a partir de texto;
- reconhecem as singularidades dos biomas amazônico e do Pantanal, expressas em textos;
- identificam elementos representativos da paisagem urbana, reconhecendo diferentes manifestações das desigualdades sociais impressas na paisagem, por meio de leitura de imagens;
- identificam relações de interdependência entre diferentes redes ilegais, expressas nas relações entre imigração ilegal no mundo contemporâneo e exploração do trabalho humano, a partir de texto;
- analisam situações-problema relativas ao consumo e estabelecem relações entre o aumento da quantidade de lixo digital no mundo e a rápida e permanente renovação tecnológica nesse setor;
- identificam e analisam dados relativos à produção energética mundial, estabelecendo relações entre e os resultados mundiais e o papel do Brasil como gerador e produtor de energias renováveis, a partir de gráficos;
- analisam criticamente implicações sociais e econômicas, expressas em mapa, acerca da ampliação das redes de narcotráfico no mundo, identificando a sua atuação na porção norte do Brasil;

- analisam criticamente implicações socioambientais e estabelecem relações de causa e efeito entre os principais problemas ambientais brasileiros e o comprometimento dos recursos naturais na escala mundial, a partir de análise de gráfico;
 - interpretam e analisam a representação cartográfica da imagem noturna do planeta Terra, estabelecendo relações entre as áreas iluminadas e seu grau de desenvolvimento econômico e tecnológico;
 - identificam e analisam dados, em gráfico, acerca do consumo de combustíveis fósseis pela sociedade, notadamente em seu estágio tecnocientífico, estabelecendo relações entre consumo e aumento na emissão de gases estufa;
 - identificam situações nas quais os direitos básicos dos cidadãos não são usufruídos por todos os segmentos da sociedade, notadamente os que dizem respeito ao trabalho infantil no Brasil, reconhecendo a violação do direito à educação básica como um dos problemas sociais que atinge parcela significativa dos menores, a partir de texto;
 - identificam situações representativas do processo de globalização expressa em letra de canção, que evidencia a exploração da força de trabalho no mundo, notadamente em países pobres;
 - identificam, em texto descritivo, as características da ocupação espacial da Avenida Paulista como centro econômico-financeiro do Brasil, fenômeno representativo de sua intensa relação com o processo de globalização;
 - identificam, em gráfico, consequências ambientais na escala global e estabelecem relações entre a evolução do degelo na Groenlândia e o aumento da temperatura no mundo;
 - reconhecem na competitividade uma forma de manifestação social da lógica da globalização, a partir de análise de texto.
- Ainda no ponto 275, os alunos de 3ª série do Ensino Médio também:
- analisam texto jornalístico e concluem que a causa e o desdobramento da crise econômica global resultam, dentre outros fatores, da redução dos postos de trabalho e da diminuição dos custos de produção para manter lucros;
 - analisam texto que trata do trabalho feminino desde a Revolução Industrial até a atualidade, e concluem que a vida das mulheres transformou-se de forma paradoxal, já que o mundo feminino passou a ser marcado ao mesmo tempo pela exploração e independência;
 - reconhecem a abrangência do acesso virtual no cotidiano e nos lugares e concluem que o acesso diferenciado à informação entre países desenvolvidos e subdesenvolvidos amplia a desigual distribuição de riquezas no mundo, acentuando a desigualdade socioeconômica entre os povos, a partir de texto;
 - identificam situações relacionadas à crise ambiental, notadamente acerca do aumento da temperatura global responsável pela diminuição do território das Ilhas Maldivas, em decorrência do aumento do nível dos oceanos;
 - caracterizam a queda da taxa de fecundidade no Brasil e articulam esse fenômeno com o conceito de transição demográfica.

300

No ponto 300, os alunos de 6ª e 8ª séries/7º e 9º anos do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio também:

- avaliam, a partir de imagem, que o desperdício de produtos, característico da sociedade de consumo, tem como consequência o esgotamento dos recursos naturais do planeta;
- apontam características e dinâmicas dos fluxos de produção responsáveis pela constituição do espaço brasileiro, reconhecendo o Centro-Sul como a região que apresenta a maior concentração industrial no país, a partir da leitura de mapa;
- identificam diferentes formas de desigualdade social impressas na paisagem e diferenciam, por meio de imagens, elementos representativos do comércio formal e informal, estabelecendo relações entre estes e a distribuição desigual de riquezas;
- reconhecem na ocupação desordenada das planícies fluviais um dos fatores responsáveis pela ocorrência de enchentes na cidade de São Paulo, a partir de análise de textos;
- identificam diferentes formas de relevo terrestre e diferenciam, em fotos, as paisagens de um vale entre montanhas, uma montanha, um planalto e um meandro;
- descrevem as alterações na paisagem resultantes da atividade mineradora, responsável pela retirada da vegetação natural e aumento da erosão superficial do solo, a partir de imagem;
- apontam características da distribuição industrial em São Paulo, identificando nos altos salários e no poder de organização sindical causas do deslocamento da atividade industrial para outras áreas do Estado;

- identificam, em charge, explicações plausíveis para os distintos efeitos das chuvas, em diferentes tipos de moradias, representativas da desigualdade das condições sociais da população brasileira.

Ainda no ponto 300, os alunos de 8ª série/9º ano do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio também:

- explicam causas e efeitos que permitem reconhecer a globalização como produto do funcionamento do sistema capitalista, estabelecendo relações entre o desenvolvimento do meio técnico-científico-informacional e a incapacidade de o sistema capitalista utilizar esses recursos para gerar igualdade entre as nações, a partir da interpretação de charge;
- interpretam diferentes formas de representação cartográfica, notadamente acerca do papel de destaque da China no contexto internacional;
- identificam e relacionam a presença de recursos naturais na organização do espaço geográfico, enfatizando a importância da conscientização acerca da preservação dos recursos naturais, diante da intensa devastação ambiental promovida pela sociedade contemporânea, expressa em quadrinho.

Ainda no ponto 300, os alunos de 3ª série do Ensino Médio também:

- identificam e classificam elementos que explicam o desencadeamento de conflitos culturais no mundo, notadamente acerca das atuais condições de vida na África, estabelecendo relações entre essas informações e elementos históricos disponibilizados em charge sobre a forma como as nações europeias colonizaram o continente africano;
- identificam elementos que configuram o conceito de ordem mundial e analisam excerto de texto e charge, com vistas a identificar a luta contra o ter-

rorismo como um dos fatores representativos das instabilidades geopolíticas no início do século XXI;

- identificam, em charge, elementos econômicos que configuram o conceito de ordem mundial;
- reconhecem a abrangência do acesso virtual e interpretam dados expressos em tabela acerca dos países com participação no comércio eletrônico em 2002, estabelecendo relações entre os primeiros colocados, suas condições sociais e a qualidade e amplitude das redes de telecomunicações desses países;
- relacionam e classificam elementos das bacias hidrográficas brasileiras expressos em mapa e concluem que a Bacia Hidrográfica Amazônica apresenta o maior potencial hidrelétrico, em função de seu regime de chuvas apresentar-se intenso e regular durante o ano;
- analisam o contexto de surgimento e o significado da expressão Choque de Civilizações no mundo contemporâneo, a partir de interpretação de texto sobre essa teoria, e identificam argumentos apresentados por especialistas que defendem a ideia de que as guerras do Iraque (2003) e do Golfo (1991) representam a contraposição entre as civilizações ocidental e islâmica;
- reconhecem, em texto, argumentos que permitem identificar o significado político e ideológico da expressão Choque de Civilizações, defendida pelo cientista norte americano de Samuel Huntington.

325



No ponto 325, os alunos de 6ª e 8ª séries/7º e 9º anos do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio também:

- identificam corretamente os pontos cardeais em uma dada paisagem, a partir de um ponto de referência expresso em imagem;
- comparam indicadores do nível de renda dos Estados brasileiros a partir de tabela;
- identificam os pontos cardeais e aplicam técnicas de orientação relativa, a partir de indicações expressas em charge.

Ainda no ponto 325, os alunos de 8ª série/9º ano do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio também:

- identificam recursos naturais na organização do espaço, notadamente resultantes da instalação do projeto Grande Anatólia, na Turquia, relacionando as transformações naturais dele decorrentes à diminuição dos fluxos hidrológicos para outros países da região, a partir de texto;
- identificam situações do processo de globalização, a partir de inferências expressas em charge, representativas da crescente internacionalização dos investimentos no planeta;
- associam padrões populacionais de países sub-desenvolvidos e desenvolvidos, reconhecendo o comportamento das taxas de natalidade e mortalidade em cada um dos exemplos apresentados;
- analisam dados apresentados em mapa acerca da emissão de dióxido de carbono no mundo e concluem que a maior emissão encontra-se em países desenvolvidos, em decorrência da grande frota de veículos nesses países;
- analisam, em mapas, dados relativos às consequências ambientais decorrentes da elevação do nível oceânico em diferentes países, estabelecendo relações entre esse fenômeno e o aumento da temperatura global;

- identificam a presença de recursos naturais no espaço geográfico brasileiro e relacionam as transformações naturais e a intervenção humana, a partir de uma série de fotos;
- interpretam excerto de texto acerca da produção de lixo orgânico e inorgânico na escala mundial e concluem que a diferença de lixo produzida no mundo resulta dos elevados níveis de consumo dos países desenvolvidos.

Ainda no ponto 325, os alunos de 3ª série do Ensino Médio também:

- classificam elementos das bacias hidrográficas brasileiras e, a partir de mapa, analisam informações acerca da importância socioeconômica do Rio São Francisco para a região Nordeste, identificadas no desenvolvimento da agricultura de subsistência e da pesca para as populações ribeirinhas, sinalizando o comprometimento desta última atividade econômica em função da construção de barragens.

350



No ponto 350, os alunos de 6ª e 8ª séries/7º e 9º anos do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio também:

- reconhecem, em imagens, características específicas dos diferentes setores da economia;
- reconhecem a região Centro-Sul como a que apresenta a maior heterogeneidade morfoclimática no território brasileiro, a partir da leitura de mapa;
- identificam corretamente os pontos cardeais em uma dada paisagem, a partir de um ponto de referência expresso em imagem;

- diferenciam características dos setores primário e terciário impressos na paisagem, a partir de fotografias do meio rural;
- aplicam o sistema de coordenadas geográficas, para determinar a posição absoluta de localidades em um mapa-múndi.

Ainda no ponto 350, os alunos de 8ª série/9º ano do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio também:

- extraem informações, em mapa de fluxos, acerca da exportação de matérias-primas minerais no mundo e concluem que os países com maiores percentuais de exportação localizam-se no continente africano.

Ainda no ponto 350, os alunos de 3ª série do Ensino Médio também:

- analisam excerto de texto do geógrafo Milton Santos acerca das perversidades impostas pela globalização, com vistas a identificar a defesa dos preceitos do bem comum e o direito à igualdade como formas eficazes de superação das desigualdades;
- interpretam imagens de satélite e mapa e compreendem a importância da cartografia e das imagens de sensoriamento remoto para a identificação de eventos naturais, de forma a projetar possibilidades para minimizar os efeitos de catástrofes naturais;
- identificam exemplos representativos de forças endógenas;
- interpretam mapa, identificando na configuração apresentada um exemplo de ordem multipolar;
- extraem informações de texto e identificam a Mata Atlântica como o bioma historicamente mais afetado pela degradação ambiental no Brasil.

375

No ponto 375, os alunos de 8ª série/9º ano do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio também:

- analisam tabela acerca das características das colonizações de exploração e povoamento, identificando singularidades de cada um dos tipos de colonização.

Ainda no ponto 375, os alunos de 3ª série do Ensino Médio também:

- reconhecem, no nascimento de ilhas no Pacífico Sul, exemplo da dinâmica tectônica, a partir de análise de texto e imagem;
- analisam mapas hipotéticos, com vistas a reconhecer que os mapas são representações da realidade e não cópias dela;
- interpretam texto acerca dos conflitos entre a Federação Russa e suas ex-repúblicas, com vistas a identificar os interesses que as envolvem na atualidade;
- identificam, em texto, a relação entre a expansão da atividade pecuária e da sojicultura na Amazônia e o aumento do desmatamento;
- interpretam texto sobre o acesso mundial à internet e concluem que a desigualdade de acesso entre as nações é determinada pelo domínio exercido pelos países ricos, investimentos em pesquisa e produção de tecnologia;
- interpretam charge acerca da invasão dos EUA ao Iraque, durante o governo de George W. Bush, e concluem sua relação com os interesses dos EUA na produção de petróleo iraquiano;
- interpretam excerto de texto literário de Jorge Luis Borges acerca do rigor da ciência cartográfica e concluem que o mapa é uma representação, não podendo ser confundido com a realidade;

- interpretam texto acerca das principais organizações econômicas mundiais criadas após a 2ª Guerra Mundial e concluem que as mesmas objetivam consolidar o sistema capitalista e o poder das corporações transnacionais no mundo.

400

No ponto 400, os alunos de 3ª série do Ensino Médio também:

- interpretam mapa sobre a geografia do sistema financeiro mundial, com vistas a identificar a desigual distribuição dos centros financeiros, concentrados em sua maioria nos EUA, Europa e Japão;
- interpretam mapa relativo à situação dos refugiados no mundo, no final de 2007, de modo a constatar que a maioria dos repatriados encontra-se em áreas geográficas pobres;
- reconhecem, em texto descritivo, as características dos biomas Amazônico e da Caatinga;
- identificam o processo de deriva continental, a partir da interpretação de mapas;
- reconhecem que o buraco na camada de ozônio encontra-se mais acentuado nas regiões polares, notadamente na Antártica, a partir de texto;
- identificam o intemperismo e a erosão como processos exógenos responsáveis pela configuração do relevo terrestre, a partir de texto;
- identificam, em símbolos cartográficos representativos de grão e valor, características de intensidade dos fenômenos a partir da variação de sua tonalidade;
- identificam a escala adequada a ser utilizada em um mapa, a partir de uma dada situação-problema.

DESCRIÇÃO DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA EM HISTÓRIA - 6ª/7º E 8ª/9º SÉRIES/ANOS DO EF E 3ª SÉRIE EM – SARESP 2009

A escala de História é comum às três séries/anos avaliadas/os no SARESP – 6ª/7º e 8ª/9º séries/anos do EF e 3ª série EM. A escala permite conhecer aquilo que os alunos sabem e são capazes de realizar em relação às habilidades e competências avaliadas no SARESP. A interpretação da Escala é cumulativa, ou seja, os alunos que estão situados em um determinado ponto dominam não só as habilidades associadas a esse ponto, mas também as proficiências descritas nos pontos anteriores.

A escala de História foi interpretada em pontos, a saber: menor do que 175, 175, 200, 225, 250, 275, 300, 325, 350, 375 e igual ou maior do que 400. A descrição de cada um dos pontos foi feita a partir das questões presentes na prova de História do SARESP 2009 e de acordo com as habilidades detalhadas nas Matrizes de Referência para Avaliação do SARESP.

Seguem:

- Classificação e descrição dos níveis de proficiência do SARESP.
- Níveis de proficiência em História.
- Descrição das habilidades em cada um dos pontos.

Classificação e descrição dos níveis de proficiência do SARESP

Classificação	Níveis de proficiência	Descrição
Insuficiente	Abaixo do Básico	Os alunos neste nível demonstram domínio insuficiente dos conteúdos, competências e habilidades desejáveis para a série/ano escolar em que se encontram.
Suficiente	Básico	Os alunos neste nível demonstram domínio mínimo dos conteúdos, competências e habilidades, mas possuem as estruturas necessárias para interagir com a proposta curricular na série/ano subsequente.
	Adequado	Os alunos neste nível demonstram domínio pleno dos conteúdos, competências e habilidades desejáveis para a série/ano escolar em que se encontram.
Avançado	Avançado	Os alunos neste nível demonstram conhecimentos e domínio dos conteúdos, competências e habilidades acima do requerido na série/ano escolar em que se encontram.

Níveis de proficiência em História do SARESP

Níveis de proficiência	6ª/7º EF	8ª/9º EF	3ª EM
Abaixo do Básico	< 175	< 200	< 225
Básico	175 a < 225	200 a < 250	225 a < 275
Adequado	225 a < 325	250 a < 350	275 a < 375
Avançado	≥ 325	≥ 350	≥ 375

ESCALA DE PROFICIÊNCIA EM HISTÓRIA

< 175



Os alunos com proficiência menor do que 175 não dominam os conteúdos e as habilidades básicas que a Prova de História do SARESP 2009 objetivou mensurar.

No ponto 175, os alunos da 6ª e 8ª séries/7º e 9º anos do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio:

- relacionam objetos e vestígios materiais a seus contextos históricos específicos;
- reconhecem a importância do patrimônio étnico-cultural;
- reconhecem a importância da descoberta da tumba de Tutancâmon, em 1922, para a preservação da cultura a que este pertenceu;
- reconhecem a importância do trabalho humano, a partir de registros sobre as formas de sua organização;
- identificam diferentes registros históricos sobre a escravidão e o trabalho assalariado;
- reconhecem a inexistência da propriedade privada da terra em comunidade indígena, nas Capitânicas Hereditárias implantadas pelos portugueses à época da colonização;

- reconhecem que para os índios, à época da colonização, a propriedade da terra era coletiva, ao passo que para os portugueses era restrita a poucos donos;
- compreendem a importância da cidade para o estabelecimento das instituições sociais ao longo da História.

Ainda no ponto 175, os alunos de 8ª série/9º ano do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio também:

- reconhecem a importância das diferentes formas de organização do trabalho, nos diferentes contextos históricos e sociais.

200



No ponto 200, os alunos da 6ª e 8ª séries/7º e 9º anos do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio também:

- reconhecem a importância do trabalho humano, a partir de registros sobre as formas de sua organização;
- reconhecem que o trabalho, para os povos indígenas, não é fonte de sofrimento e exploração, como

- reconhecem que o decreto presidencial que cria a Semana dos Museus justifica-se pela importância de se preservarem a memória e o patrimônio étnico-cultural de um povo;
- reconhecem que, independentemente de suas características, todas as profissões são úteis e importantes para a sociedade;
- relacionam a ocupação do território brasileiro ao longo da História à transformação das culturas locais;
- compreendem que a ocupação europeia no Brasil levou à destruição de grande parte da cultura dos primeiros habitantes do país;
- identificam processos históricos relativos às atividades econômicas na ocupação do planalto brasileiro, no século XVII;
- reconhecem que a ocupação do planalto brasileiro relaciona-se à busca de metais preciosos;
- identificam, com base em documento histórico sobre a cidade de Tenochtitlán, capital asteca do século XVI, que a atividade comercial era intensa nessa cultura;
- identificam processos históricos, por meio de análise de mapa da economia brasileira colonial do século XVIII;
- reconhecem que a pecuária foi a atividade responsável pela ocupação de regiões do interior do território brasileiro no século XVIII;
- reconhecem a importância do patrimônio étnico-cultural, por meio de análise de iconografia e de leitura de texto;
- reconhecem a importância do Pelourinho, Patrimônio Histórico da Unesco, na medida em

que representa as tradições do povo e integra o patrimônio étnico-cultural brasileiro;

- reconhecem a importância do trabalho escravo para as sociedades antigas;
- identificam que o escravismo, nas sociedades antigas é resultado do aprisionamento de guerra;
- reconhecem, a partir da observação de iconografia de cerâmica inca, que esta é uma fonte utilizada por historiadores;
- reconhecem que o trabalho de agricultura, no período medieval, é realizado por servos presos à terra, impedidos de se desvincular sem permissão do senhor feudal.

Ainda no ponto 225, os alunos de 8ª série/9º ano do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio também:

- analisam tabela que contém dados a respeito das taxas de desemprego das populações negras e não-negras em diferentes regiões do Brasil, no ano de 2007, e concluem que o desemprego é maior entre as populações negras no país;
- estabelecem relações que permitem concluir que a industrialização de São Paulo tem relação direta com a imigração;
- relacionam os movimentos de migração e imigração e concluem que a principal causa de migração nas sociedades contemporâneas é o desejo por melhores condições de vida;
- reconhecem a importância dos movimentos sociais ao longo da História e, por meio de texto historiográfico sobre a Greve de 1917, concluem que a melhoria das condições de vida dos trabalhadores tem relação direta com a luta coletiva dos próprios trabalhadores;

- relacionam as diversas formas e posições de trabalho que permitem identificar as dificuldades financeiras dos jovens pobres no Brasil e concluem que essa situação prejudica a continuidade da escolarização;
- reconhecem, a partir de análise de excerto relativo ao projeto do Departamento Municipal de Trânsito, implantado em escolas de Ensino Médio em 2006, que a escolha de temas relacionados à realidade, contribui para a formação do cidadão crítico;
- reconhecem a justificativa apresentada no século XVII por representantes da Igreja Católica sobre a origem do poder real ser de origem divina;
- identificam a influência cultural norte-americana sobre a sociedade brasileira.

Ainda no ponto 225, os alunos da 3ª série do Ensino Médio também:

- analisam, criticamente, o significado da construção dos diferentes marcos relacionados à formação histórica da sociedade brasileira;
- reconhecem que a chegada dos portugueses à América, em 1500, significou o início de um período marcado pelo conflito entre povos indígenas e europeus;
- identificam as causas do trabalho do menor na sociedade brasileira;
- compreendem que, em algumas regiões do Brasil, ainda ocorre a exploração do trabalho infantil, em função de esse trabalho ser mais barato;
- identificam e valorizam a diversidade do patrimônio étnico-cultural, reconhecendo suas manifestações e representações;

- reconhecem que os povos indígenas valorizam a preservação da cultura e da memória de cada povo;
- estabelecem relações entre tecnologia e desemprego, por meio da análise de uma charge, concluindo que esta retrata um problema cada vez mais grave nas últimas décadas;
- reconhecem que o estudo da História da África integra o patrimônio cultural da sociedade brasileira, constituindo a nossa identidade;
- reconhecem que o estudo de questões como alteridade e das relações de caráter histórico-cultural da África contribuem para a compreensão da sociedade brasileira;
- identificam nas manifestações atuais de religião e religiosidade os processos históricos de sua constituição;

250

No ponto 250, os alunos da 6ª e 8ª séries/7º e 9º anos do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio também:

- reconhecem, a partir da observação de imagens de uma bússola e de um astrolábio, que esses objetos são fontes históricas pertencentes ao período da Expansão Marítima;
- identificam os principais objetivos do processo de Expansão Marítima, e concluem que, dentre outros fatores, esse movimento justifica-se pela procura de uma via alternativa ao Mediterrâneo,

para se chegar ao lucrativo comércio do Extremo Oriente;

- relacionam objetos e vestígios materiais, como o quipu, que era para os incas uma forma de registro em códigos que substituíam a linguagem escrita;
- identificam os principais fundamentos religiosos e sociais medievais e concluem que as Cruzadas tinham por objetivo conquistar a atual Palestina, considerada Terra Santa.

Ainda no ponto 250, os alunos de 8ª série/9º ano do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio também:

- reconhecem por meio de imagens de fontes históricas de diferentes tipos que, apesar do maior uso dos registros materiais e escritos, também são importantes os iconográficos e orais;
- identificam que a Constituição de 1988 regulamenta o trabalho do menor de idade, o que denota que esse ainda é um grave problema social brasileiro, decorrente da situação de extrema miséria de algumas famílias;
- reconhecem a importância de se aplicarem conteúdos aprendidos na escola a intervenções solidárias na realidade, por meio da análise da Lei Maria da Penha e de informações sobre a presença de relatos de violência na História.

Ainda no ponto 250, os alunos da 3ª série do Ensino Médio também:

- identificam referenciais que contribuem para erradicar formas de exclusão social;
- identificam que a forma como os governos na Primeira República (1889 – 1930) tratavam a questão da moradia gerava exclusão social;

- reconhecem a importância da legislação que estabelece os direitos dos trabalhadores e concluem que a maternidade é um direito de toda mulher trabalhadora;
- comparam organizações políticas no mundo contemporâneo, reconhecendo propostas que visem a reduzir as desigualdades sociais;
- reconhecem que as Ligas Camponesas e o MST propõem a redemocratização do acesso à terra;
- identificam as causas do trabalho infantil no Brasil e concluem que existe relação entre o trabalho infantil e a grande pobreza de muitas famílias.

275

■■■■■■■■■■

No ponto 275, os alunos da 6ª e 8ª séries/7º e 9º anos do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio também:

- identificam os principais traços da organização política da sociedade e, concluem que o Código de Hamurabi, redigido na antiga Mesopotâmia, possui leis e punições diferentes para cada condição social;
- identificam a importância de objetos e de outros vestígios materiais, além de textos, como pistas sobre costumes dos povos pré-históricos que permitem construir conhecimento sobre eles;
- reconhecem que, à época da colonização da América, entre membros da Igreja Católica circulava a ideia de que as sociedades indígenas americanas eram superiores, em alguns aspectos, às sociedades europeias;
- identificam os principais fundamentos das transformações religiosas ocorridas na Europa, no final da Idade Média;

- reconhecem que as “95 teses” de Martinho Lutero baseavam-se em sua crença de que a salvação humana dar-se-ia com base na fé e na compreensão dos textos sagrados;
- relacionam a inexistência da propriedade privada da terra entre as sociedades indígenas, antes da chegada dos europeus, e concluem que a propriedade da terra era coletiva;
- descrevem as relações entre sociedade e natureza e, com base na interpretação de excerto do historiador grego Heródoto, concluem a existência dessas relações;
- reconhecem a importância que a escrita, surgida na Mesopotâmia, tinha relação com as atividades econômicas;
- estabelecem relações entre as instituições político-econômicas europeias e a sociedade colonial brasileira, por meio da interpretação de decreto de D. Maria I, rainha de Portugal;
- reconhecem a importância das manifestações artísticas e literárias para o conhecimento histórico e concluem que esse tipo de produção permite conhecer as características das primeiras civilizações.

Ainda no ponto 275, os alunos de 8ª série/9º ano do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio também:

- relacionam dados contidos em gráfico sobre a evolução do grau de informalidade no mercado de trabalho metropolitano e concluem que houve aumento progressivo desse tipo de situação durante toda a década de 1990;
- reconhecem que a História é constituída com base no estudo das sociedades humanas e que o processo histórico não decorre apenas das ações dos chamados grandes personagens;
- reconhecem, por meio de slogan da campanha veiculada pelo Tribunal Superior Eleitoral, que uma das justificativas dessa campanha foi conscientizar a população da importância da participação política e do voto para o exercício da cidadania;
- estabelecem relações entre o conhecimento histórico e a importância do comportamento ético para a conquista da cidadania, por meio de excerto que contém elementos da ideologia nazista, e concluem que a postura dos nazistas deve ser combatida, pois fere liberdades fundamentais, como a religiosa, a política e a de orientação sexual;
- relacionam, por meio de letra de música aspectos da época que fizeram parte do espetáculo Opinião, e concluem que a grave questão social ali retratada era a exploração do trabalho rural, problema que remonta às raízes históricas brasileiras relacionadas à posse da terra;
- interpretam o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, ao lerem o decreto imperial conhecido como Lei Áurea, e identificam que uma das principais causas do processo de abolição da escravidão foi a luta do movimento abolicionista.

Ainda no ponto 275, os alunos da 3ª série do Ensino Médio também:

- relacionam as condições de vida dos trabalhadores aos movimentos sociais por eles desenvolvidos, por meio de texto historiográfico a respeito do dia 1º de maio de 1886 em Chicago, e concluem que medidas que beneficiaram os trabalhadores resultaram de lutas e esforços dos próprios trabalhadores organizados;
- relacionam o aumento da participação de crianças no mercado de trabalho ao desenvolvimento técnico que caracteriza a produção fabril após a Revolução Industrial (século XVIII);

- compreendem que a utilização de crianças no mercado de trabalho relaciona-se ao aumento do lucro por parte do empresariado, que pagava salários reduzidos às crianças;
- relacionam o desenvolvimento técnico-científico – inclusive bélico – à necessidade de preservação de valores fundamentais para a vida humana;
- compreendem que, na Guerra Fria, seres humanos foram usados como cobaias em nome dos interesses de Estado;
- relacionam sociedade e natureza, reconhecendo suas integrações na organização do espaço, em especial no contexto do trabalho mineratório na América portuguesa, no século XVIII;
- compreendem que as técnicas utilizadas no trabalho mineratório na América portuguesa, no século VIII, produziram danos ao meio ambiente;
- analisam processos de transformação histórica, identificando as principais características políticas, e concluem que são as ideias de Kant e Rousseau, que respectivamente, explicitam o uso livre da razão e a igualdade jurídica;
- identificam os principais elementos dos sistemas políticos de organização social no feudalismo, analisando documento histórico redigido pelo Papa Gregório VII, no século VIII;
- compreendem que o poder papal era absoluto no século VII, com condições de ser imposto a todas as nações.
- identificam, por meio de análise cartográfica, os principais objetivos das navegações portuguesas dos séculos XV e XVI e concluem que essas expedições visavam a contornar a África para chegar ao Oriente;
- identificam processos históricos, por meio de análises iconografias relativas à economia medieval, e concluem que as atividades ali representadas são a agricultura e a pecuária;
- reconhecem a importância da preservação da memória e dos registros diferentes dos escritos e compreendem que a forte tradição oral dos povos da África Subsaariana torna equivocada a afirmação dos europeus de que essas culturas não tinham história;
- identificam processos históricos da América portuguesa no século XVI e concluem que a produção de cana-de-açúcar esteve concentrada no litoral;
- reconhecem a valorização do trabalho e dos trabalhadores que o executam;
- identificam as principais características políticas do período final da Idade Média e concluem que na Europa formaram-se Estados Nacionais, cujo regime político era a Monarquia Absolutista;
- constatam que a desigualdade social existente no mundo atual é, em parte, resultado da desvalorização de determinadas profissões e trabalhos;
- estabelecem relações que permitem concluir que a colonização portuguesa no Brasil teve caráter fortemente religioso;
- reconhecem que a Igreja Católica empenhou-se na expansão da fé católica, promovendo a catequese durante a colonização portuguesa;
- descrevem as relações entre sociedade e natureza, particularmente no que se refere à Idade Média;

300



No ponto 300, os alunos da 6ª e 8ª séries/7º e 9º anos do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio também:

- reconhecem que a Igreja Católica empenhou-se na expansão da fé católica, promovendo a catequese durante a colonização portuguesa;
- descrevem as relações entre sociedade e natureza, particularmente no que se refere à Idade Média;

Ainda no ponto 325, os alunos de 8ª série/9º ano do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio também:

- reconhecem que as lutas políticas da Revolução Francesa ocorreram concomitantemente nos meios urbanos e rurais;
- identificam que o cerceamento das liberdades individuais e dos direitos civis e políticos integrou o período da Ditadura Militar ocorrida de 1964 a 1985;
- identificam os principais ideais dos principais filósofos iluministas e concluem que estes criticavam, principalmente, a organização política representada pelo Absolutismo;
- identificam os principais fatores deflagradores da crise do Antigo Regime, na Europa, identificar, por exemplo, o pensamento liberal;
- analisam que os comícios pelas “Diretas Já!”, em 1984, foram importantes para a conquista da democracia que vivemos hoje e resultaram de uma construção coletiva que envolveu grande parte da sociedade brasileira;
- interpretam os principais conceitos relacionados à constituição do Estado e das demais instituições políticas e sociais ao longo da História;
- reconhecem, no artigo 94 da Constituição Brasileira de 1824, que o poder legislativo nessa época era restrito aos que tinham rendas.

Ainda no ponto 325, os alunos de 3ª série do Ensino Médio também:

- reconhecem que as transformações da História não decorrem apenas das ações dos grandes personagens;

- identificam o contexto que antecede a abdicação de D. Pedro I e concluem que a ocorrência de caráter político foi resultado de grande pressão de diversas camadas sociais contrárias ao Imperador;
- reconhecem a importância do controle da água e da agricultura de subsistência para uma sociedade que ocupava o território do atual Peru;
- reconhecem que a civilização que ocupava o atual território do Peru tinha como característica comum com outras civilizações antigas a criação de estratégias para melhor aproveitamento dos recursos hídricos;
- localizam historicamente as lutas sociais em defesa da democracia e da cidadania;
- reconhecem a importância da participação de mulheres e estudantes em movimentos sociais ocorridos na segunda metade da década de 1960.

350

■■■■■■■■■■

No ponto 350, os alunos da 6ª e 8ª séries/7º e 9º anos do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio, também:

- classificam os períodos que dividem a História por relatos que retratam as Olimpíadas e concluem que elas estão relacionadas a dois períodos históricos distintos, a Idade Antiga e a Contemporânea;
- reconhecem o papel da mídia em tornar mais veloz a difusão das transformações históricas;
- classificam os períodos que dividem a História na cronologia histórica tradicional, como por exemplo, a Idade Antiga e Contemporânea;
- reconhecem a importância de combater práticas racistas na sociedade;

- identificam que a relação entre senhores e escravos no período colonial brasileiro foi marcada pelo preconceito racial.

Ainda no ponto 350, os alunos de 8ª série/9ª ano do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio também:

- reconhecem a importância da participação política e do voto para o exercício da cidadania;
- concluem que o direito ao voto é conquista política do povo organizado;
- explicam as principais causas e efeitos dos diferentes processos de independência da América portuguesa e da espanhola;
- compreendem que os processos de independência da América portuguesa e espanhola apresentaram em comum a manutenção da dependência econômica.

Ainda no ponto 350, os alunos de 3ª série do Ensino Médio também:

- comparam diferentes pontos de vista sobre situações de natureza histórico-social por meio de trechos de literatura de cordel que tratam das Ligas Camponesas;
- identificam referenciais que possam contribuir para erradicar formas de exclusão social;
- reconhecem que os investimentos em saúde e educação e os programas voltados para a melhoria da distribuição da renda são formas de erradicação desse quadro social;
- identificam os principais traços da organização política das sociedades, reconhecendo o papel das leis;

- identificam que a outorga da Constituição de 1824 vincula-se à criação do Poder Moderador, que garantiu a supremacia do Imperador sobre os demais poderes.

375

■■■■■■■■■■

No ponto 375, os alunos da 6ª e 8ª séries/7º e 9º anos do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio também:

- identificam processos históricos relativos às atividades econômicas brasileiras, como da organização da plantação açucareira, no início da colonização;
- reconhecem que a plantação açucareira, no início da colonização brasileira no Nordeste, acarretou a localização da sede do governo-geral em Salvador.

Ainda no ponto 375, os alunos de 8ª série/9º ano do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio também:

- estabelecem relações com a crise do sistema escravista e concluem que o fim da monarquia relaciona-se à perda do apoio político dos escravocratas;
- estabelecem relações entre o pensamento iluminista, especialmente ao que tange o poder político e identificam que, para Rousseau, o poder emana do povo;
- analisam os processos de formação e transformação das instituições políticas e sociais e concluem que mudanças sociais no Brasil dependem da pressão coletiva.

Ainda no ponto 375, os alunos de 3ª série do Ensino Médio também:

- identificam e consideram criticamente os marcos que delimitam os períodos históricos;
- compreendem que, apesar de a Revolução Inglesa ter sido o primeiro movimento a romper com uma monarquia absolutista, é a Revolução Francesa, ocorrida um século depois, o movimento tradicionalmente reconhecido como o principal marco de passagem da Idade Moderna para a Contemporânea;
- relacionam os sistemas histórico-sociais de notação de tempo às atividades desenvolvidas por variados agentes sociais;
- reconhecem a importância de aplicar os conteúdos aprendidos na escola a intervenções solidárias na realidade.
- identificam que, na Primeira República, grande parcela da população estava excluída do direito ao voto por ser analfabeta;
- reconhecem que a possibilidade de controlar os recursos hídricos foi fundamental para desenvolver a agricultura e possibilitar o surgimento dos primeiros grupamentos humanos na Grécia;
- identificam a diversidade de modelos de colonização europeia;
- reconhecem que a tradicional divisão das colônias da América em dois modelos, de exploração e povoamento, é relativa, já que em muitas delas os dois modelos estão presentes;
- identificam e valorizam a diversidade do patrimônio étnico-cultural, compreendendo que o estudo da História africana é importante para a compreensão da História do Brasil;

400



No ponto 400, os alunos de 3ª série do Ensino Médio também:

- reconhecem as formas históricas das sociedades como resultado das relações de poder entre as nações;
- reconhecem que a descolonização dos países africanos e asiáticos favoreceu a autonomia política, embora se tenham mantido os laços econômicos com as antigas metrópoles;
- reconhecem a importância de utilizar criticamente as fontes e informações históricas;
- relacionam os sistemas históricos de notação de tempo às funções e atividades desenvolvidas pelos vários agentes sociais;
- reconhecem a importância do voto e da participação política;
- reconhecem as principais características dos processos de independência das colônias europeias na América;
- identificam as razões que levaram à independência das Treze Colônias da Nova Inglaterra.

